

**CESeC / UCAM**

**LAV / UERJ**

**PERFIL DOS JOVENS EM  
CONFLITO COM A LEI  
NO RIO DE JANEIRO**

**Relatório de Pesquisa**

**COORDENAÇÃO:**  
João Trajano Sento-Sé

**EQUIPE:**  
Doriam Borges  
Eduardo Ribeiro  
Tiana Sento-Sé

Janeiro de 2003

## ÍNDICE

<b>Apresentação .....</b>	<b>3</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>5</b>
<b>I – Abordagem do problema da juventude no contexto de construção de um estado de direito .....</b>	<b>8</b>
<b>II – Percursos do jovem em conflito com a lei no Sistema de Justiça Criminal</b>	<b>13</b>
<b>III – Segunda Vara da Infância e da Juventude .....</b>	<b>22</b>
<b>IV – Adolescentes em conflitos com a lei e o DEGASE .....</b>	<b>38</b>
<b>V – Considerações finais não conclusivas seguidas de algumas sugestões .....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXO I – Dados da 2ª Vara da Infância e da Juventude</b>	
<b>ANEXO II – Dados das Unidades</b>	

## **ABREVIATURAS MAIS USADAS**

<b>APAI</b>	Auto de Apreensão pela Prática do Ato Infracional
<b>AAIAI</b>	Auto de Investigação do Ato Infracional
<b>BECA</b>	Banco de Empregos
<b>CRIAM</b>	Centros de Recursos Integrados de Atendimento ao Menor
<b>CTR</b>	Centro de Triagem
<b>DEGASE</b>	Departamento Geral de Ações Sócio Educativas
<b>DESIPE</b>	Departamento do Sistema Penal
<b>DPCA</b>	Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente
<b>ECA</b>	Estatuto da Criança e do Adolescente
<b>SEMIPASE</b>	Programa de encaminhamento para a profissionalização
<b>VIJ</b>	Vara da Infância e da Juventude
<b>MBA</b>	Mandato de Busca e Apreensão

## APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa é o resultado de um amplo levantamento de dados e informações com o objetivo de traçar um perfil detalhado e atualizado dos adolescentes em conflito com a lei no Rio de Janeiro.

O estudo é a primeira etapa do programa de monitoramento e avaliação de um projeto de intervenção cultural chamado “MUDANÇA DE CENA”, iniciado em janeiro de 2003 e que terá duração de três anos. O projeto consiste na promoção dos Direitos Humanos, por meio de técnicas teatrais, junto aos adolescentes em conflito com a lei no estado do Rio de Janeiro. É coordenado pela ONG britânica People’s Palace Projects, ligada à School of English and Drama da Queen Mary University of London [[www.peoplespalace.org.br](http://www.peoplespalace.org.br)] e é executado em parceria com o Centro de Teatro do Oprimido [[www.ctorio.com.br](http://www.ctorio.com.br)].

O projeto MUDANÇA DE CENA tem entre seus objetivos principais aumentar a sensibilidade para os direitos dos adolescentes por parte do sistema sócio-educativo, dos familiares, da sociedade e dos próprios adolescentes. Sua primeira fase é a intervenção cultural em unidades do DEGASE (Departamento Geral de Ações Sócio Educativas do estado do Rio de Janeiro). Na fases seguintes estão previstas intervenções em espaços da cidade (como a Lapa, por exemplo) e em comunidades de origem dos adolescentes autores de atos infracionais.

O levantamento do perfil dos adolescentes foi realizado entre agosto e outubro de 2002 por uma equipe de pesquisadores sob a coordenação de João Trajano Sento-Sé, especialista em violência e juventude, professor da UERJ e coordenador do LAV (Laboratório de Análise da Violência da UERJ), e baseou-se em dados e informações da segunda Vara da Infância e da Juventude do Rio de Janeiro e do DEGASE. Além disso, o trabalho contém uma análise sensível sobre os movimentos e princípios que desaguarão na promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e seu contexto hoje.

Esse levantamento e mapeamento são agora uma espécie de “carta de navegação” para o projeto MUDANÇA DE CENA. Essa radiografia ajudará a identificar mudanças ocorridas no perfil dos adolescentes internos no DEGASE e mudanças ocorridas no sistema de Justiça e no próprio DEGASE nos próximos anos. Esse mapa é necessário porque queremos não só avaliar os impactos do projeto após seu término, mas monitorar seus passos, contribuindo para corrigir seus rumos durante sua realização.

Ao disponibilizarmos na internet esse “Perfil”, junto com as planilhas de dados, estamos também compartilhando um instrumento com pesquisadores, ativistas e forças sociais

que se preocupam com os jovens – quase sempre pobres, com baixa ou nenhuma escolaridade, oriundos de favelas ou bairros populares e muitas vezes negros – que, encontrando em atos criminais “saídas” para suas necessidades e angústias, acabam nas unidades do DEGASE. Para eles, nossa sociedade se compromete a oferecer medidas sócio-educativas capazes de mudar seus destinos e suas trajetórias criminais. É nisso que o MUDANÇA DE CENA e seus parceiros acreditam para valer.

**Silvia Ramos**

Coordenadora de Área do CESeC  
Coordenadora do Monitoramento e Avaliação do Projeto *Mudança de Cena*

Fevereiro de 2003

## INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

A julgar o otimismo um bom parceiro da perseverança e da ação positiva, devemos seguir considerando que o Brasil tem sido cenário, nos últimos vinte anos, de avanços substantivos no processo de construção de padrões democráticos de organização política e da criação de canais profícuos de interlocução entre a sociedade e o Estado. Se consumido em doses moderadas, fórmula única de não transformá-lo em antolhos que obstaculizam a percepção do que há a ser feito, o otimismo seguro não impedirá que percebamos a enorme distância que nos separa da consagração sólida e irreversível da vigência dos pressupostos básicos que norteiam o Estado de Direito. Dentre os obstáculos que perduram, estão os frágeis laços observados entre os princípios do direito e o funcionamento das instituições do sistema de justiça criminal. O mau funcionamento do sistema de justiça criminal remete-se de forma paradigmática a uma série de problemas que enfrentamos para a consolidação efetiva de uma democracia. O caráter discricionário de aplicação da justiça, a violação sistemática do que está previsto na letra da lei, a interdição perene de segmentos sociais ao acesso à justiça são traços da sociedade brasileira que recorrentemente encontram no sistema de justiça criminal um campo vasto de dramatização. Tal diagnóstico é público e tem sido repetidamente exposto. Em certa medida, as páginas que seguem resultam na reiteração desse diagnóstico.

Ao longo de dois meses, foram colhidas e organizadas informações sobre o funcionamento das instituições da justiça criminal dedicadas especificamente ao tratamento de questões relativas a crianças e adolescentes em conflito com a lei. Este é um tema que tem mobilizado vários grupos dedicados à defesa dos direitos humanos, assim como tem atraído o interesse de pesquisadores e educadores. Do ponto de vista da militância, cabe fazer justiça aos avanços obtidos nos últimos vinte anos, ainda que estejamos muito longe da situação em que à letra da lei corresponda procedimentos e tendências empiricamente comprováveis. Em relação a pesquisadores, é importante enfatizar que todos os esforços de investigação e produção de informações têm sido preciosos para a criação de subsídios para

---

<sup>1</sup> Agradecemos a colaboração de Pedro Roberto da Silva Pereira, Fernando Albuquerque, Zoraide Oliveira dos Santos, Marilei de Carvalho Britto dos Santos, Sidnei Telles, Marcos Antônio Santos, Gonçalo Fraga e Tatiana. Os esclarecimentos e sugestões de cada um foram fundamentais para a feitura desse trabalho. A leitura atenta e rigorosa que Pedro Roberto da Silva Pereira fez da primeira versão desse relatório, apresentado publicamente em 16 de dezembro de 2002, foi crucial para a correção de várias imprecisões e para o aperfeiçoamento tentado nesta nova versão. A ele, portanto, somos especialmente gratos. Os eventuais problemas e equívocos são de inteira responsabilidade do coordenador do trabalho.

a atuação política bem informada. A análise aqui contida pretende ser uma contribuição a mais no acúmulo de massa crítica voltada para o aprimoramento dos mecanismos de atendimento à criança e ao adolescente em conflito com a lei ou em situação de risco. Mais especificamente, trata-se da descrição e análise do perfil dos adolescentes em conflito com a lei no Rio de Janeiro, estado que ocupa, no imaginário social brasileiro, uma lamentável posição de destaque quanto aos índices de criminalidade, de violência policial e de desrespeito aos princípios básicos dos direitos humanos.

O primeiro capítulo é uma exposição sumária do cenário e das expectativas que animaram o movimento que redundou na promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, acompanhada da tentativa de explicitação de alguns dos princípios que vinculam esse movimento àqueles mais amplos que, voltados para a redemocratização e a construção das bases de um Estado de Direito, animaram a sociedade brasileira a partir do final da década de 1970. Para conhecermos um pouco mais detalhadamente o sistema de justiça criminal voltado para os adolescentes em conflito com a lei, descrevemos, no segundo capítulo, os vários caminhos por que trilham os jovens nessa situação. No terceiro capítulo apresentamos dados colhidos na Segunda Vara da Infância e da Juventude da cidade do Rio de Janeiro. Procuramos perceber alguns padrões dominantes de atuação da justiça especializada, verificar tendências de aplicação de medidas sócio educativas, mapear os recursos acionados preferencialmente e os tipos de ato infracional mais comumente cometidos. No quarto capítulo, a partir das planilhas mensais produzidas pelas direções das unidades do DEGASE, procuramos estabelecer um perfil dos adolescentes que formam a clientela preferencial da parcela do sistema de justiça criminal dedicada ao atendimento de adolescentes em conflito com a lei. É importante advertir o leitor quanto ao caráter exploratório e tentativo do que aqui está contido. Não foi nossa intenção realizar uma análise exaustiva e detalhada do universo investigado. Limitamo-nos a definir algumas linhas básicas para a construção de um mapa que, por uma série de razões, está em permanente estado de mutação e que, por otimismo, esperamos, ao longo dos tempos vindouros, estar em contínuo estado de retração. Em considerações finais não conclusivas seguidas de algumas sugestões, arriscamos algumas propostas para aqueles que porventura se lancem no interior desse universo com a ambição de contribuir para o esperado processo de retração, ou para aqueles que, já ali estando, por vínculos diversos, compartilhem da mesma ambição.

Com o intuito de não tornar um tratado aquilo que deve ser mera apresentação, as escolhas metodológicas e respectivas justificativas encontram-se nos próprios capítulos

(sobretudo o dois e o três). As dificuldades impostas pelo próprio campo, charme indesejável de que compartilham todas as iniciativas nessa área de pesquisa no Brasil, encontram-se igualmente no corpo da exposição do que foi logrado apurar. Além dos quatro capítulos e da inconclusão, apresentamos, em apêndice, uma série de informações detalhadas sobre o universo explorado que, por razões variadas, não puderam ser aproveitados na análise. Ficam como informações adicionais para uso público.

**João Trajano Sento-Sé**

Novembro/2002

## **I - ABORDAGEM DO PROBLEMA DA JUVENTUDE NO CONTEXTO DE CONSTRUÇÃO DE UM ESTADO DE DIREITO**

Várias foram as razões para que a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em junho de 1990, fosse recebida como um passo a mais no processo de democratização do Brasil. O debate sobre a mudança do tratamento legal dado a crianças e adolescentes começara quase que simultaneamente às mobilizações históricas que marcaram o fim do regime militar. A aspiração mais geral era consagrar formalmente um conjunto de leis que conferisse a crianças e jovens com menos de dezoito anos a garantia de desfrutarem de direitos compatíveis com o lugar que ocupam na sociedade.

Apesar da abrangência da legislação, que contempla rigorosamente todas as crianças e os jovens com menos de dezoito anos, independentemente de cor, classe social ou gênero, houve uma clara intenção de redefinir, mediante o novo estatuto, as políticas de Estado para os setores mais pobres e marginalizados desse segmento da população. Afinal, são estes os que mais têm sofrido as conseqüências da iniquidade que caracteriza a estrutura social brasileira, com o beneplácito tácito ou explícito das várias esferas do Estado. Redefinir juridicamente o padrão de atuação do Estado junto a esses setores tem sido uma das lutas mais intensas da sociedade civil organizada no Brasil, e a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente foi um capítulo importante dessa história.

Conceitualmente, o movimento em favor da criação do ECA pode ser analisado a partir de quatro princípios básicos que se remetem a um conjunto bem mais amplo de mudanças ocorridas, ou ainda em curso, a partir do final dos anos de 1970. Em primeiro lugar, é importante perceber que a definição dos direitos da criança e do adolescente, remetida a uma série de preceitos legais embutidos na nova legislação, desloca a abordagem das perspectivas assistencialista e paternalista que tradicionalmente caracterizaram o discurso público para a questão. Originalmente, a Igreja Católica foi a principal protagonista das iniciativas voltadas para esse segmento da população, tendo como princípio orientador a idéia de caridade cristã. Embora ainda hoje a Igreja continue bastante atuante, assim como o são instituições religiosas dos mais diferentes credos, seria injusto não reconhecer que ao menos parte das iniciativas dali originadas têm, hoje, uma conotação bastante diferenciada. Iniciativas formuladas e implementadas a partir do Estado tiveram em abordagens tipicamente paternalistas uma espécie de equivalente secular do tratamento religioso para a questão das crianças e dos adolescentes em situações especiais.

Dessa segunda perspectiva, cabia ao poder público regenerar e dar assistência àqueles que além da menoridade sofriam as agruras do desamparo. Havia em comum, entre ambas as abordagens (a cristã e a laica), uma gramática própria, um vocabulário bastante específico composto por expressões que reduziam o público a que se dirigiam à condição de inferioridade civil. Expressões como menor abandonado, criança carente e similares se tornaram comuns e emblemáticas desses tipos de abordagens.

O movimento pela promulgação do ECA foi bastante sensível às perversões e reiterações de estigmas das abordagens tradicionais, bem como aos componentes semânticos discricionários de seu vocabulário. Bem antes da propagação do politicamente correto na sociedade brasileira, a sociedade civil foi suficientemente arguta para lançar as bases de uma nova linguagem, fazendo do plano discursivo uma de suas frentes privilegiadas de combate. Visto retrospectivamente, é inevitável não reconhecer os méritos da sensibilidade analítica desse movimento. O que se pretendeu foi redefinir radicalmente os termos em que a questão da infância e da juventude foram historicamente tratados. Mais do que isso, tratou-se de redefinir o lugar que tal segmento ocupava, semântica e praticamente, no discurso público. De vítimas desvalidas do déficit de solidariedade humana, ou objeto de manifestação da benevolência sem limites do Estado-pai, crianças e adolescentes passam a ser tratados como sujeitos de direitos, portadores de prerrogativas as quais cumpre a lei reconhecer e preservar. Novas tecnologias discursivas foram criadas e permanecem em estado de formulação para firmar essa nova abordagem, ela própria encontrando-se, hoje, em estado inconcluso e imperfeito.

Do ponto de vista mais estritamente institucional, houve uma forte tendência a priorizar o papel dos poderes locais e das municipalidades, em detrimento ao caráter fortemente centralizador que se acentuou, sobretudo, durante o regime militar. A ênfase no poder local e na descentralização do atendimento à criança e à juventude se dá em consonância com uma tendência mais geral, retomada com força ao longo dos anos de 1980, de atribuir maior autoridade, mais responsabilidades e, principalmente, maior autonomia aos municípios na implementação de políticas públicas. Ela está explicitada no parágrafo primeiro do artigo 88 do ECA, que estabelece a municipalização do atendimento. Confronta-se diretamente com a tradição estatista e centralizadora das políticas sociais conhecidas historicamente pela sociedade brasileira.

O que está previsto no estatuto quanto à municipalização de políticas é, hoje, um processo inconcluso, mas, sem sombra de dúvidas, nos remete às tendências mais gerais dos debates públicos no Brasil das duas últimas décadas. No caso específico do ECA, vale

acrescentar a ênfase atribuída à organização de conselhos locais, à abertura de canais de representação dos interessados (a própria sociedade civil como um todo), à formalização de instâncias jurídicas locais para a criação das condições necessárias à gestão compartilhada da justiça no tratamento das questões referentes à criança e à juventude.

A municipalização do atendimento à criança e à juventude traz em seu bojo uma nova concepção de relacionamento entre Estado e sociedade, terceiro ponto a ser destacado. Sem eximir o Estado de suas atribuições básicas de garantidor dos preceitos legais que ordenam a sociabilidade e corretor dos excessos devastadores de seus desvios distributivos, o ECA traz em si o imperativo de que a sociedade civil deva participar de forma efetiva na definição e condução das políticas adotadas. Também no artigo 88 do estatuto temos a formalização desse preceito quando, no parágrafo dois, se prevê a participação de conselhos com participação popular na definição de diretrizes das políticas de atendimento. À figura do Estado provedor contrapõe-se um cenário em que o Estado, através de instâncias flexíveis, abertas ao diálogo e acessíveis aos indivíduos organizados coletivamente, se põe em diálogo e cooperação com a sociedade, organizada a partir de suas próprias instâncias legítimas e publicamente reconhecidas.

O quarto e último ponto a ser destacado em relação aos princípios básicos que nortearam a concepção do estatuto é o que está mais diretamente relacionado aos jovens em conflito com a lei (percebam que esta última expressão é, ela própria, resultado das investidas semântico-terminológicas mencionadas anteriormente). O tom tradicional para a abordagem desse subgrupo foi, preferencialmente, o da recuperação. Sua versão mais moderada teve como palavra-chave a idéia de re-socialização. Ao introduzir o prefixo para nomear as iniciativas, o discurso tradicional dava a impressão de que os jovens em conflito com a lei eram uma espécie de ovelhas desgarradas que careciam da mão forte do Estado ou do afago complacente da religião para retomar o bom caminho do qual, por infortúnio ou desvio de caráter, haviam se desviado. Ao prever a aplicação de medidas sócio-educativas como prescrição preferencial, o estatuto traz à luz o reconhecimento de que, ao menos em tese, a ação que conflita com a lei pode ter a ver com as próprias limitações decorrentes de um modelo social ineficaz na produção de padrões razoáveis de sociabilidade civil. Dito de forma mais direta, há um déficit de equidade para o acesso às condições básicas de socialização que, uma vez reconhecido, deve ser corrigido. Se é assim, cabe ao Estado, em cooperação com a própria sociedade, produzir mecanismos de correção não exatamente de personalidades desviantes, mas de oportunidades desiguais.

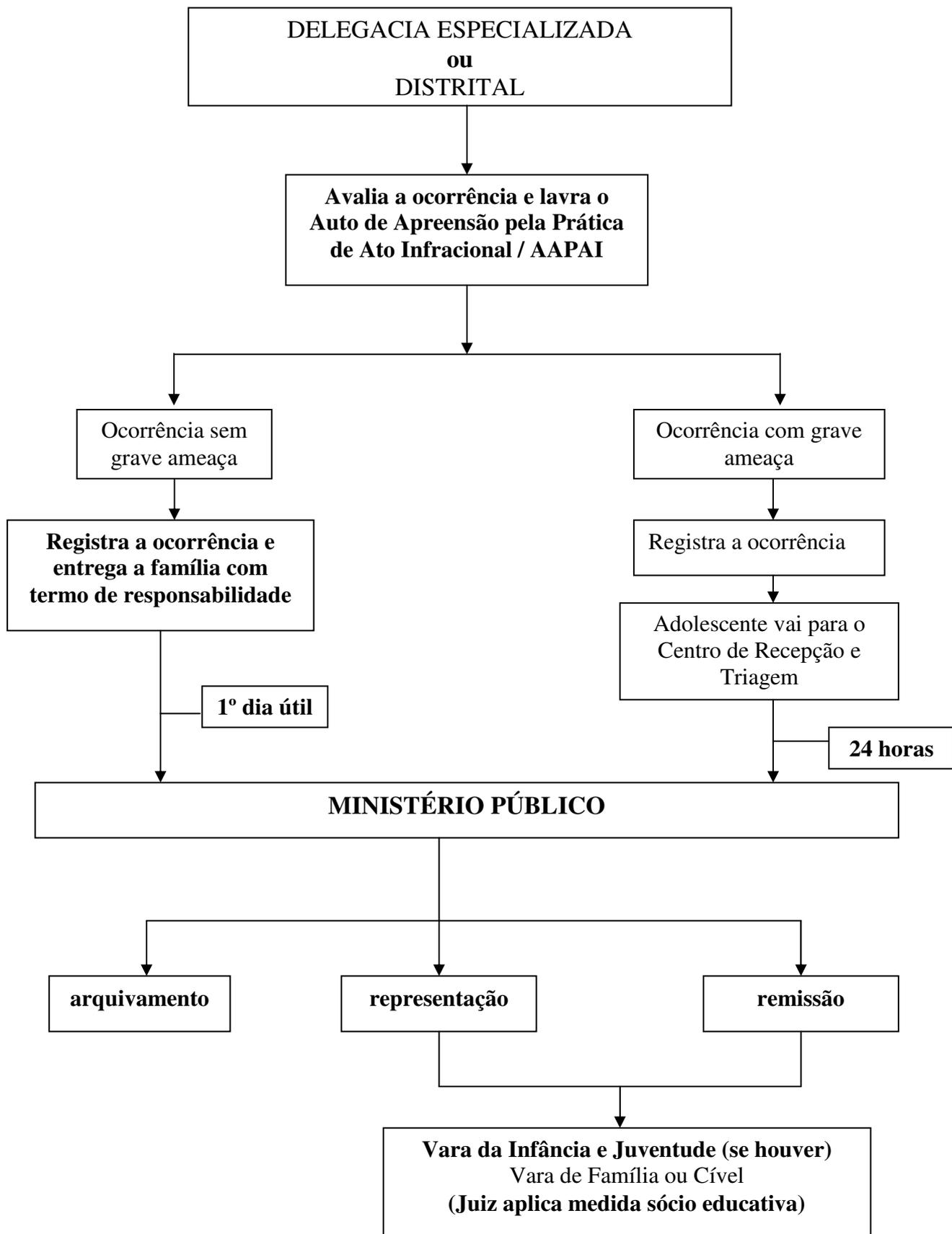
A ênfase na questão educacional e de trabalho, observada no estatuto, tem pouco a ver com aquela observada em tempos pretéritos. Associada à importância dos conselhos locais, das associações de pais e à necessidade de criação ou reforço de vínculos de pertencimento, o destaque à educação redimensiona o papel da escola e/ou do trabalho na trajetória de formação do cidadão integrado a uma comunidade política mais ampla. Não se trata de produzir indivíduos produtivos ou úteis. Ou, ao menos, não se trata somente disso. Trata-se de definir orientações básicas, historicamente marcadas, de incorporação a uma comunidade juridicamente definida. Comunidade esta que vem se redefinindo, ao longo das duas últimas décadas, e tem na abordagem da questão da criança e da juventude um de seus mais espinhosos desafios. A versão mais visível e mais problemática dessa equação é exatamente a questão dos jovens em conflito com a lei. Não exatamente os jovens, mas o tratamento a eles dispensado, e a realização, ou não, na prática, daquilo que o estatuto estabeleceu como princípios, procedimentos e metas, para esses mesmos jovens e, conseqüentemente, para a sociedade em seu conjunto.

Lamentavelmente, o estatuto não é cumprido à risca. Longe disso, a mera observação das séries históricas relativas ao funcionamento da Segunda Vara da Infância e da Juventude da cidade do Rio de Janeiro e dos dados sobre o perfil dos jovens em conflito com a lei atendidos atualmente pelo DEGASE revela um quadro pouco favorável. Se nos aprofundamos mais nas dinâmicas de funcionamento dessas duas instâncias tão importantes para a realização efetiva do estatuto, temos a impressão de que, passado o entusiasmo inicial, aproximamo-nos perigosamente do retorno à rotinização de procedimentos convencionais que naturalizam a violência, a exclusão e a discriminação. É possível que os atores sequer se dêem conta do risco. Amoldam-se, simplesmente, a situações desfavoráveis, naturalizam a precariedade e as culturas institucionais consagradas. Assim, a descentralização corre o risco de tornar-se anarquia, o diálogo passa a ser encarado como obstáculo para a agilidade dos procedimentos institucionais, o respeito aos princípios normativos da justiça passam a ser semantizados como complacência. Se assim for, os preceitos que originalmente nortearam os debates sobre a redefinição da abordagem do problema da infância e da juventude vão, pouco a pouco, se esmaecer. O princípio crucial da discussão que resultou na promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, princípio este não listado até o presente momento, era o da inclusão. Pelo estatuto buscou-se garantir legalmente mecanismos de inclusão da infância e da juventude. Tal processo, contudo, não pode ser dissociado de um quadro mais geral em que se buscava forjar uma nova cultura cívica no Brasil. O objetivo específico está intrinsecamente associado ao mais

geral. E este não se completará sem aquele. Embora imperfeitos, os recursos disponíveis para a análise do funcionamento das instituições inclusivas voltadas para a infância e a juventude são um bom termômetro para a avaliação de como estamos quanto ao objetivo maior. Se é assim, então verifiquemos em que pé estamos no trato de nossa juventude.

## **II - PERCURSOS DO JOVEM EM CONFLITO COM A LEI NO SISTEMA DE JUSTIÇA CRIMINAL**

A parcela do Sistema de Justiça Criminal atinente ao atendimento de jovens em conflito com a lei combina algumas instituições especialmente dedicadas a esse segmento específico e outras que participam do sistema como um todo. No primeiro caso delegacias especiais de atendimento a criança e adolescentes, varas especiais da infância, um setor do Ministério Público especializado e um sistema institucional sócio-educativo dedicado a acolher os jovens cujas medidas proferidas pela justiça prevêm a privação total ou parcial da liberdade. No segundo caso, estão as instituições policiais e, quando não há na comarca uma vara especial da criança, uma das varas especializadas em direito cível ou da família. Tomando o estado do Rio de Janeiro como referência, passaremos a traçar os percursos possíveis do adolescente infrator no sistema de justiça criminal especial a partir do momento em que ele comete (ou é objeto de suspeição de cometimento) um ato infracional. A seguir, é possível ter uma visualização condensada dos percursos possíveis do adolescente em conflito com a lei, do momento em que é detido pela autoridade policial até o julgamento do caso por parte do juiz competente.



O adolescente em conflito com a lei entra no sistema, em geral, através da Polícia Militar, quando é pego em flagrante ou se é capturado por cumprimento de mandato de captura expedido pelo Juiz Especial. Nesse último caso, pelo menos em tese, a porta de entrada do jovem no sistema é a Polícia Civil. Uma vez detido e encaminhado a uma delegacia comum, o adolescente tem dois destinos possíveis. Caso o ato infracional tenha ocorrido na jurisdição de uma das delegacias distritais entre a primeira e a vigésima, após o registro da ocorrência, o adolescente é imediatamente encaminhado à Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA).

Na DPCA, a autoridade policial avalia a ocorrência e lavra o Auto de Apreensão pela Prática do Ato Infracional (AAPAI). Nos casos considerados como sem violência ou sem grave ameaça a pessoa, a ocorrência é registrada e o responsável pelo adolescente é convocado a assinar um termo de responsabilidade pelo qual assume o compromisso de apresentar-se, acompanhado do adolescente, ao Ministério Público no primeiro dia útil após o registro da ocorrência. Se a ocorrência é considerada grave ou represente ameaça a pessoa, o AAPAI é encaminhado ao Ministério Público e o adolescente levado à unidade de internação provisória (Centro de Triagem do DEGASE). O prazo estipulado pela lei para a permanência do adolescente em uma unidade policial é de, no máximo, vinte e quatro horas.

Quando o ato infracional é cometido na jurisdição da 16ª DP ou na de qualquer outra delegacia a partir da vigésima primeira, a própria autoridade distrital pode proceder à avaliação do caso e lavrar o AAPAI. Nos casos em que julgar adequada a internação provisória, o delegado da delegacia distrital deve encaminhar o adolescente para a DPCA, que se responsabiliza pela guarda provisória e posterior transferência do adolescente para o CTR. Caso a transferência para a DPCA seja de todo inviável, o adolescente deve aguardar o encaminhamento para a unidade de internação provisória na própria delegacia distrital. Nesses casos, segundo prevê o ECA, o adolescente deve permanecer isolado dos demais detidos e em condições de total segurança. O prazo de permanência em delegacias distritais também não pode ultrapassar vinte e quatro horas. No entanto em municípios mais afastados da capital o adolescente permanece até cinco dias. Não está previsto no estatuto a obrigatoriedade de funcionamento de delegacias especiais, ainda que as repetidas menções sugiram que sua existência seria, do ponto de vista da autoridade legal, desejável. Em todo o estado do Rio de Janeiro existem apenas duas delegacias especiais de proteção à criança e ao adolescente, uma no centro do Rio de Janeiro e outra em Niterói. Segundo fontes da DPCA-Rio de Janeiro, atualmente o adolescente não chega a permanecer sequer vinte e quatro horas na delegacia especial, já que diariamente são efetuadas duas transferências

para o CTR (uma às oito horas e outra às vinte e duas horas). Ainda segundo essas mesmas fontes, chegam ao DPCA, em média, de quinze a vinte adolescentes infratores por dia, sendo, aproximadamente, quatro detidos em flagrante.

Como já foi assinalado, da DPCA, ou da delegacia distrital em que o AAPAI foi lavrado, o adolescente é encaminhado ao Centro de Triagem (CTR) do Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas (DEGASE). Esse encaminhamento marca o deslocamento do adolescente da esfera policial para a de justiça. Isso porque enquanto a DPCA é um órgão policial subordinado à Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, o DEGASE está vinculado, atualmente, à Secretaria de Direitos Humanos. Vale observar que ambos os órgãos são subordinados ao poder executivo estadual, estando seu formato e seu funcionamento vinculados a políticas definidas pelo governo do estado.

Simultaneamente à transferência do adolescente para a unidade do DEGASE, o AAPAI é obrigatoriamente encaminhado ao Ministério Público. Tal procedimento marca a entrada do adolescente infrator em uma outra esfera de poder do Estado, o Judiciário. De posse do AAPAI, o promotor procede a sua análise e dá início ao Auto de Investigação do Ato Infracional (AIAI). O adolescente é, então, encaminhado pelo CTR à presença do promotor, primeira oitiva, quando esse último pode pedir o arquivamento, remissão ou exclusão do processo, o que, implica, em última análise, a extinção do mesmo. Caso contrário, o promotor pode fazer a representação ao juiz, sugerindo ou não a medida sócio educativa a ser adotada. Quando é feita a representação, o adolescente tem direito ao contraditório através de seu representante legal.

Assim como o promotor, o juiz pode, após análise do AIAI, oferecer a remissão ou suspensão do processo. Caso contrário ele determina a medida sócio educativa compatível à gravidade do ato infracional de acordo com o que está previsto no capítulo IV, artigo 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Também nesse caso, o juiz da infância e da juventude, ou autoridade equivalente, deve se pronunciar na presença do adolescente. Também nessa ocasião, o adolescente tem direito ao contraditório.

Nos casos considerados de maior gravidade, enquanto o processo anteriormente descrito se desenrola, o adolescente permanece em internação provisória. Segundo o ECA, o período de internação provisória não pode ultrapassar quarenta e cinco dias. No entanto, há fortes indícios de descumprimento desse prazo.

São previstas no estatuto uma série de medidas sócio educativas. Elas vão desde a simples advertência até a privação da liberdade. Entre um extremo e outro há várias medidas que podem ser cumpridas de formas igualmente diversas. Nos casos considerados

de menor gravidade, o juiz pode determinar como medida a prestação de serviços à comunidade, acompanhamento psicológico ambulatorial ou algo semelhante. Se a medida for predominantemente protetiva, pode resultar em encaminhamento a uma unidade escolar, a curso de profissionalização ou a um balcão de empregos. Casos considerados de gravidade relativa podem ter como medida o encaminhamento a uma casa de acolhida ou a um abrigo, iniciativas, em geral, patrocinadas pelo poder municipal ou por organizações não governamentais. Perceba-se que em todos esses casos são acionados, para o cumprimento de medidas sócio educativas, instâncias que estão fora do sistema de justiça criminal. O fortalecimento desse tipo de iniciativa tenderá a ser um indicador da realização efetiva de alguns preceitos cruciais do ECA tais como a prevalência da lógica da socialização frente a punição, da proteção frente a culpabilização, da descentralização frente a centralização, da incorporação, enfim, de esferas da sociedade civil nos processos sócio educativos.

Para os casos considerados de maior gravidade são determinadas, em geral, três medidas: a liberdade assistida, o regime de semi-liberdade e a internação. Mais branda das três, a liberdade assistida pode ser cumprida na própria residência, ficando o adolescente obrigado a apresentar-se regularmente ao Juiz ou àquele que este determinar, em abrigo, casa de acolhida ou semelhantes. Ocorre, também, que o adolescente cumpra essa medida em unidade do DEGASE. Nesses últimos casos, normalmente, o adolescente sai, durante o dia, para frequentar a escola ou trabalhar fora da unidade. Em muitos casos, passar os fins de semana com os pais ou familiares. A semi-liberdade é um pouco mais dura, ainda que, em certos casos quase se confunda com a liberdade assistida. A autonomia do adolescente é mais cerceada, embora também nesses casos ele possa desempenhar atividades fora da unidade. A internação corresponde ao regime de privação total da liberdade. Esses são os casos em que o juiz encaminha o adolescente para cumprir a medida em uma das unidades do Departamento Geral de Ações Sócio Educativas (DEGASE). Sendo assim, o DEGASE pode ser encarado como o destino dos casos infracionais mais graves, último ciclo do sistema de justiça criminal especializado para a juventude.

Em geral, o adolescente ingressa no DEGASE pelo Centro de Triagem (CTR), para onde é encaminhado com o fim de aguardar o pronunciamento da justiça. Caso o juiz determine a internação provisória com o intuito de analisar mais detidamente o procedimento de aplicação de medida, o adolescente é transferido para o Instituto Padre Severino onde permanece até o pronunciamento judicial. O Instituto Padre Severino também pode ser o destino do adolescente que, uma vez proferida a medida, fica

aguardando a abertura de uma vaga na unidade a que for destinado. Há casos, contudo, em que o adolescente vai diretamente do CTR para uma das unidades de cumprimento de medidas. Finalmente, cabe observar que o Padre Severino, além de ser unidade de transição, também funciona como instituição para cumprimento de medidas de internação. Segundo o ECA, o juiz tem até seis meses para, obrigatoriamente, avaliar a medida inicialmente determinada. Nessa ocasião, caberá a ele decidir pela prorrogação da mesma, pela progressão para uma modalidade mais leve ou pela sua extinção. Segundo várias fontes entrevistadas, não é incomum que esse prazo seja descumprido.

Ao cumprir todo o percurso até a liberdade total, o adolescente tende a passar por várias unidades do DEGASE. Quando comete um ato infracional longe de seu lugar de origem, cabe à justiça providenciar que a medida seja cumprida o mais próximo possível de onde se encontram seus laços familiares. Se começa seu percurso por unidades fechadas, tende a, em dado momento, ser transferido para unidades semi-abertas. E, com a extinção da medida, conclui o trajeto tendo passado por todo o sistema de justiça criminal especializado nos casos de adolescentes em conflito com a lei.

Apresentado o percurso mais geral, algumas observações iniciais sobre cada uma das etapas que levam do cometimento do ato infracional ao sistema de aplicação de medidas sócio-educativas devem ser feitas, a começar pelas instituições policiais. Em primeiro lugar, cabe salientar que o ECA não prevê a obrigatoriedade de delegacias especiais para a criança e o adolescente. Sendo assim, os municípios do Rio de Janeiro e de Niterói são uma espécie de singularidades positivas na política de atendimento a essa parcela da população. Até onde se sabe, não há uma avaliação do desempenho dessas duas DPCAs, nem, tampouco, do impacto de sua criação para a abordagem policial do problema da criança e do adolescente. Talvez a experiência de iniciativas similares, como as DEAMs (Delegacia Especial de Atendimento à Mulher), pudesse funcionar como referência para a discussão sobre a conveniência ou não de ampliação do número de delegacias especializadas para a criança e o adolescente, sobretudo nos municípios mais densamente povoados e com maiores índices de cometimento de atos infracionais. Afinal, as instituições policiais, tal como no universo adulto, são a porta de entrada desse segmento para o sistema de proteção e sócio-educativo. O alcance limitado de jurisdição da DPCA do Rio de Janeiro (não foram colhidas informações sobre a DPCA de Niterói) revela que os adolescentes em conflito com a lei têm, normalmente, um contato com o mundo policial bastante similar àquele experimentado por adultos, salvo a previsão de que, em caso de permanência em unidade policial distrital, não fiquem misturados aos detidos comuns.

A princípio, a idéia de que fosse criado um maior número de delegacias especiais, contando com profissionais especialmente treinados para lidar com crianças e adolescentes em risco ou em conflito com a lei seria facilmente aceitável. Contudo, os esforços feitos nesse sentido ainda não foram acolhidos satisfatoriamente.

Embora o estatuto represente um inegável avanço nas políticas de proteção à criança e ao adolescente e no trato do problema dos adolescentes em conflito com a lei, há, nos procedimentos judiciais previstos, algumas questões que causam um inevitável desconforto. Em primeiro lugar, o prazo de até quarenta e cinco dias de internação provisória até o pronunciamento do juiz é bastante longo. Dado que, como foi assinalado anteriormente, o ECA surge a partir de uma mobilização que tinha como alvo preferencial (embora não exclusivo) crianças e adolescentes mais pobres, fica patente que, no caso dos infratores, a expectativa de tratamento mais equânime por parte a justiça não se cumpre satisfatoriamente. Não é de todo improvável que um adolescente permaneça até quarenta e cinco dias (ou mais) em situação de internação provisória sem que haja elementos suficientes para que lhe seja imputada uma medida de privação total da liberdade ou mesmo qualquer outra medida mais leve. Sendo assim, cabe destacar que sua entrada no sistema de cumprimento de medidas sócio-educativas, salvo os casos em que a autoridade policial determina a permanência sob a tutela de pais ou responsável, já se dá pela modalidade mais dura, a internação provisória.

Outro dado a ser levado em conta é a rapidez com que, em tese, o discurso jurídico sobre o adolescente se estrutura e se traduz em medidas sócio educativas. Não vai aqui qualquer crítica à agilidade e à rapidez do judiciário. Muito pelo contrário, essas são virtudes que acertada e recorrentemente são cobradas do judiciário como um todo. Ocorre, porém, que à luz do previsto no estatuto e de depoimentos colhidos, fica-se com a sensação de que muito rapidamente o adolescente em conflito com a lei é absorvido pela lógica punitiva e, uma vez avançando até a internação provisória, dificilmente escapa de uma temporada no sistema sócio-educativo do DEGASE.

Às observações contidas nos dois parágrafos anteriores, deve-se somar o dado de que não é raro que os prazos previstos pela lei para a internação provisória e para a avaliação da medida sócio-educativa sejam desrespeitados. Finalmente, informações colhidas entre técnicos e funcionários do DEGASE indicam que a demanda pelos seus serviços é incompatível com sua disponibilidade de vagas e recursos. Isso leva a vários desvios do que é previsto no estatuto, dentre eles, cabe ressaltar, por ora, o uso de determinadas unidades para o atendimento de casos para os quais elas não foram

concebidas ou destinadas. Finalmente, cabe salientar que, no presente momento, existem poucas Varas Especiais para a Infância e a Juventude espalhadas no estado do Rio de Janeiro.

Como já foi mencionado, a perspectiva de municipalização do atendimento atravessa todo o estatuto. No entanto, mais de dez anos após sua promulgação, o estado do Rio de Janeiro não parece ter avançado suficientemente nessa perspectiva. O Rio de Janeiro está dividido em noventa e dois municípios. Segundo o critério adotado pelo Judiciário, a divisão resulta em setenta e sete comarcas. No entanto, existem apenas onze Varas da Infância e da Juventude. Duas delas encontram-se na capital: a Primeira Vara, destinada à proteção, e a Segunda Vara, especializada nos casos de adolescentes em conflito com a lei<sup>2</sup>. As demais Varas da Infância e da Juventude estão nos municípios de Teresópolis, Campos, Duque de Caxias, Niterói, Nova Iguaçu, Petrópolis, São Gonçalo, São João do Meriti e Volta Redonda.

É evidente que seria exagerado esperar que a cada município, ou comarca, correspondesse uma vara especial. Contudo, é pouco provável que a atual distribuição contemple de forma satisfatória as expectativas transformadas em lei pelo estatuto da Criança e do Adolescente. Finalmente, cabe lembrar que, a despeito do estatuto ter consagrado legalmente as especificidades com que devem ser tratados os adolescentes em conflito com a lei, os procedimentos judiciais e a determinação das medidas são pautadas pelo Código Penal, o que acaba por aproximar esse universo, os adolescentes em conflito com a lei, dos infratores do mundo adulto. Está em curso, atualmente, uma discussão acerca da conveniência de se estabelecer um código especial para jovens infratores. A proposta é polêmica. Tanto seus defensores quanto seus adversários têm argumentos plausíveis e abalizados. Exatamente pelas questões que a envolvem, o problema deve ser enfrentado e as escolhas a serem feitas devem estar bem amadurecidas.

Feito esse rápido percurso que leva o adolescente em conflito com a lei do cometimento de um ato infracional ao cumprimento de uma medida, passemos, agora, à análise do tratamento dado pelo judiciário aos adolescentes em conflito com a lei, tendo, por base, informações obtidas na Segunda Vara da Infância e da Juventude da comarca do Rio de Janeiro.

---

<sup>2</sup> Cabe ressaltar que a Segunda vara também aplica medidas e dá encaminhamento a procedimentos relativos à proteção.

### III - SEGUNDA VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE

A observação dos dados produzidos a partir do funcionamento da Segunda Vara da Infância e da Juventude é fundamental por uma série de razões. Em primeiro lugar, cabe lembrar que a estruturação do aparato jurídico que redefinisse a abordagem das questões referentes às crianças e aos adolescentes foi, certamente, o principal pilar de todo o movimento que resultou na promulgação do ECA. Cabia não somente garantir, mediante um conjunto de regras, a proteção desse segmento da população, como, sobretudo, conferir a crianças e adolescentes todas as garantias de que, dadas suas especificidades, estariam investidos de todas as prerrogativas legais que competem a um cidadão em um contexto de equidade social plena. Como é evidente, não bastaria apenas a promulgação de um conjunto de leis especiais para um segmento social específico que, dadas suas singularidades, pode, em certas situações, constituir-se de indivíduos vulneráveis a práticas abusivas e atentatórias às suas liberdades e a seus direitos. A criação de varas especiais, dedicadas exclusivamente ao tratamento das questões envolvendo direitos da criança e do adolescente foi, portanto, um desdobramento necessário da criação do estatuto.

Em consonância com o espírito do estatuto, ficou estabelecido que as varas especiais deveriam ser criadas no âmbito municipal, segundo avaliação e determinação de cada estado da federação (Art. 145). Com isso, buscou-se garantir os princípios da estadualização da definição de políticas e a municipalização do atendimento, em consonância com as expectativas já descritas no primeiro capítulo. No caso do município do Rio de Janeiro, dado o volume de demanda, foram criadas duas varas especiais. A Primeira Vara é dedicada exclusivamente para ações estritamente de proteção, tratando de questões como adoção, tutela, casos de violação grave de direitos básicos, entre outras. A Segunda Vara dedica-se exclusivamente aos casos de adolescentes que entram em conflito com a lei, cabendo-lhe julgar cada caso e determinar as medidas mais adequadas tendo em vista as expectativas de integração e educação, constantes no ECA<sup>3</sup>. Coligir o que está previsto no estatuto e o *modus operandi* da Segunda Vara da Infância e do Adolescente é, desse modo, um dos recursos cruciais para o acompanhamento das políticas voltadas para esse segmento específico, a juventude, com o fito de contribuir para o aperfeiçoamento das mesmas. Embora a ampliação do universo pesquisado para varas especializadas em outros

---

<sup>3</sup> Anteriormente, havia os juizados de menores que lidavam com todas as questões referentes àqueles que tinham menos de dezoito anos. A criação das varas da infância e da juventude implicou uma redefinição radical da concepção de abordagem para os problemas referentes à criança e à juventude.

municípios fosse desejável, está fora de dúvida que a amostra produzida pela vara especial do município do Rio de Janeiro é bastante satisfatória para os fins do presente trabalho.

Acompanhar o desempenho da Segunda Vara possibilita a verificação de questões como: 1. o discurso jurídico, tendo por base o ECA, adotado para a abordagem dos casos empíricos de infrações penais da parte de adolescentes; 2. os padrões preferenciais que orientam a autoridade judicial na definição das medidas sócio educativas impostas aos adolescentes em conflito com a lei; 3. os recursos preferenciais para o cumprimento das medidas sócio educativas; 4. as modalidades de atos infracionais mais freqüentes entre adolescentes na capital do estado do Rio de Janeiro. Tendo por base a relevância dos quatro itens acima listados, a ênfase na construção de séries históricas se justifica porque a partir delas podemos mensurar, ainda que tentativamente, tendências de alteração dos padrões de abordagem ao longo dos anos.

Uma análise mais detida do proposto no parágrafo anterior impõe necessariamente um enorme e relativamente demorado esforço de pesquisa que, para ser efetivamente bem sucedido, implicaria a consulta aos AAPAIs e aos AIAIs, além de, evidentemente, aos próprios processos que antecedem a decisão judicial. Com isso, poder-se-ia verificar se existe alguma relação entre os procedimentos adotados por autoridades policiais, do Ministério Público e da própria vara, por um lado, e, por outro, variáveis sociológicas como cor, gênero, classe social, situação familiar dos adolescentes infratores. No presente caso, foram utilizadas apenas as planilhas produzidas pelo setor técnico da própria Segunda Vara. Para além das perdas intrínsecas a essa escolha, cabe acrescentar que um problema técnico com a base de dados da Segunda Vara nos privou, ao menos temporariamente, do acesso a variáveis como percentual de adolescentes infratores por gênero, por cor e por idade. Embora tais informações fossem excessivamente genéricas, contribuiriam para, em um esforço de aproximação preliminar, definir algumas tendências. Estas informações estão, por ora, indisponíveis. Restam-nos, portanto, os dados referentes ao fluxo da Segunda Vara na aplicação das medidas dos casos encaminhados pelo Ministério Público para a apreciação do Juiz.

Uma primeira aproximação nos é oferecida pelos dados constantes na tabela 1<sup>4</sup>. Nela está apresentado o conjunto de decisões referentes a casos de adolescentes infratores de 1993 até o ano de 2001. Apesar dos dados até o mês de junho de 2002 também terem sido disponibilizados, optamos por não incluí-los na análise que segue. De qualquer forma,

cabe destacar que, levando-se em conta que o material para a análise foi coletado em setembro de 2002, o processo de atualização de informações e de sua consolidação, embora lento, é bastante razoável.

**Tabela 1 – Decisões proferidas – 2ª VIJ**

	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Acompanhamento e tratamento psicológico	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%
Advertência	20,3%	12,3%	5,6%	2,6%	3,5%	4,0%	4,0%	8,8%	7,7%
Acautelamento	58,3%	61,4%	58,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Arquivamento por extinção do processo	13,5%	17,5%	11,4%	2,2%	3,9%	3,8%	8,1%	22,2%	30,3%
Arquivamento inicial	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%	0,1%	1,7%	1,3%	5,3%
BECA	0,0%	0,0%	6,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Decisão de improcedência	2,1%	1,8%	2,3%	1,6%	1,7%	1,8%	1,6%	2,4%	1,4%
Encaminhamento - Conselho Tutelar	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,6%	0,2%	0,7%	1,0%	0,0%
Encaminhamento - Grupo de pais	0,0%	0,0%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%
Encaminhamento – Responsáveis	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,8%	0,5%	0,2%	0,4%	0,0%
Encaminhamento - tratamento antidrogas	0,0%	0,0%	0,0%	7,0%	7,8%	10,7%	2,2%	2,5%	1,9%
Internação ou tratamento psiquiátrico	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Internação provisória	0,0%	0,0%	0,0%	40,2%	17,5%	9,5%	9,9%	11,7%	10,9%
Liberdade Assistida	0,0%	0,0%	0,0%	13,5%	13,6%	13,0%	19,7%	16,5%	9,5%
Liberdade Assistida provisória	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,9%	0,5%	2,8%	0,8%
Matrícula e frequência em estabelec. de ensino	0,0%	0,0%	0,0%	10,8%	19,1%	27,8%	3,1%	17,5%	5,1%
Orientação, apoio e acompanhamento temporário	0,0%	0,0%	0,0%	4,9%	3,0%	1,0%	0,0%	0,7%	0,4%
Prestação de serviço a comunidade	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	1,1%	0,5%	0,9%	0,8%	0,4%
Sentença com medida de semi liberdade	0,0%	0,0%	0,0%	10,6%	15,3%	14,3%	27,6%	1,4%	14,7%
Sentença com medida de internação	5,8%	7,0%	9,9%	4,9%	7,9%	7,7%	18,4%	5,3%	5,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Logo à primeira vista, salta aos olhos que algumas medidas só passam a ser registradas a partir do ano de 1996. São os casos de encaminhamento ao Conselho Tutelar, encaminhamento para tratamento antidrogas, internação provisória, liberdade assistida, matrícula em estabelecimento de ensino, orientação e acompanhamento temporário,

<sup>4</sup> Dado o volume de informações, optamos por apresentar no corpo do texto somente os números percentuais. Os números absolutos desta e das próximas tabelas deste capítulo encontram-se no anexo 1.

prestação de serviço à comunidade, sentença com medida de semi liberdade. Por outro lado, a terceira linha da tabela, onde está inscrita a variável acautelamento, deixa de ser utilizada a partir de 1996. Esse procedimento de registro de dados suscita duas interpretações válidas não contraditórias, ainda que divergentes.

Segundo o dicionário de Antônio Houaiss, acautelar significa prevenir contra a ocorrência de um mal, ou seja, proteger<sup>5</sup>. Desse modo, poderíamos concluir que no período entre os anos de 1993 e 1995, a medida de proteção era predominante entre aquelas proferidas pela Segunda vara, em comparação às demais (advertência, decisão de improcedência e sentença com medida de internação). Em virtude do abandono dessa variável em detrimento àquelas que, tudo indica, passam a ser utilizadas em seu lugar a partir do ano de 1996, deduzimos que acautelamento era uma rubrica que abarcava uma série de medidas que passaram, desde então, a ser explicitadas nas planilhas anuais da Segunda Vara. Do ponto de vista da qualidade das informações produzidas, é inegável que a mudança ocorrida a partir do ano de 1996 é bastante positiva. Com o maior detalhamento do que vinha até então sob a rubrica de proteção, temos acesso às decisões preferenciais da Segunda Vara no que tange às medidas sócio educativas aplicadas a adolescentes em conflito com a lei. Sendo assim, onde tínhamos a rubrica genérica de proteção, passamos a ter oito variáveis que, decididamente, não se equivalem. Por outro lado, esse maior detalhamento pode indicar uma ênfase maior no tratamento jurídico e punitivo dos casos e da aplicação de cada uma das medidas. Afinal, como se verá posteriormente, boa parte das medidas aplicadas resultam no encaminhamento dos adolescentes às unidades do DEGASE e implicando, em seu cumprimento, uma margem relativamente alta de controle dos adolescentes. É evidente que não há como sustentar empiricamente essa segunda interpretação. No entanto, ela é bastante plausível e não deve ser ignorada. Vale repetir também que ela, ainda que fosse confirmada, não invalidaria a primeira hipótese (a de que a mudança tem a ver com a preocupação de uma melhor qualificação das informações).

Uma segunda observação preliminar a ser feita diz respeito às variáveis BECA (Banco de Emprego) e encaminhamento a grupos de pais. Ambas as variáveis têm um percentual razoável no ano de 1995 (6.5% e 5.3% dos casos respectivamente), se levarmos em conta que a massa dos casos concentra-se em uma única rubrica. Posteriormente, porém, a se crer nos dados que constam nas planilhas, elas deixam de ser utilizadas. O BECA foi um banco de empregos articulado com empresas e organizações da sociedade

civil para o qual eram enviados adolescentes em conflito com a lei aos quais eram aplicadas medidas de proteção relacionadas ao estímulo ao trabalho. A comissão de pais foi organizada com inspiração na ênfase, observada no estatuto, em estimular iniciativas que propiciassem a recuperação e a consolidação de laços afetivos e de pertencimento pelos adolescentes em conflito com a lei. É possível que o espírito de ambas as iniciativas perdurem e ainda tenham canais efetivos de realização prática, mas enquanto medidas sócio educativas singulares elas, ao que tudo indica, deixaram de ter relevância, ao menos do ponto de vista das autoridades judiciais. O encaminhamento para grupos de pais reaparece na planilha de 2001, mas totaliza apenas 0.9% das medidas daquele ano. Apenas como registro, cabe salientar que até julho de 2002, ela corresponde a 0.9% das medidas proferidas enquanto o BECA desaparece totalmente.

Levando em consideração apenas as duas pontas, ou seja, a medida mais branda (advertência) e a mais dura (internação provisória), fica clara tendência a alteração do padrão de conduta da Segunda Vara em uma razão inversa entre ambas as medidas. Em 1993, a advertência é a segunda medida mais aplicada (20.3%), só ficando atrás da rubrica “valise” acautelamento. A partir do ano seguinte, contudo, já verificamos uma queda significativa dos índices de medidas de advertência com 12.3%. Os índices de advertência continuam a cair até o ano 2000, quando voltam a ter participação percentual expressiva com, 8.8% das medidas. Esse patamar não sofre alteração significativa no ano de 2001 e até julho de 2002 ele é corresponde a 8.9% do total de medidas proferidas pela Segunda Vara.

Se o uso da advertência se reduz bastante a partir de 1994, a medida de internação, por outro lado, conhece um gradual crescimento de 1993 (5.8% dos casos) até 1995 (com 9.9% dos casos). Em 1996, os índices de internação caem drasticamente para 4.9%, ou seja, inferiores àqueles observados no primeiro ano para que há registros. No entanto, voltam crescer em 1997 (7.9% dos casos) até chegar ao pico, em 1999, de 18.4% dos casos. Nos dois anos subseqüentes os índices de internação voltam a recuar significativamente, ficando em torno dos cinco pontos percentuais, para, em 2002, chegarem, até julho, na casa dos 10.3%. À luz dos percentuais referentes à internação, poderíamos imaginar que ao longo do ano de 1996 houve uma tendência ao abrandamento por parte da Segunda Vara. No entanto, tal impressão não se sustenta se atentamos para os indicadores referentes à internação provisória.

---

<sup>5</sup> Além disso, e ainda segundo Houaiss, acautelatar significa prevenir-se contra a ocorrência do mal, por de sobreaviso, resguardar, guardar com cautela.

Conceitualmente, a variável internação provisória é uma redundância, se não um erro. Por definição, toda internação de adolescentes em conflito com a lei é provisória. Como já foi mencionado anteriormente, o juiz é obrigado, pelo que está previsto no ECA, a avaliar a aplicação da medida em um espaço máximo de seis meses<sup>6</sup>. No entanto, já que a variável consta das planilhas da Segunda Vara, não custa observar seu comportamento. O que podemos observar de imediato é que ela guarda uma relação de proporcionalidade inversa com a variável internação (sentença com medida de internação). Quando caem os índices de internação, os índices de internação provisória sobem e vice-versa. Tal tendência é especialmente relevante exatamente para o ano de 1996. Enquanto os índices de internação caem, como já foi assinalado, os índices de internação provisória vão a 40.2%. Nos anos posteriores, a queda de uma variável implica necessariamente o crescimento da outra, mesmo que de forma assimétrica. O curioso ano de 1996 é aquele, ainda, em que encontramos o menor índice de medidas de advertência. Seguindo os dados da tabela 1, vale notar que, salvo nos anos de 1998 e de 2000, a medida de encaminhamento para matrícula em estabelecimento de ensino é pouquíssimo acionada. O mesmo vale para encaminhamento de tratamento antidrogas, que apenas em 1998 alcança um índice maior do que dez por cento dos casos para, a partir do ano seguinte, conhecer indicadores mais baixos do que aqueles verificados nos anos de 1996 e 1997.

É evidente que o caráter errático e irregular do comportamento dos indicadores de medidas proferidas pela Segunda Vara não indicam necessariamente a inexistência de padrões de comportamento. Tampouco inviabilizam a definição de tendências. Ainda acompanhando os dados da tabela 1, podemos verificar que os índices referentes a decisões como advertência, decisão de improcedência, encaminhamento ao conselho tutelar, encaminhamento a grupos de pais, tratamento antidrogas, tratamento psiquiátrico, matrícula em estabelecimento de ensino, orientação e apoio temporário e, finalmente, prestação de serviços à comunidade são, no total, menos frequentes do que as demais, efetivamente mais duras. Alguns desses itens nada mais apresentam do que indicadores residuais e inexpressivos. Trata-se, todas elas, de medidas mais ou menos brandas ou que implicam, para sua aplicação, articulações com associações da sociedade civil ou, pelo menos, instâncias externas ao sistema de justiça criminal especializado na abordagem da questão dos adolescentes em conflito com a lei.

---

<sup>6</sup> A internação provisória diz respeito a adolescentes cuja reclusão temporária é definida antes da medida ser proferida.

Para verificarmos com maior precisão o desempenho da Segunda Vara, decidimos, então, agregar algumas das variáveis da tabela 1, deixando de fora todas as medidas cujo cumprimento não implica o acionamento de qualquer instituição. Os casos incorporados foram divididos em seis grupos: medidas sócio educativas cumpridas no DEGASE com privação completa de liberdade; medidas cumpridas no DEGASE sem privação completa de liberdade; medidas cumpridas em instâncias ligadas à Segunda Vara; medidas cumpridas com parceria explícita da sociedade civil; medidas de encaminhamento à área de saúde e, finalmente, medidas de encaminhamento a instituições de ensino. Por esse procedimento procuramos verificar: 1. a frequência de medidas mais duras e mais brandas proferidas pela Segunda Vara; 2. o quanto a Segunda Vara tem acionado, na aplicação das medidas, instituições do DEGASE, órgãos de atendimento médico, instituições de ensino e agências da sociedade civil. Os resultados obtidos encontram-se na tabela 2<sup>7</sup>.

**Tabela 2 – Instâncias acionadas para o cumprimento de medidas – 2ª VIJ**

	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<b>DEGASE - CRIAM</b>	0,0%	0,0%	0,0%	43,6%	29,9%	25,1%	48,2%	29,7%	50,2%
<b>DEGASE - Fechadas</b>	100,0%	100,0%	45,6%	8,9%	10,2%	8,3%	24,2%	10,4%	11,8%
<b>2ª Vara da Infância e Juventude</b>	0,0%	0,0%	29,9%	13,3%	22,2%	24,2%	17,6%	14,3%	14,5%
<b>Sociedade Civil</b>	0,0%	0,0%	24,5%	2,0%	2,9%	1,1%	3,1%	6,3%	6,0%
<b>Encaminhamento na área de saúde</b>	0,0%	0,0%	0,0%	12,7%	10,1%	11,5%	2,9%	5,0%	5,5%
<b>Encaminhamento na área de educação</b>	0,0%	0,0%	0,0%	19,6%	24,7%	29,8%	4,0%	34,3%	11,9%
<b>TOTAL</b>	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Os indicadores referentes aos anos de 1993 e 1994 são uma verdadeira incógnita. Como a variável acautelamento não explicita a natureza da instituição a que os adolescentes foram encaminhados, ela foi extraída dessa tabela. Sendo assim, só restaram os casos de

<sup>7</sup> Como em primeira apresentação pública os critérios utilizados para a produção desta tabela gerou alguns mal entendidos, cabe uma explicitação mais cuidadosa de sua importância e dos critérios adotados em sua elaboração. Interessou-nos verificar em que proporções instituições públicas (ligadas ou não ao estado) têm sido acionadas para o cumprimento de medidas sócio educativas. Este é, portanto, o universo analisado através da tabela dois. Medidas cujo cumprimento prescinde da acolhida institucional (como advertência, por exemplo) ou a instância de cumprimento não está explicitada (como liberdade assistida provisória) foram aqui, mas somente aqui, ignoradas. Na linha um, em que está indicado DEGASE – CRIAM, estão reunidos os encaminhamentos com medida de semi-liberdade e liberdade assistida. Na linha dois, estão as medidas de internação. Na linha três, estão as medidas de semi-liberdade a serem cumpridas em instâncias ligadas à Segunda Vara, as medidas de SIMEPASE (programa de encaminhamento para a profissionalização) e de BECA. Como sociedade civil, estão categorizadas as medidas de encaminhamento a abrigos, a conselhos tutelares, a grupos de pais e a prestação de serviços à comunidade. Encaminhamento para a área de saúde implica tratamento psicológico, tratamento psiquiátrico, tratamento médico e tratamento anti-drogas. Finalmente, encaminhamento para a área de educação implica matrícula e frequência em estabelecimento de ensino.

internação, o que, evidentemente não traduz nada próximo do que, de fato, ocorreu nesses dois anos iniciais.

A partir do ano de 1995, a incidência de três variáveis torna a tendência da Segunda Vara um pouco mais nítida. Quase metade das medidas proferidas redundam no encaminhamento dos adolescentes infratores para unidades fechadas do DEGASE. Como a rubrica genérica acautelamento já aparece zerada nesse ano, não há razões para duvidar de que não somente a medida de privação completa da liberdade prevaleceu como, por outro lado, o recurso a agências da sociedade civil reuniu o conjunto de alternativas menos utilizado. No ano de 1996, os índices de internação caem significativamente, mas, em compensação, surge com força, pela primeira vez, o recurso a unidades de liberdade assistida e semi-liberdade do DEGASE (43.6% dos casos). Ainda nesse ano, o recurso a agências da sociedade civil passa a ser quase insignificante, e assim o será até os dias de hoje. O encaminhamento para a área de saúde mantém-se por três anos (de 1996 a 1998) acima dos dez pontos percentuais. A partir do ano de 1999 ele passa a ser um recurso pouco utilizado. O encaminhamento para a área de educação mantém-se como recurso razoavelmente utilizado em todos os anos, com exceção de 1999, quando totaliza apenas 4.0%, e de 2001, quando fica pouco acima dos dez pontos percentuais.

Se somarmos as três primeiras linhas confrontarmos o resultado com o somatório das três últimas, temos o que parece mais elucidativo da tabela dois. De tal comparação podemos perceber a tendência permanente de encaminhamento para o cumprimento de medidas dentro do sistema de justiça criminal dedicado aos adolescentes infratores. Elas sempre totalizam percentuais superiores ao do somatório das medidas cumpridas em outras instâncias. Se tomamos apenas as medidas cujos adolescentes são encaminhados para o sistema do DEGASE, temos que apenas em 1998 os percentuais foram inferiores aos quarenta pontos. Ainda que se leve em conta a possibilidade de que as medidas de liberdade assistida a serem cumpridas na Segunda Vara implicam a cooperação desta com instituições diversas (o que de modo algum é garantido), há uma clara tendência à redução a segundo plano de instâncias diretamente criadas no interior da sociedade civil ou a ela articulada, o que, como está claro, implica um distanciamento em relação aos princípios e expectativas postas no ECA. Ainda sobre esse mesmo ponto, cabe enfatizar a sobrecarga imposta ao DEGASE, entendido como instância francamente preferencial de encaminhamento de adolescentes em conflito com a lei. Até julho de 2002, nada menos que 78.4% dos encaminhamentos tiveram as instituições do DEGASE como destino.

Embora de modo não conclusivo, os dados apresentados até aqui indicam fortemente a tendência da Segunda Vara a adotar uma postura bastante dura na definição das medidas sócio educativas destinadas aos adolescentes em conflito com a lei. Buscando maiores indícios que confirmassem ou problematizassem tal hipótese, procedemos a feitura de uma nova tabela. Nela estão as decisões judiciais sobre avaliação das medidas aplicadas. Também nesse caso, a utilização e posterior abandono de algumas variáveis devem ser comentados. As variáveis conversão e prorrogação são utilizadas até o ano de 1995. A partir do ano seguinte, elas são substituídas pelo grupo menos genérico das três variáveis que se encontram nas três primeiras linhas da tabela.

**Tabela 3 – Avaliação de medidas – 2ª VIJ**

	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<b>Decisão de reavaliação de medida – manutenção</b>	0,0%	0,0%	0,0%	11,2%	2,9%	4,3%	40,7%	26,3%	34,8%
<b>Decisão de reavaliação de medida – progressão</b>	0,0%	0,0%	0,0%	6,4%	12,5%	44,5%	34,3%	33,5%	27,0%
<b>Decisão de reversão por imputabilidade</b>	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,2%	11,8%	6,6%	9,2%	12,8%
<b>Remissão extra judicial</b>	0,0%	0,0%	0,0%	70,5%	43,0%	24,5%	5,5%	20,4%	5,6%
<b>Remissão judicial</b>	29,4%	8,5%	19,2%	11,9%	33,3%	14,9%	12,9%	10,6%	19,9%
<b>Conversão</b>	4,0%	21,8%	18,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Prorrogação</b>	66,6%	69,7%	62,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Total</b>	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A conversão, enquanto foi utilizada, significava a transformação de uma medida em outra, representando essa passagem, em geral, um abrandamento da medida. A prorrogação significava manutenção da medida anteriormente determinada. Remissão significa a extinção da medida ou mesmo do inquérito que precede a primeira decisão judicial. A remissão extra-judicial é aquela que tem como origem a solicitação da promotoria. A decisão de reversão por imputabilidade diz respeito à extinção da medida ou do inquérito a partir da constatação do Juiz de que não há dados suficientes para responsabilizar o adolescente pelo ato infracional ou quando é constatado que o jovem tinha, quando do cometimento do ato, dezoito anos ou mais. As demais variáveis são, julgamos, auto-explicativas.

Podemos observar que os três primeiros anos da série histórica apresentam uma forte tendência à decisão judicial se inclinar pela prorrogação das medidas inicialmente

determinadas. Nesse período, ela nunca é inferior aos sessenta pontos percentuais. A partir de 1996, tal tendência se reduz drasticamente até o ano de 1999, quando ela atinge, abruptamente, os 40.7 pontos percentuais. Desde então, apenas no ano de 2000 ela é superada pelos índices de progressão.

No que diz respeito a decisões tomadas no início do processo, podemos observar, pelo comportamento das variáveis contidas nas linhas três, quatro e cinco, que as chances de um adolescente infrator não chegar a cumprir qualquer medida ou cumprir apenas a internação provisória eram bastante significativas nos anos de 1996 e 1997. Em 1998, esses índices ainda se encontram acima da casa dos quarenta pontos, mas, desde então, têm se mostrado relativamente baixos. Em média, uma vez encaminhado ao Ministério Público, o adolescente tem cerca de cinquenta por cento de chances de receber alguma medida sócio educativa. Uma observação adicional: o ano de 1999 foi, sem dúvida alguma, aquele em que a Segunda Vara e o Ministério Público foram mais duros na abordagem do adolescente em conflito com a lei.

A tabela quatro apresenta as frequências percentuais dos atos infracionais que chegaram à Segunda Vara no período de 1993/2001<sup>8</sup>.

**Tabela 4 - Atos infracionais registrados - 2ª VIJ**

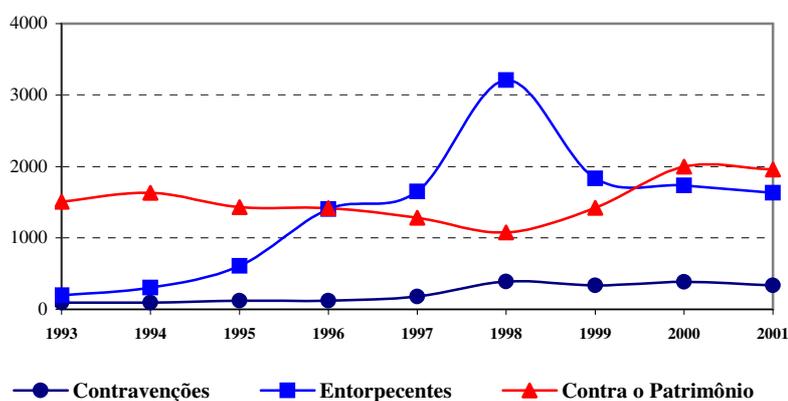
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<b>Contravenções</b>	4,6%	4,1%	4,9%	3,8%	5,4%	7,7%	8,1%	7,9%	6,4%
<b>Entorpecentes</b>	9,8%	13,4%	25,0%	44,4%	48,7%	64,1%	43,8%	35,6%	30,9%
<b>Contra a Pessoa</b>	9,0%	8,6%	10,3%	6,5%	7,6%	6,4%	13,8%	14,6%	21,4%
<b>Contra o Patrimônio</b>	74,9%	72,2%	58,6%	44,9%	38,0%	21,5%	33,9%	41,1%	37,1%
<b>Contra os Costumes</b>	1,7%	1,7%	1,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,5%	0,8%	1,6%
<b>Contra a Família</b>	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Contra a Incolumidade Pública</b>	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%
<b>Contra a Paz Pública</b>	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Contra a Fé Pública</b>	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%
<b>Contra a Adm. Pública</b>	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%
<b>PICHAÇÃO</b>	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%
<b>Total</b>	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

<sup>8</sup> As várias modalidades de infração foram agrupadas para tornar a exposição mais clara. As variáveis *contra a família* e *contra a paz pública* apresentam percentual zerado por serem residuais. Como há casos, na contabilidade por números absolutos, optamos por preservá-las também aqui. Uma tabela mais detalhada encontra-se em anexo.

Como se pode observar, os crimes contra o patrimônio predominam largamente nos três primeiros anos. Contudo sua frequência vai caindo enquanto a frequência de entorpecentes sobe até ambas as rubricas (contra o patrimônio e entorpecentes) ficarem praticamente iguais, em 1996. A partir daí, as infrações ligadas a entorpecentes passam a predominar até o ano de 2000, quando as infrações contra o patrimônio voltam a ser maioria (embora sem o mesmo peso que tinham nos dois primeiros anos da série histórica).

A relação entre o comportamento dos índices de crimes contra o patrimônio e aqueles ligados a entorpecentes pode ser melhor visualizada no gráfico a seguir.

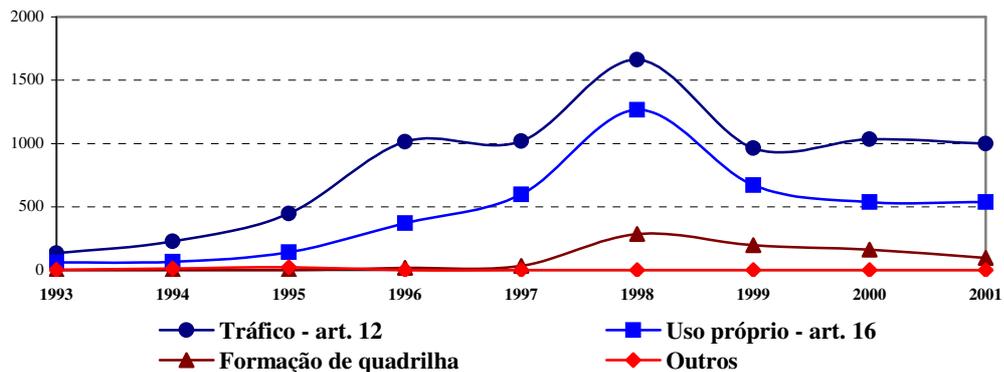
**Gráfico 1 – Atos Infracionais – 2ª VIJ**



Percebemos claramente que os atos infracionais vinculados a entorpecentes iniciam a série em movimento de ascensão permanente. Nos anos de 1996 e, principalmente, 1998, a linha sobe de forma acentuada. Em 1999 cai também de forma acentuada para, a seguir, apresentar relativa estabilidade. Embora de forma menos abrupta, as infrações contra o patrimônio conhecem sempre o movimento oposto ao de entorpecentes. Tem sua menor frequência exatamente quando entorpecentes chega ao pico, e volta a crescer quando a frequência de entorpecentes cai. Embora com frequência bem inferior, a rubrica contravenções também merece alguma atenção. Ela permanece em estado de crescimento discreto, mas constante. A razão principal para que se tenha atenção a essa rubrica deve-se ao fato de nela estar incluído o porte de armas, ato infracional que tem crescido nos últimos anos.

Como na rubrica drogas estão incluídas modalidades diferentes, decidimos investigar mais detalhadamente esse sub-universo. A visualização dos resultados pode ser melhor obtida pelo gráfico a seguir.

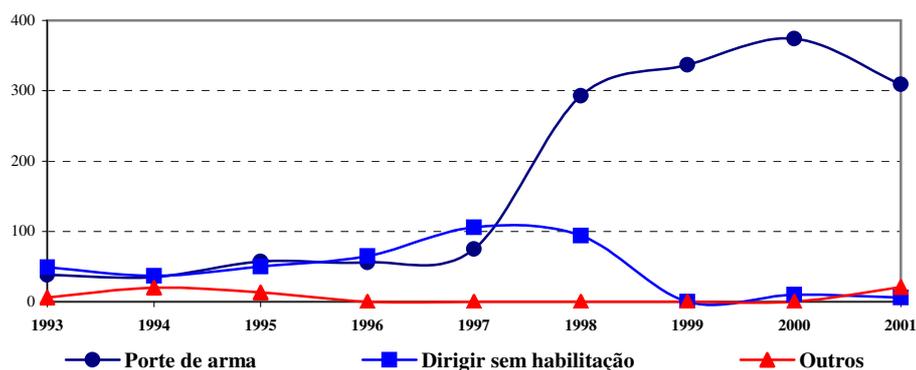
**Gráfico 2 – Entorpecentes – 2ª VIJ**



Podemos perceber que, no interior desse universo, é o tráfico, e não o consumo, o item que tem o maior número de casos levados à Segunda Vara. Percebe-se, também, que o comportamento dos índices são relativamente equivalentes. Eles crescem ou caem conjuntamente. Uma explicação possível para isso pode estar relacionada a variações de ênfase da própria atuação policial. Ou seja, os dados disponíveis tanto podem indicar um maior envolvimento de jovens com o mundo das drogas, como uma atuação mais direcionada da polícia para coibir esse tipo de infração. A combinação de ambas as alternativas também não deve ser descartada. Note-se, ainda, que a linha referente à formação de quadrilha, embora com incidência bem inferior, tem se mantido relativamente estável a partir do sensível crescimento observado em 1998.

O gráfico seguinte detalha a rubrica contravenções. O processo de crescimento dos indicadores de porte de arma, verificado a partir de 1997, é claramente um sinal de alerta. A partir de 1998, ela passa a predominar em relação às outras modalidades de contravenção, o que sugere que causa a desconfortável impressão de que lidamos, hoje, com um quadro em que a facilidade do acesso a armas tem tido desdobramentos preocupantes para nossa juventude. O cruzamento dessa variável com o crescimento dos casos envolvendo tráfico e formação de quadrilhas parece reiterar diagnósticos estabelecidos com cada vez maior frequência acerca da cooptação da juventude pelo chamado crime organizado.

**Gráfico 3 – Contravenções – 2ª VIJ**



Seria interessante realizar um levantamento de dados sobre o perfil dos adolescentes que chegam à Segunda Vara. O setor técnico da Segunda Vara produz regularmente planilhas com informações básicas como sexo, cor e idade. Infelizmente, quando do levantamento de material para a realização do presente trabalho, problemas técnicos com a base de dados inviabilizaram o acesso a esse material. Para uma análise um pouco mais fina sobre o perfil sociológico desses adolescentes e sobre possíveis tendências de condução dos processos segundo os diferentes perfis sociológicos, seria necessário uma investigação das peças judiciais. É possível que de uma investigação dessa natureza fosse possível extrair padrões mais regulares de atuação da Segunda Vara. A observação ano a ano mostra uma tendência um tanto errática por parte da Segunda Vara. Certos procedimentos são bastante usados em um determinado ano para caírem drasticamente no ano seguinte. Algumas alternativas permanecem relativamente altas por certo tempo e, de repente, caem abruptamente para, em momento posterior, voltarem a ser acionadas com relativa frequência. Para além das observações destacadas na descrição de cada uma das tabelas apresentadas, é esse caráter um tanto errático o que mais chama a atenção.

É claro que seria precipitado atribuir apenas à Segunda Vara a responsabilidade por tais oscilações. Evidentemente, o juiz responsável julga os casos que lhes chegam a mão e determina as ações sócio educativas de acordo com a gravidade do atos infracionais. Antes de chegarem até a justiça, o comportamento de adolescentes em conflito com a lei passa pelo crivo da polícia, cuja atuação, é razoável supor, varia segundo orientações conjunturais ou de média duração, determinadas por variáveis como políticas de segurança adotadas, padrões de hierarquização de prioridades, modelos de realização de policiamento, etc. Do mesmo modo, é importante verificar a continuidade ou não de programas sociais a adolescentes, de iniciativas comunitárias, de parcerias que deveriam funcionar como apoio à adoção de políticas de atendimento e prevenção. É fundamental criar condições para fazer

esse tipo de acompanhamento. Do contrário, corremos o risco de nos conformarmos com explicações fáceis, que talvez passem longe do cerne dos problemas a serem enfrentados e das razões reais para o quadro atual.

Checar possíveis correlações entre as variáveis apontadas anteriormente e outras tantas possíveis não foi definido como objetivo do presente trabalho. Por ora, restringindo-se a explorar mais fundamente o universo relativo aos adolescentes em conflito com a lei, limitamo-nos a estabelecer um quadro dessa população atendida pelo braço do sistema de justiça criminal dedicado ao cumprimento de medidas sócio educativas, o DEGASE, quando assim determina os juizes das varas especializadas ou equivalentes. Essa é a matéria do próximo capítulo, lembrando, preliminarmente, que nesse caso, o material investigado diz respeito ao universo total do estado do Rio de Janeiro.

#### **IV - ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI E O DEGASE**

O Departamento Geral de Ações Sócio Educativas foi criado, em 1993, com o intuito de fornecer a estrutura necessária para que, em casos de maior gravidade, os adolescentes em conflito com a lei pudessem cumprir as medidas sócio educativas determinadas judicialmente segundo o previsto no ECA. Desse modo, suas instituições deveriam ser concebidas como educandários, nos quais houvesse as condições necessárias para o desenvolvimento de atividades educacionais e laborais, em ambiente propício para desenvolvimento de padrões pacíficos de socialização. Salvo algumas poucas exceções, não é exatamente esse o quadro que encontramos. Em geral, os prédios em que funcionam as unidades do DEGASE apresentam problemas das mais diversas ordens e, em certos casos, se aproximam muito mais do sistema penitenciário adulto do que do modelo concebido e determinado no ECA. Tal proximidade, por sinal, remete-se a uma espécie de problema de identidade de origem desse setor.

As analogias entre o sistema de aplicação de medidas sócio educativas e o sistema penitenciário adulto estão de tal forma difundidas que, pode-se dizer, são, hoje, compartilhadas por amplos setores da sociedade, incluídos aí, o que é mais grave, alguns segmentos do corpo de funcionários do DEGASE e ao menos uma parte dos próprios adolescentes ali atendidos. O equivalente institucional do caráter ambíguo da identidade do DEGASE é patenteado por seu lugar na estrutura do Estado. Em sua origem, o DEGASE estava atrelado à Secretária de Justiça e Sistema Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro. Hoje, está sob a responsabilidade da Secretaria de Direitos Humanos. Existe, no entanto, um projeto de vinculá-lo à Secretaria de Segurança Pública, o que, certamente, acabaria por aprofundar a dimensão punitiva do sistema, afastando-o, desse modo, de seus preceitos originais.

Atualmente, o DEGASE é um complexo composto por vinte e três instituições. O Centro de Triagem (CTR) é para onde vão todos os adolescentes que cometeram atos infracionais considerados graves a fim de aguardar o pronunciamento do juiz. No mês de junho de 2002, referência de boa parte dos dados obtidos no DEGASE, o CTR mantinha em suas dependências duzentos e trinta adolescentes. O Instituto Padre Severino é uma espécie de instituição híbrida. Originalmente, foi concebido como uma unidade de cumprimento de medida de internação. No entanto, devido à proximidade ao CTR e a incapacidade deste de dar conta do volume de adolescentes que recebia, o Padre Severino passou a funcionar

também como centro de triagem. Além dessas duas funções, ele ainda desempenha o papel de instituição de passagem, onde os adolescentes que devem cumprir medida aguardam transferência.

Para os adolescentes cuja medida sócio educativa é a privação da liberdade existem quatro instituições, três para meninos (CAI Baixada, Educandário Santo Expedito e Educandário João Luiz Alves) e uma para meninas (Educandário Santos Dumont). Para atender aos adolescentes cujas medidas determinadas pelo juiz são a de semi-liberdade ou a de liberdade assistida, o estado do Rio de Janeiro conta com dezessete centros de recursos integrados de atendimento ao menor (os CRIAMs) espalhadas em alguns municípios<sup>9</sup>.

### **Tabela 5 – Unidades do DEGASE**

---

#### **SEMI-ABERTO / LIBERDADE ASSISTIDA**

---

CRIAM BANGU  
CRIAM BARRA MANSA  
UNIDADE BELFORD ROXO<sup>10</sup>  
CRIAM CABO FRIO  
CRIAM CAMPOS  
CRIAM ILHA DO GOVERNADOR  
CRIAM MACAÉ  
CRIAM NILOPOLIS  
CRIAM NITERÓI  
CRIAM NOVA IGUAÇU  
CRIAM PENHA  
CRIAM RICARDO DE ALBUQUERQUE  
CRIAM SANTA CRUZ  
CRIAM SÃO GONÇALO  
CRIAM TERESOPOLIS  
CRIAM VOLTA REDONDA  
POLO ZONA OESTE

---

#### **FECHADO**

---

CAI Baixada (Belford Roxo)  
Educandário Santos Dumont (Ilha do Governador)  
Educandário Santo Expedito (Bangu)  
Escola João Luiz Alves (Ilha do Governador)

---

<sup>9</sup> Além das unidades propriamente ditas, funcionam, hoje, no DEGASE, dois programas: o Recuperando Vidas e o Nossa Casa. O primeiro dedica-se ao atendimento de adolescentes que fazem uso abusivo de drogas. Esse programa, criado em 2000, merece a maior atenção possível dado seu ineditismo, a relevância e a precariedade de recursos de que dispõe. A clientela é encaminhada por diversas formas e os dados estão, hoje, precariamente organizados. Como iniciativa colateral do presente levantamento, dispusemo-nos a colaborar na organização das informações sobre os adolescentes atendidos. O Nossa Casa atende a adolescentes egressos do sistema, buscando firmar vínculos positivos de socialização. A precariedade dos mecanismos de organização de informação desses dois programas inviabilizou sua incorporação na presente análise.

<sup>10</sup> A existência desta unidade tornou-se um mistério que não fomos capazes de decifrar. Oficialmente, esta unidade não existe. No entanto, consta do conjunto de planilhas de CRIAMs uma listagem de dez adolescentes, com todos os seus respectivos dados, que cumprem medida de internação. Optamos por manter os dados recolhidos no conjunto total de análise.

Os dados que passarão a ser analisados foram extraídos de planilhas mensais produzidas por cada uma das unidades e enviadas para o centro de estatística do DEGASE. Tais planilhas dispõem das seguintes informações: nome; sexo; idade; data de entrada (no sistema); data de nascimento; reincidência (se o adolescente é ou não reincidente); comarca (onde foi cometido o ato infracional); número do processo; bairro de origem do adolescente (onde morava); medida; se é usuário de drogas; se houve audiência com o juiz naquele mês; se o adolescente foi recambiado (tendo cometido o ato em outro município, foi encaminhado para cumprimento de medida em local mais próximo de sua residência); artigo referente ao ato infracional; escolaridade; com quem morava quando cometeu o ato infracional; situação do adolescente na instituição (se entrou na instituição naquele mês ou já estava lá); situação do adolescente ao final do mês (se, ao fim do mês, permanecia na instituição).

A despeito do volume de informações disponibilizadas, saltam aos olhos algumas omissões importantes para a melhor definição do perfil dos adolescentes. São omitidos dados como cor e renda familiar do adolescente. Não há menção a qualquer atividade de trabalho desempenhada pelo adolescente antes de entrar no sistema. Os códigos utilizados para escolaridade são muito genéricos, o que reduz seu rendimento descritivo e analítico.

No que diz respeito ao histórico do adolescente no DEGASE, existe referência à data de entrada no sistema, mas a planilha é omissa quanto à chegada à instituição em que se encontra, o que inviabiliza a mensuração sobre rotatividade do adolescente pelas instituições. A variável uso de drogas só dispõe de duas alternativas, deixando em aberto o(s) tipo(s) de substância(s) utilizadas pelos adolescentes que respondem afirmativamente pelo seu consumo. No início do ano de 2001, o DEGASE firmou uma parceria com a Universidade Federal Fluminense visando introduzir melhorias no registro dessas informações. Até novembro de 2002, contudo, tal projeto não se concretizou.

Apesar dos problemas, as planilhas funcionam como um bom instrumento de aproximação ao universo de adolescentes atualmente atendidos por unidades do DEGASE. A organização desse material propicia um quadro geral desse universo, ponto de partida para outras iniciativas mais detalhadas. Para estabelecer esse quadro, foram utilizadas as planilhas dos CRIAMs referentes ao mês de junho de 2002. Para as quatro unidades fechadas, utilizou-se as planilhas relativas ao mês de abril, posto que eram as informações mais recentes quando do levantamento dos dados, realizado em setembro. A reunião desse material, portanto, não é a tradução fiel da população atendida pelo DEGASE em um dado momento. Tal fidelidade é virtualmente impraticável, dados o alto índice de evasão, o fluxo

relativamente intenso de entradas e a movimentação de adolescentes no interior do sistema. Permite, contudo, uma descrição bem aproximada de sua composição em um determinado momento. Pode mesmo funcionar como uma espécie de marco zero, a partir do qual, mediante atualizações sistemáticas e regulares, se possa criar um mecanismo de monitoramento do funcionamento do DEGASE, dos padrões de circulação de adolescentes em seu interior e do perfil da população ali atendida.

Com os dados recolhidos nos dezessete CRIAMs e nas quatro unidades de internação (o CTR e o Instituto Padre Severino foram excluídos do universo por serem, como mencionado, instituições de passagem) temos o quadro apresentado na tabela seis.

**Tabela 6 - Distribuição dos internos do DEGASE segundo tipo de unidade**

	Absoluto	%
<b>Fechada</b>	361	21,7%
<b>CRIAM</b>	1222	73,4%
<b>Fechada Feminina</b>	56	3,4%
<b>CRIAM Feminina</b>	25	1,5%
<b>Total</b>	1664	100%

Como podemos observar, cerca de um quarto dos adolescentes que cumpriam medidas sócio educativas encontravam-se em instituições fechadas. Todo esse contingente cumpria medida de internação, mas não necessariamente perfazia o total de adolescentes cumprindo essa modalidade de medida. Isso se deve a: 1. o Instituto Padre Severino, que, a propósito, é a única unidade do DEGASE que não disponibiliza as planilhas que serviram de base de informação, funciona também como instituição de cumprimento de medida de privação de liberdade; 2. a unidade de Belford Roxo, a despeito de não se saber ao certo qual seria sua natureza, em junho de 2002, era literalmente uma instituição de internação, posto que os dez adolescentes que lá se encontravam cumpriam medida de privação total de liberdade. Ainda que no agregado o cumprimento das medidas coincida com a natureza das instituições, devemos, portanto, ser cautelosos com a equivalência a ser atribuída a variáveis que em tese deveriam ser coincidentes. O mesmo vale para a variável sexo. O total de oitenta e uma adolescentes do sexo feminino atendidas pelo CRIAM e pela unidade fechada (Educandário Santos Dumont) não corresponde a todo universo de meninas atendidas pelo DEGASE em junho de 2002. A observação dos dados por unidade levou-nos a encontrar mais setenta e duas meninas atendidas por CRIAMs diversos. Isso significa que

do total de 1664 adolescentes atendidos pelas unidades do DEGASE, quando da feitura do levantamento, 153 adolescentes (ou seja, um pouco menos de dez por cento do total) eram do sexo feminino.

Mesmo feitas essas ressalvas, a tabela seis representa um bom instrumento de aproximação, sobretudo para a reiteração de percepções já largamente difundidas quanto ao fato do universo de adolescentes em conflito com a lei ser predominantemente masculino. Salta aos olhos, também, o volume nada desprezível daqueles que, no total desse universo, foram punidos com a privação total da liberdade, o que parece sugerir que a justiça especializada tende a seguir de forma mais ou menos próxima o padrão da justiça penal do mundo adulto.

A tabela seguinte descreve a população de adolescentes distribuídos por tipos de unidades segundo idade.

**Tabela 7 - Distribuição dos internos do DEGASE segundo idade e tipo de unidade**

	Fechada		CRIAM		Fechada Feminina		CRIAM Feminina		Total	
<b>5 anos</b>	1	0,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,1%
<b>12 anos</b>	2	0,6%	10	0,8%	1	1,8%	0	0,0%	13	0,8%
<b>13 anos</b>	6	1,7%	28	2,3%	6	10,7%	2	8,0%	42	2,6%
<b>14 anos</b>	15	4,2%	93	7,8%	9	16,1%	1	4,0%	118	7,2%
<b>15 anos</b>	59	16,7%	172	14,4%	13	23,2%	2	8,0%	246	15,1%
<b>16 anos</b>	96	27,1%	296	24,7%	9	16,1%	6	24,0%	407	24,9%
<b>17 anos</b>	124	35,0%	323	27,0%	17	30,4%	9	36,0%	473	29,0%
<b>18 anos</b>	42	11,9%	167	13,9%	1	1,8%	4	16,0%	214	13,1%
<b>19 a 21 anos</b>	9	2,5%	109	9,1%	0	0,0%	1	4,0%	119	7,3%
<b>Total</b>	354	100%	1198	100%	56	100%	25	100%	1633	100%

Obs.: Nesta tabela foram excluídos 31 casos por inexistência de informação

Não existe, como se pode notar, qualquer variação significativa de faixa etária por tipo de instituição. Em todas as modalidades institucionais a maior concentração de adolescentes atendidos gira em torno dos dezesseis e dezessete anos, totalizando, em cada uma, índices superiores aos cinquenta pontos percentuais. A única exceção é o educandário Santos Dumont (instituição fechada feminina), que tem em adolescentes de quinze anos sua segunda maior incidência. O registro de uma criança de cinco anos em instituição fechada masculina é, provavelmente, fruto de um erro de digitação.

Embora os percentuais sejam baixos, não se pode deixar de chamar atenção ao total de trinta e nove adolescentes de até quatorze anos (excluído o registro de cinco anos) que se encontravam em regime de internação. Como se verá mais adiante, as medidas de internação são preferencialmente determinadas para adolescentes cujo ato infracional envolve maior violência. A incidência desse tipo de comportamento entre adolescentes tão jovens, ainda que, repita-se, percentualmente bastante baixa, é um dado que merece a maior atenção da parte de gestores de políticas públicas dedicadas ao atendimento e à proteção da criança e do adolescente.

Os números referentes a vínculos familiares, tabela 8, revelam dados que talvez surpreendam os discursos de senso comum. Eles mostram os vínculos de moradia dos adolescentes na ocasião em que cometeram o ato infracional que os levou ao sistema. A maioria esmagadora dos adolescentes morava com os pais (não necessariamente com os dois) ou familiares. Em contrapartida, os índices de adolescentes que declararam morar na rua são bem mais baixos do que a imagem do menino de rua perigoso poderia fazer supor.

**Tabela 8 - Distribuição internos do DEGASE segundo onde morava quando do cometimento do ato**

	Absoluto	%
<b>Familiares</b>	288	<b>17,3%</b>
<b>Pais</b>	1207	<b>72,5%</b>
<b>Instituição</b>	22	<b>1,3%</b>
<b>Na rua</b>	46	<b>2,8%</b>
<b>Outros</b>	66	<b>4,0%</b>
<b>Sem informação</b>	35	<b>2,1%</b>
<b>Total</b>	1664	<b>100%</b>

É evidente que não devemos simplesmente tomar esses dados ao pé da letra. Pesquisas qualitativas apontam que jovens em situação de rua, por exemplo, mantêm, com muita frequência, vínculos com pais e familiares. Por outro lado, o fato de declarar residir com pais ou familiares não exclui necessariamente a possibilidade de que o jovem passe, esporadicamente, por períodos vivendo nas ruas. Sendo assim, a descrição dos vínculos de moradia deve ser encarada com cautela. De qualquer forma, ela é bastante confiável para indicar o alto número de adolescentes que, de um modo ou de outro, preservam algum laço com pais e familiares. Dado o resultado obtido, decidimos verificar a distribuição dos adolescentes segundo seus vínculos familiares por tipos de instituição.

**Tabela 9 - Distribuição internos do DEGASE segundo tipo de unidade e com quem morava**

	Fechada		CRIAM		Fechada Feminina		CRIAM Feminina		Total	
<b>Pais</b>	213	17,6%	944	78,2%	32	2,7%	18	1,5%	1207	100%
<b>Familiares</b>	80	27,8%	200	69,4%	7	2,4%	1	0,3%	288	100%
<b>Instituição</b>	5	22,7%	13	59,1%	4	18,2%	0	0,0%	22	100%
<b>Na rua</b>	27	58,7%	13	28,3%	3	6,5%	3	6,5%	46	100%
<b>Outros</b>	21	31,8%	32	48,5%	10	15,2%	3	4,5%	66	100%
<b>Não informado</b>	8	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	8	100%
<b>Total</b>	354	21,6%	1202	73,4%	56	3,4%	25	1,5%	1637	100%

Obs.: Nesta tabela foram excluídos 27 casos por inexistência de informação

Pudemos verificar que a maioria dos adolescentes que viviam com pais e familiares (78.2% e 69.4%, respectivamente, para o universo masculino) encontravam-se em unidades de semi-liberdade ou liberdade assistida. Os índices já não são tão altos para adolescentes cumprindo os mesmos tipos de medida que viviam em instituição ou em outras modalidades (59.1% e 48.5%), mas, ainda assim, são bem expressivos. Dentre os adolescentes que moravam na rua, o quadro se inverte. O contingente desse segmento que se encontrava em instituições fechadas era de 58.7% (sempre levando-se em consideração o universo masculino), ou seja, maior do que os que se encontravam em unidades semi-abertas. Uma hipótese para explicar essa tendência pode ser a maior dureza, por parte da Segunda Vara, na definição de medidas sócio educativas para adolescentes em conflito com a lei em situação de rua. Em aceitando a procedência dessa hipótese, poderíamos entendê-la como a reprodução judicial de estigmas socialmente construídos quanto ao potencial ameaçador dos moradores de rua. Uma linha interpretativa alternativa, e um pouco mais generosa para com as autoridades judiciais, seguiria a hipótese segundo a qual o recurso à instituição fechada seria uma estratégia da Segunda Vara para manter adolescentes sem vínculos familiares fortes em um sistema mais intensivo de educação. Ainda nessa linha, a medida de internação seria menos punitiva e mais protetiva, pois traria embutida a percepção de que a rua é um espaço que vulnerabiliza e compromete a criação de laços afetivos. Sendo assim, o Estado, através de suas instituições sócio educativas, estaria cumprindo seu papel de proteger e criar condições para oferecer uma formação adequada para os adolescentes em conflito com a lei em situação de rua. A generosidade implicada nessa última hipótese, contudo, não resistiria a crítica de que a adoção de medidas de privação da liberdade tem como marco maior o caráter punitivo relacionado à gravidade do ato infracional. Ainda que com as melhores intenções, ao adotar a medida de privação total

de liberdade como recurso privilegiado para os moradores da rua, as autoridades judiciais estariam, na prática, acionando um duplo registro punitivo: o do ato infracional propriamente dito e o do fato do infrator ser morador da rua.

É bastante difícil encontrar mecanismos que permitam comprovar qualquer uma das hipóteses arroladas no parágrafo anterior. Alternativamente, podemos relativizá-las, ou mesmo enfraquecê-las, através da verificação dos tipos de ato infracional praticados por adolescentes que moram na rua. Caso haja um percentual alto de modalidades mais violentas praticadas por esses adolescentes, as autoridades judiciais, ao imputar medidas mais duras a esses jovens, estariam apenas cumprindo um procedimento padronizado e regulado pelo ECA. O resultado dessa verificação encontra-se na tabela 10.

**Tabela 10 - Distribuição internos do DEGASE  
segundo infração e com quem morava**

	<b>Drogas</b>	<b>Homicídio</b>	<b>Furto</b>	<b>Roubo</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
<b>Pais</b>	499 41,3%	38 3,1%	110 9,1%	362 30,0%	208 17,2%	1207 100%
<b>Familiares</b>	135 46,9%	16 5,6%	24 8,3%	85 29,5%	28 9,7%	288 100%
<b>Instituição</b>	5 22,7%	0 0,0%	7 31,8%	4 18,2%	6 27,3%	22 100%
<b>Na rua</b>	11 23,9%	0 0,0%	5 10,9%	18 39,1%	12 26,1%	46 100%
<b>Outros</b>	20 30,3%	1 1,5%	8 12,1%	24 36,4%	13 19,7%	66 100%
<b>Não informado</b>	2 25,0%	0 0,0%	0 0,0%	5 62,5%	1 12,5%	8 100%
<b>Total</b>	662 40,4%	55 3,4%	154 9,4%	498 30,4%	268 16,4%	1637 100%

Obs.: Nesta tabela foram excluídos 27 casos por inexistência de informação

Inicialmente, deve-se observar que não há um único caso de morador de rua cumprindo medida por homicídio. A maior incidência de atos infracionais cometidos por esse segmento é roubo, seguido de outros e, finalmente, drogas. Ora, estão agregadas na rubrica *outros* modalidades, em geral, com menor potencial agressivo, como perturbação da paz pública, baderna, vadiagem, etc. Em drogas, estão agregados tanto o tráfico quanto o consumo. Acrescente-se a isso o fato de que os adolescentes recrutados pelo tráfico dificilmente são caracterizados como moradores de rua. Sendo assim, restam apenas os índices de roubo como indicador de um maior potencial de violência das infrações cometidas por adolescentes em situação de rua atendidos pelo DEGASE. Se agregamos a esta rubrica a variável furto, temos que praticamente cinquenta por cento dos atos infracionais cometidos pelos adolescentes em situação de rua têm a ver com crimes contra o patrimônio. Essa é uma modalidade de infração tradicionalmente tratada com dureza, tanto pelas instituições policiais como pela justiça, mesmo no mundo adulto. São, contudo,

insuficientes, a nosso juízo, para falsificar a hipótese levantada anteriormente acerca do tratamento dado pela justiça aos adolescentes moradores de rua.

Uma observação adicional sobre a tabela 10 tem relação com a distribuição de atos infracionais. Como foi visto no capítulo três, a partir de 1999, os índices de crimes contra o patrimônio voltaram a prevalecer, entre os casos julgados pela Segunda Vara, sobre a rubrica drogas. No entanto essa tendência não se reflete na distribuição da população atendida pelo DEGASE. Ali permanece majoritário o número de adolescentes que sofreram sanções em função de atos infracionais relativos a drogas. Isso pode ser facilmente constatado pelo fato de que, excluídos os adolescentes que moravam na rua, todos os demais concentram maior frequência nessa modalidade de infração. A não coincidência do universo apresentado em ambas as instâncias, Segunda Vara e DEGASE, pode ter várias explicações. O maior tempo de permanência de adolescentes envolvidos com drogas no DEGASE é uma delas. Essa tendência pode estar relacionada a padrões decisórios diferenciados por parte da justiça no que diz respeito à adoção ou à progressão de medidas. Pode estar relacionada, também, a maiores índices de evasão entre os “condenados” por roubo. Por ora, não temos dados suficientes para avançar em qualquer uma das hipóteses.

Retornando à questão específica dos moradores de rua, e tentando verificar as razões para o percentual desse segmento que se encontra em instituições fechadas, elaboramos o cruzamento que se encontra na tabela 11. Se levássemos em conta apenas as duas tabelas anteriores, poderíamos supor, erradamente, que a justiça tenderia a ser mais dura exatamente com as modalidades de atos infracionais mais frequentemente praticadas por esse segmento. No entanto, não é isso o que ocorre.

**Tabela 11 - Distribuição internos do DEGASE segundo infração e medida**

	<b>Drogas</b>	<b>Homicídio</b>	<b>Furto</b>	<b>Roubo</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
<b>Internação</b>	110 16,4%	29 52,7%	47 30,3%	171 34,0%	89 31,7%	446 26,8%
<b>Semi-liberdade</b>	254 38,0%	12 21,8%	41 26,5%	148 29,4%	43 15,3%	498 29,9%
<b>Liberdade Assistida</b>	299 44,7%	14 25,5%	65 41,9%	173 34,4%	134 47,7%	685 41,2%
<b>Acautelamento</b>	6 0,9%	0 0,0%	2 1,3%	11 2,2%	15 5,3%	34 2,0%
<b>Total</b>	669 100%	55 100%	155 100%	503 100%	281 100%	1663 100%

Obs.: Nesta tabela foi excluído 1 caso por inexistência de informação

É exatamente entre aqueles que praticaram homicídios que verificamos o maior índice de internação. Entre os que cometeram crimes contra o patrimônio, podemos verificar praticamente uma equivalência entre internação e liberdade assistida (a mais dura

e a mais branda das medidas cumpridas no DEGASE) para a variável roubo, e indicadores mais altos em liberdade assistida para a variável furto. Isso reforça a intuição de que há efetivamente critérios cruzados presidindo a determinação de medidas protetivas. Os casos de homicídio são preferencialmente tratados com a medida de internação, o mesmo valendo para atos infracionais diversos praticados por adolescentes em situação de rua.

Seguindo as pistas propiciadas pelas informações sobre os vínculos de moradia, buscamos verificar a existência de relação entre esta variável e índices de reincidência. O resultado está na tabela 12.

**Tabela 12 - Distribuição internos do DEGASE segundo reincidência e com quem morava**

	Reincidente		Não reincidente		Não informado		Total	
<b>Pais</b>	385	31,9%	750	62,1%	72	6,0%	1207	100%
<b>Familiares</b>	94	32,6%	189	65,6%	5	1,7%	288	100%
<b>Instituição</b>	6	27,3%	15	68,2%	1	4,5%	22	100%
<b>Na rua</b>	27	58,7%	19	41,3%	0	0,0%	46	100%
<b>Outros</b>	34	51,5%	31	47,0%	1	1,5%	66	100%
<b>Não informado</b>	4	50,0%	4	50,0%	0	0,0%	8	100%
<b>Total</b>	550	33,6%	1008	61,6%	79	4,8%	1637	100%

Obs.: Nesta tabela foram excluídos 27 casos por inexistência de informação

Como se pode notar, o número de não reincidentes é praticamente o dobro do total de adolescentes sabidamente reincidentes. A hipótese óbvia que despertou nossa curiosidade, de que aqueles que guardam vínculos de moradia com pais e familiares apresentariam menores índices de reincidência, foi comprovada. Enquanto os adolescentes que moravam na rua ou os que entraram na rubrica outros ultrapassam os cinquenta pontos percentuais de reincidência, os que moravam com pais ou familiares apresentaram índices próximos dos trinta pontos. Ainda assim, é importante salientar que os indicadores de reincidência são, mesmo nesses últimos casos, razoavelmente altos.

Uma observação mais positiva diz respeito aos dados referentes aos adolescentes que viviam em instituições. Esse universo compreende abrigos, casas de acolhida, programas de atendimento das prefeituras, do Terceiro Setor e similares. Seu funcionamento está diretamente relacionado àqueles princípios discutidos no primeiro capítulo acerca da municipalização do atendimento e da atuação de órgãos da sociedade no atendimento de crianças e adolescentes. Os indicadores de reincidência desse segmento são

os mais baixos, ainda que também se aproximem dos trinta pontos percentuais. Se o leitor retornar à tabela dez poderá constatar que são desse segmento os índices mais baixos de roubo e drogas, sendo zerado o índice de homicídios. Talvez haja aí um indicador do quanto se deveria investir em modalidades de atendimento como aquelas que são hoje desenvolvidas por essas instituições. É evidente que os baixos índices aqui observados não são suficientes para qualquer avaliação conclusiva, já que não dispomos de informações sobre o volume de crianças e adolescentes atendidos nos vários cantos do estado para estabelecermos uma ponderação. No entanto, fica registrado que, dadas as informações disponíveis, vale a pena somar esforços para o acompanhamento mais regular e sistematizado dos programas de atendimento fora do sistema de justiça criminal.

Uma rápida leitura dos números absolutos descritos na tabela onze é suficiente para constatar que uma grande maioria dos adolescentes atendidos pelo DEGASE é composta por não reincidentes, vale dizer, entraram no sistema uma única vez. Dada a relevância dessa variável para melhor apreciação do perfil desse universo, estabelecemos a distribuição de reincidentes e não reincidentes por faixa etária.

**Tabela 13 - Distribuição dos internos do DEGASE segundo idade e reincidência**

	Não reincidente		Reincidente		Não Sabe / Não respondeu		Total	
<b>5 anos</b>	0	0,0%	1	100%	0	0,0%	1	100%
<b>12 anos</b>	8	61,5%	5	38,5%	0	0,0%	13	100%
<b>13 anos</b>	31	73,8%	11	26,2%	0	0,0%	42	100%
<b>14 anos</b>	86	72,9%	32	27,1%	0	0,0%	118	100%
<b>15 anos</b>	153	62,2%	88	35,8%	5	2,0%	246	100%
<b>16 anos</b>	270	66,3%	126	31,0%	11	2,7%	407	100%
<b>17 anos</b>	270	57,1%	179	37,8%	24	5,1%	473	100%
<b>18 anos</b>	117	54,7%	75	35,0%	22	10,3%	214	100%
<b>19 a 21 anos</b>	59	49,6%	38	31,9%	22	18,5%	119	100%
<b>Total</b>	994	60,9%	555	34,0%	84	5,1%	1633	100%

Obs.: Nesta tabela foram excluídos 31 casos por inexistência de informação

A despeito das discrepâncias, já esperadas, quanto à distribuição em números absolutos por idade (a maior concentração de adolescentes, como já observado, tem entre dezesseis e dezessete anos), chama atenção a tendência à uniformidade percentual. Dos doze aos dezoito anos os percentuais variam de 26.2% de reincidência a 35.8%, o que é

muito. Contudo na maior parte dos casos os índices ficam em torno dos trinta pontos percentuais, mesmo para o grupo agregado dos jovens com dezenove a vinte e um anos<sup>11</sup>.

Ainda interessados em melhor conhecer o universo do DEGASE pelo crivo da reincidência ou não reincidência, buscamos verificar tendências relacionadas a modalidades de atos infracionais.

**Tabela 14 - Distribuição dos internos do DEGASE segundo tipo de infração e reincidência**

	Reincidente		Não reincidente		Não informado		Total	
<b>Drogas</b>	225	40,1%	415	40,8%	30	34,5%	670	40,3%
<b>Homicídio</b>	12	2,1%	35	3,4%	8	9,2%	55	3,3%
<b>Furto</b>	69	12,3%	84	8,3%	2	2,3%	155	9,3%
<b>Roubo</b>	165	29,4%	306	30,1%	32	36,8%	503	30,2%
<b>Outros</b>	90	16,0%	176	17,3%	15	17,2%	281	16,9%
<b>Total</b>	561	100%	1016	100%	87	100%	1664	100%

Pelos dados apresentados na tabela 14 não se pode inferir que haja uma relação necessária entre o ato infracional dizer respeito às drogas e os índices de reincidência. Rigorosamente, os percentuais da coluna de reincidente são muito próximos dos verificados na coluna dos não reincidentes.

Por outro lado, é perceptível, pela tabela 15, uma tendência muito maior à reincidência entre usuários de drogas. Embora quase cinquenta por cento (48%) dos não reincidentes sejam usuários, salta aos olhos o fato de que quase setenta por cento dos reincidentes façam uso de drogas.

**Tabela 15 - Distribuição internos do DEGASE segundo reincidência e uso de drogas**

	Reincidente		Não reincidente		Não informado		Total	
<b>Usuário</b>	379	69,5%	470	48,0%	54	71,1%	903	56,4%
<b>Não usuário</b>	166	30,5%	509	52,0%	22	28,9%	697	43,6%
<b>Total</b>	545	100%	979	100%	76	100%	1600	100%

Obs.: Nesta tabela foram excluídos 64 casos invalidados porque não possuíam referência as informações.

<sup>11</sup> Segundo o estatuto, a idade a ser considerada é aquela em que o jovem cometeu o ato infracional e o cumprimento da medida vale até os vinte e um anos.

Dado o volume expressivo de usuários de drogas na população atendida pelo DEGASE, decidimos verificar a distribuição desse segmento pelas diversas modalidades institucionais.

**Tabela 16 - Distribuição dos internos do DEGASE segundo tipo de unidade e uso de drogas**

	Usuário de drogas		Não usuário de drogas		Total	
<b>Fechada</b>	254	72,2%	98	27,8%	352	100%
<b>CRIAM</b>	605	51,8%	562	48,2%	1167	100%
<b>Fechada Feminina</b>	25	44,6%	31	55,4%	56	100%
<b>CRIAM Feminina</b>	19	76,0%	6	24,0%	25	100%
<b>Total</b>	903	56,4%	697	43,6%	1600	100%

Obs.: Nesta tabela foram excluídos 64 casos por inexistência de informação

Como era de se esperar, a incidência de usuários nas instituições fechadas masculinas é, percentualmente, bem mais alta do que o observado nos CRIAMs masculinos. O surpreendente foi observar que o maior volume percentual estava no CRIAM feminino, com 76.0% das internas sendo reconhecidamente usuárias de drogas. Aparentemente, porém, o uso de drogas não parece ser variável relevante para a definição da natureza da instituição em que se cumpre medidas, posto que mais da metade dos adolescentes atendidos nos CRIAMs masculinos são usuários reconhecidos de drogas.

A tabela 17 atesta que quase cinquenta por cento dos usuários de drogas entram no sistema por atos infracionais relacionados a questões relativas ao chamado mundo das drogas (tráfico, uso, formação de quadrilha, etc). Entre os não usuários a prática de atos infracionais relacionados a drogas é bem menor e se concentra mais na rubrica relativa a roubos.

**Tabela 17 - Distribuição dos internos do DEGASE segundo tipo de infração e uso de drogas**

	Usuário		Não usuário		Total	
<b>Drogas</b>	447	49,5%	202	29,0%	649	40,6%
<b>Homicídio</b>	22	2,4%	31	4,4%	53	3,3%
<b>Furto</b>	76	8,4%	76	10,9%	152	9,5%
<b>Roubo</b>	244	27,0%	244	35,0%	488	30,5%
<b>Outros</b>	114	12,6%	144	20,7%	258	16,1%
<b>Total</b>	903	100%	697	100%	1600	100%

Se temos em vista que os indicadores referentes a medidas sócio educativas por uso de drogas são bem inferiores às relacionadas ao tráfico, podemos arriscar que há uma forte relação, hoje, entre envolvimento com o tráfico e o uso de drogas por parte de jovens, o que, de resto, é indicado por vários levantamentos disponíveis<sup>12</sup>.

Uma das variáveis mais importantes para definir o perfil dos adolescentes atendidos pelo DEGASE, escolaridade, tem seu rendimento fortemente comprometido em função do padrão de codificação adotado pelo sistema. A codificação atualmente praticada pelo DEGASE se utiliza de cinco variáveis: analfabeto, primeiro grau incompleto, primeiro grau completo, segundo grau incompleto e segundo grau completo. Ora, a rubrica primeiro grau compreende um período escolar de no mínimo oito anos (primeira a oitava séries), o que é muito tempo. Além disso, é exatamente nesse intervalo que se encontram os maiores índices de evasão escolar. Desse modo, ficamos sem parâmetros comparativos para estabelecer correlações entre a variável escolaridade e quaisquer outras variáveis. Ainda assim, procurando encontrar variações tópicas, pudemos verificar dois dados interessantes. O primeiro deles diz respeito, mais uma vez, aos vínculos de moradia quando do cometimento do ato infracional.

**Tabela 18 - Distribuição internos do DEGASE segundo com quem morava e escolaridade**

	Familiares	Pais	Instituição	Na rua	Outros	Sem informação	Total
<b>Analfabeto</b>	14 4,9%	27 2,2%	1 4,5%	8 17,4%	1 1,5%	0 0,0%	51 3,1%
<b>1º Grau Incompleto</b>	254 88,2%	1088 90,1%	18 81,8%	37 80,4%	59 89,4%	8 100,0%	1464 89,4%
<b>1º Grau Completo</b>	8 2,8%	33 2,7%	3 13,6%	1 2,2%	3 4,5%	0 0,0%	48 2,9%
<b>2º Grau Incompleto</b>	2 0,7%	29 2,4%	0 0,0%	0 0,0%	2 3,0%	0 0,0%	33 2,0%
<b>2º Grau Completo</b>	5 1,7%	14 1,2%	0 0,0%	0 0,0%	1 1,5%	0 0,0%	20 1,2%
<b>Não informado</b>	5 1,7%	16 1,3%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	21 1,3%
<b>Total</b>	288 100%	1207 100%	22 100%	46 100%	66 100%	8 100%	1637 100%

Obs.: Nesta tabela foram excluídos 27 casos por inexistência de informação

Está no universo dos adolescentes em situação de rua o maior volume percentual de analfabetos. É apenas nesse sub-universo, já destacado anteriormente, que o conjunto percentual de analfabetos chega aos dois dígitos. Inversamente, é entre os adolescentes que viviam em instituições que se encontra o maior número percentual com primeiro grau completo. É evidente que os números absolutos dos dois casos destacados são muito

<sup>12</sup> Por razões auto-evidentes, não há muitas pesquisas disponíveis a respeito do tráfico de drogas no Rio de Janeiro e no Brasil. No entanto, explorações tentativas têm apontado a tendência de que, cada vez mais, uma das chaves de entrada de jovens no mundo do tráfico tem a ver com o consumo contumaz por parte desse segmento da população mais pobre.

baixos. Ainda assim, e dado o baixo rendimento apresentado pela variável escolaridade, esses indicadores sugerem iniciativas importantes para o futuro, o que será desenvolvido mais adiante. Na tabela 19 observamos uma outra tendência à diferenciação. Dessa vez, obtida a partir do cruzamento de escolaridade com sexo.

**Tabela 19 - Distribuição internos do DEGASE segundo sexo e escolaridade**

	Masculino		Feminino		Total	
<b>Analfabeto</b>	49	3,2%	3	2,0%	52	3,1%
<b>1º Grau Incompleto</b>	1365	90,3%	112	73,2%	1477	88,8%
<b>1º Grau Completo</b>	22	1,5%	28	18,3%	50	3,0%
<b>2º Grau Incompleto</b>	28	1,9%	6	3,9%	34	2,0%
<b>2º Grau Completo</b>	19	1,3%	1	0,7%	20	1,2%
<b>Não informado</b>	28	1,9%	3	2,0%	31	1,9%
<b>Total</b>	1511	100%	153	100%	1664	100%

Embora em ambos os casos (masculino e feminino) os índices estejam igualmente concentrados na variável primeiro grau incompleto, podemos perceber que no caso feminino o índice de primeiro grau completo também chega aos dois dígitos percentuais, ao contrário do universo masculino, em que todas as variáveis, com exceção daquela em que os casos estão concentrados, apresentam porcentagens residuais.

A variável sexo seria, por sinal, um instrumento de referência importante para a análise de várias das questões abordadas até aqui. Contudo, como só existem uma instituição fechada e um CRIAM específicos para o atendimento desse público, optamos por deixar ao leitor a consulta das descrições de cada uma das unidades, dispostas em anexo, eximindo-nos de tentativas de análise que iriam pouco além da simples descrição da cada caso.

As instituições do DEGASE estão espalhadas em diversos municípios do estado do Rio de Janeiro. As quatro instituições fechadas encontram-se todas elas na região metropolitana do estado. Os dezessete CRIAMs espalham-se, a partir da região metropolitana, para diversos municípios do interior e de outras regiões do estado. Com o intuito de verificar a variação de padrões diferenciados entre essas diversas regiões, que são econômica, cultural e sociologicamente bastante diferenciadas entre si, procuramos verificar o perfil de cada uma delas. A verificação mais fina pode ser extraída da consulta das descrições caso a caso contidas em anexo. Para fins de análise, agrupamos as

instituições em três grupos: capital, baixada fluminense e interior. Essa estratégia tem um problema que deve ser assinalado. Na rubrica interior estão reunidos CRIAMs de áreas tão díspares entre si como a Região dos Lagos (CRIAM de Cabo Frio), o Norte Fluminense (CRIAM de Campos) e a Região Serrana (CRIAM Teresópolis), por exemplo. No entanto uma definição regional mais fina acabaria por criar situações em que para certas regiões teríamos apenas uma ou duas instituições, daí a escolha do critério adotado<sup>13</sup>. Outra observação relevante diz respeito ao que exatamente se refere a tabela a seguir. Seguindo o que está previsto no ECA, o adolescente objeto de medida sócio educativa deve cumpri-la preferencialmente em lugar o mais próximo possível daquele em que se encontram seus pais, familiares ou, alternativamente, onde estão concentrados seus vínculos afetivos mais fortes. Desse modo, quando o jovem é detido por um ato infracional cometido em município distante, prevalecem, para o cumprimento da medida, seus vínculos de moradia em detrimento ao local do ato. Por isso, existe uma razoável equivalência entre a origem local do adolescente e a unidade em que cumpre a medida sócio educativa. Tal prevalência só não se cumpre totalmente nos casos em que adolescentes de municípios mais distantes da Região Metropolitana são penalizados com medida de internação, posto que todas as unidades para esse fim se encontram na cidade do Rio de Janeiro e nos municípios adjacentes da Baixada. A tabela 20 mostra a distribuição de tipos de atos infracionais por cada uma das regiões definidas.

**Tabela 20 - Distribuição internos do DEGASE segundo região e infração**

	Capital		Baixada		Interior		Estado	
<b>Drogas</b>	300	53,1%	150	54,7%	168	29,0%	618	43,6%
<b>Homicídio</b>	2	0,4%	6	2,2%	33	5,7%	41	2,9%
<b>Furto</b>	44	7,8%	14	5,1%	72	12,4%	130	9,2%
<b>Roubo</b>	157	27,8%	77	28,1%	169	29,2%	403	28,4%
<b>Outros</b>	62	11,0%	27	9,9%	137	23,7%	226	15,9%
<b>Total</b>	565	100%	274	100%	579	100%	1418	100%

Obs.: Nesta tabela foram excluídos 246 casos invalidados porque não possuíam referência as informações.

<sup>13</sup> A distribuição foi feita da seguinte maneira a seguir. Capital: Educandário Santo Expedito, Educandário Santos Dumont, Educandário João Luiz Alves (fechadas), Bangu, Ilha do Governador, Penha, Santa Cruz, Pólo Zona Oeste, Ricardo de Albuquerque (CRIAMs). Baixada: CAI Baixada (fechada), Belford Roxo (indefinida), Nilópolis, Nova Iguaçu (CRIAMs). Interior: Barra Mansa, Cabo Frio, Campos, Macaé, Niterói, São Gonçalo, Volta Redonda, Teresópolis (CRIAMs).

Como pode ser observado, existe uma quase equivalência absoluta entre os indicadores concernentes à Baixada fluminense e à capital. Eles são praticamente os mesmos nas rubricas drogas e roubos, onde estão concentrados, em cada uma das duas regiões, mais do que oitenta pontos percentuais dos casos. Vale destacar, também, que nas duas regiões, o maior índice está concentrado em drogas, variável que ultrapassa, em ambos os casos, a metade dos adolescentes atendidos pelo DEGASE. No interior, os índices são distribuídos de forma mais equânime. Cabe verificar que o percentual referente a drogas nessa área é bem mais baixo se comparado àqueles que encontramos na capital e na Baixada e significativamente inferior ao total estadual. Por outro lado, no interior, o índice referente a roubo, está bem próximo do padrão estadual, o que nos leva à conclusão de que para essa modalidade de ato infracional não há qualquer espécie de variação regional significativa. No que diz respeito a furto, o índice observado no interior é mais alto do que aqueles verificados na Baixada e na capital, situando-se próximo do percentual estadual.

As variações verificadas segundo as regiões do estado são interessantes por vários aspectos. Dentre eles cabe destacar que as abordagens preventivas voltadas para a juventude devem levar em conta as diferentes dinâmicas que resultam em comportamentos distintos segundo variáveis econômicas, culturais e sociais locais. Para diferentes problemas - supondo-se, evidentemente, que o universo desses adolescentes diz algo sobre os problemas concernentes à juventude a serem enfrentados – estratégias igualmente diferenciadas devem ser adotadas por parte das autoridades públicas e da sociedade civil organizada.

Os dados extraídos do DEGASE dão fortes indicadores sobre alguns dos problemas referentes à juventude, em geral, e à parcela desse segmento que, por caminhos diversos, acabaram por chegar ao sistema de ações sócio educativas do estado. Sem reduzir os méritos das iniciativas positivas implementadas e dos esforços de profissionais efetivamente dedicados ao bom funcionamento do sistema, é inegável que há muito a ser feito para que ele funcione segundo o que está previsto por lei. As razões para o profundo descompasso entre o que deveria ser feito e o que de fato está em curso são muitas. Várias delas têm pouco a ver com o próprio DEGASE. Outras estão diretamente relacionadas às ambigüidades de sua concepção e dos encaminhamentos vigentes. À guisa de conclusão do presente mapeamento apontaremos alguns problemas verificados, buscando, quando possível, apresentar algumas sugestões. Finalmente, algumas iniciativas que transbordam o universo restrito do DEGASE serão arroladas.

## V - CONSIDERAÇÕES FINAIS NÃO CONCLUSIVAS SEGUIDAS DE ALGUMAS SUGESTÕES

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, a distribuição de adolescentes pelas diversas unidades do sistema de atendimento a jovens em conflito com a lei deve ser orientada por alguns critérios básicos. Esses critérios são: grau de violência ou ameaça implicada no ato infracional cometido, sexo, idade, proximidade da unidade ao local de moradia do jovem. Salvo o último, aparentemente nenhum dos outros é respeitado com rigor. A verificação das frequências de idade segundo cada unidade permite percebermos que não há qualquer indício de que os adolescentes mais jovens ficam em unidades diferentes daquelas onde se encontram os mais velhos. Mesmo o critério sexo não é plenamente respeitado. Verificamos a presença de setenta e duas meninas espalhadas em várias unidades reservadas para adolescentes do sexo masculino. É claro que a responsabilidade dessas distorções não podem recair exclusivamente sobre a(s) direção (ões) do DEGASE. Como se verificou no capítulo três, a Segunda Vara da Criança e da Juventude (para ficarmos apenas com o caso específico do município do Rio de Janeiro) aciona muito intensamente o DEGASE para o cumprimento de medidas sócio educativas. Tudo indica que o complexo do DEGASE encontra grandes dificuldades para atender a essa demanda. A primeira vista, a solução seria ampliar as vagas disponíveis e, talvez, o número de instituições ligadas ao DEGASE. Particularmente, consideramos que tal solução seria simplista e se aproximaria perigosamente das abordagens mais conservadoras dedicadas ao mundo adulto. Vale dizer, a construção de mais unidades e a criação de mais vagas para o DEGASE reporta-se, quase que automaticamente, aos reclamos pela construção de mais presídios para infratores do mundo adulto. Essa é, acreditamos, uma falsa solução.

É chegada a hora de uma retomada intensa e decidida das discussões sobre as orientações da abordagem dos problemas referentes aos jovens em conflito com a lei. Primeiramente, seria de bom tom reforçar as diferenças do DEGASE em relação ao DESIPE (Departamento do Sistema Penal). Rigorosamente, o *modus operandi*, do DESIPE não é satisfatório sequer para o mundo adulto. Tê-lo como referência para o DEGASE equivale a abdicar de tudo o que se esperava da criação do ECA. A ampliação e o fortalecimento das estratégias alternativas ao uso do sistema do DEGASE deveriam, sem sombra de dúvidas, nortear os debates em relação até mesmo aos problemas enfrentados por ele. A observação dos dados colhidos, aliada a entrevistas informais realizadas, dá a clara e perturbadora impressão de que, a despeito dos esforços e dos avanços atingidos,

cada vez mais se diluem as distâncias práticas e simbólicas entre as abordagens do mundo do crime adulto e do universo dos jovens em conflito com a lei. É necessário que se recuperem as especificidades e, de preferência, que se alterem significativamente ambas as abordagens. Percebemos claramente a redução do recurso a encaminhamentos alternativos ao DEGASE, o que tanto pode indicar uma retração dessas iniciativas, quanto uma redução de sua centralidade da perspectiva das autoridades judiciais. Ambas as alternativas são, para dizer o mínimo, preocupantes. Uma vez desencadeada uma política que reforce os mecanismos alternativos de acolhimento, educação e socialização dos jovens em conflito com a lei, sob a responsabilidade dos poderes locais, prefeituras, organizações não governamentais, associativas e similares, é crucial firmar condições para que esses canais produzam as informações necessárias para a avaliação dos resultados alcançados. Pelo que se pode observar, atualmente, nem mesmo o DEGASE, órgão centralizado e vinculado ao governo estadual, dispõe de recursos e estratégias eficientes para realizar esse tipo de acompanhamento.

No caso dos abrigos, casas de acolhida e similares (independentemente de quem seja o gestor da iniciativa), seria crucial a criação de cadastros de registros, estratégias de acompanhamento de trajetórias, etc. Esses dados deveriam ser colhidos de modo suficientemente padronizado para que as estratégias utilizadas pudessem ser confrontadas, avaliadas, redefinidas, reorientadas e aprofundadas. Poderia ser definido, em comum acordo de todas as partes envolvidas, um sistema que recebesse e organizasse periodicamente as informações produzidas de modo que as discussões fossem mais bem informadas. Sem isso, seguimos às cegas, reiterando lamentos, descrevendo tragédias e fracassos, fazendo uso, em geral, de informações com baixos recursos inferenciais. O tamanho da distância em que nos encontramos, hoje, das condições que devem ser um ponto de partida para a análise de políticas voltadas para a juventude pode ser dado pelas condições em que são produzidas e organizadas as informações relativas ao público atendido pelo DEGASE.

Como foi observado no capítulo 4, as planilhas são omissas em relação a vários dados importantes sobre o perfil dos jovens atendidos. Nelas não há referências a cor, renda familiar, experiência de trabalho anterior à entrada no sistema, data de entrada na unidade em que o adolescente se encontra e se ele chegou àquela unidade vindo de outra unidade do próprio sistema. A rubrica escolaridade é pouco elucidativa, em função da abrangência da variável primeiro grau incompleto. Aparentemente, não há uma central de armazenamento informatizado de dados. As unidades preenchem as planilhas e enviam para o setor técnico

que as arquiva. Com isso, ficam comprometidas as atualizações dos dados e a capacidade da direção técnica de dispor, em tempo próximo do real, de informações sobre a população ali atendida. O controle dos fluxos de adolescentes de dentro para fora do sistema, de fora para dentro e intra-unidades é, ao que tudo indica, bastante baixo. Seria desejável a criação de um sistema informatizado de registro, integrado e convergindo para a coordenação técnica e estatística de modo permanente para que esta pudesse estar permanentemente a par do que se passa em cada uma de suas unidades.

A ausência mais gritante do atual sistema de produção de informações do DEGASE diz respeito à situação jurídica dos adolescentes ali atendidos. O ECA é bastante preciso quanto aos prazos a serem cumpridos pelas autoridades judiciais para a definição das medidas sócio educativas e para a reavaliação das mesmas. Segundo informações colhidas junto aos próprios funcionários do DEGASE, porém, esses prazos são descumpridos com frequência. Ora, as planilhas contendo as informações dos adolescentes por unidade não oferecem ao setor técnico qualquer instrumento de verificação quanto a essa informação. Pode ser até que as direções das unidades, em função do contato mais direto com os adolescentes, tenham tal informação, mas a direção do sistema é virtualmente ignorante a esse respeito. Ora, esse dado está diretamente relacionado à distribuição da população no interior do sistema, logo, tem a ver com a lotação de cada uma de suas unidades, um dos focos dos problemas para seu bom funcionamento. Mais grave ainda, esse dado indica os graus de descumprimento da lei por parte do próprio sistema judiciário. Sem essas informações, o DEGASE como um todo permanece passivo quanto aos direitos e prerrogativas da população por ele atendida, o que, diga-se de passagem, parece ser uma marca de seu funcionamento atual.

A impressão que se tem, sobretudo a partir de conversas com funcionários, é que o DEGASE se transformou numa espécie de depósito para onde são encaminhados os jovens que cometeram atos infracionais de maior gravidade e/ou não têm acompanhamento jurídico. Embora as atribuições do DEGASE sejam muito específicas e não permitam responsabilizá-lo diretamente por esse estado de coisas, é visível a passividade e subalternidade a que sucessivas direções do sistema permitiram que se chegasse. Para se dizer o mínimo, o DEGASE tem contribuído fartamente para a precariedade do atendimento pela passividade com que lida com os direitos de sua clientela e pelo padrão de relacionamento que parece aceitar ter com as instâncias judiciárias. Desse modo, é difícil imaginar uma retomada aos trilhos do projeto inicial, de fazer de suas instituições espaços de socialização positiva, criação e reforço de vínculos afetivos, escolarização e capacitação

para o mundo civil e do trabalho. É possível e desejável que tal projeto seja retomado, e é necessário que condições favoráveis sejam criadas para que isso aconteça.

As iniciativas culturais, educacionais e similares externas ao sistema que desenvolvem atividades nas várias unidades do DEGASE têm muito a contribuir para isso. No caso específico do PPP (People's Palace Project), seria ótima a criação de estratégias que levassem ao recolhimento de histórias de vida, de adolescentes e funcionários. Efetuar, regularmente, levantamento semelhante ao aqui apresentado, atualizando informações, tornando-as conhecidas por funcionários, técnicos, educadores que atuam nas unidades do DEGASE e pelos próprios jovens. Esse trabalho de atualização permitiria acompanhar a circulação dos jovens no período em que o projeto estiver em funcionamento. Tal iniciativa, ainda que não supra as deficiências anteriormente apontadas, criaria uma base de dados razoável para a análise do funcionamento do sistema e, de acordo com as diretrizes a serem tomadas, subsidiaria a posterior avaliação do impacto do próprio projeto. Além disso, talvez contribuísse para sensibilizar o corpo de funcionários do DEGASE, ou, ao menos, sua parcela mais firmemente comprometida com seu bom funcionamento, para o imperativo de superação do estado letárgico com que o sistema como um todo parece lidar com suas próprias atribuições e com as circunstâncias externas que comprometem seu funcionamento ótimo. Além disso, os resultados obtidos pela atualização regular dos dados poderia funcionar como um forte indutor para que a direção do DEGASE tome para si a realização permanente desse trabalho.

Dada a importância de atingir não somente os jovens, mas os próprios funcionários, seria extremamente importante realizar um mapeamento do perfil desses profissionais. Temos boas razões para supor que, hoje, ninguém, nenhum órgão dentro ou fora do sistema, dispõe dessas informações organizadamente. Ora, se cabe ao DEGASE um papel tão importante na implementação de estratégias educativas para a juventude, estratégias estas que foram acordadas politicamente e formalizadas legalmente, se o DEGASE é tão intensamente acionado pelo poder judiciário para fazer o seu trabalho, é razoável que o perfil de profissionais cujas atribuições são tão importantes seja de conhecimento público. Do contrário, como estabelecer metas para treinamento, reciclagem, avaliação de desempenho e definição de prioridades para novos recrutamentos? Também nesse caso, a organização de informações sociológicas mais gerais deveria estar acompanhada de aplicação de recursos mais finos sobre a visão que têm de seu trabalho, suas percepções de mundo e de ordem social, suas trajetórias profissionais, suas expectativas de futuro.

Pode-se notar que, a despeito das virtudes inquestionáveis das iniciativas até aqui implementadas, há um programa enorme de realizações a serem feitas, caso não se queira transformar o ECA em um documento morto, sem aplicação efetiva. Se as descrições aqui apresentadas puderem funcionar como uma espécie de marco zero desse processo, teremos alcançado o máximo de sucesso possível. Caso contrário, conseguiremos, certamente, na próxima tentativa. Afinal, sem seu parceiro, o otimismo, a perseverança acaba por fraquejar.

# **ANEXO I**

Dados da 2ª Vara da  
Infância e da Juventude

Distribuição das avaliações de medidas em audiência, no período de 1993 a 2001

	1993		1994		1995		1996		1997		1998		1999		2000		2001	
Acompanhamento psicológico		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	125	0,3%
Advertência	548	17,3%	350	9,6%	180	5,0%	171	1,5%	197	1,2%	367	1,7%	234	1,3%	598	3,7%	674	1,4%
Audiências realizadas		0,0%		0,0%		0,0%	1938	17,1%	4830	28,5%	5655	26,1%	4419	24,5%	4468	27,3%	4666	9,4%
Arquivamento por extinção do processo	366	11,6%	496	13,7%	356	9,9%	145	1,3%	220	1,3%	352	1,6%	475	2,6%	1514	9,3%	2661	5,4%
Arquivamento inicial		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	98	0,6%	12	0,1%	103	0,6%	87	0,5%	468	0,9%
Decisão de improcedência	56	1,8%	50	1,4%	73	2,0%	109	1,0%	96	0,6%	164	0,8%	97	0,5%	164	1,0%	127	0,3%
Decisão de reavaliação de medida - manutenção		0,0%		0,0%		0,0%	102	0,9%	36	0,2%	83	0,4%	1129	6,2%	595	3,6%	794	1,6%
Decisão de reavaliação de medida - progressão		0,0%		0,0%		0,0%	58	0,5%	153	0,9%	854	3,9%	953	5,3%	759	4,6%	615	1,2%
Decisão de reversão por imputabilidade		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	101	0,6%	226	1,0%	184	1,0%	208	1,3%	292	0,6%
Decisão de expedição de MBA		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	139	0,8%	426	2,0%	664	3,7%	1313	8,0%	687	1,4%
Decisão de remessa de processo/outros setores		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	88	0,5%	47	0,2%	2846	15,7%	22	0,1%	27724	55,9%
Decisões após interposição de recursos		0,0%		0,0%		0,0%	69	0,6%		0,0%		0,0%	10	0,1%	58	0,4%	48	0,1%
Designação de audiências		0,0%		0,0%		0,0%	1720	15,2%	5024	29,6%	4125	19,1%	1152	6,4%	1039	6,4%	4666	9,4%
Encaminhamento - Conselho Tutelar		0,0%		0,0%		0,0%	14	0,1%	32	0,2%	23	0,1%	42	0,2%	70	0,4%		0,0%
Encaminhamento - Grupo de pais		0,0%		0,0%	170	4,7%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	75	0,2%
Encaminhamento - Responsáveis		0,0%		0,0%		0,0%	37	0,3%	132	0,8%	113	0,5%	41	0,2%	67	0,4%	0	0,0%
Encaminhamento - Setor de documentação		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	313	0,6%
Encaminhamento - SIMEPASE		0,0%		0,0%		0,0%	488	4,3%	644	3,8%	1730	8,0%	165	0,9%	309	1,9%	296	0,6%
Encaminhamento - tratamento antidrogas		0,0%		0,0%		0,0%	467	4,1%	439	2,6%	992	4,6%	128	0,7%	173	1,1%	170	0,3%
Informação habeas corpus ou similares		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	148	0,7%	273	1,5%	284	1,7%	298	0,6%
Internação em Hospital Psiquiátrico		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	1	0,0%
Internação provisória		0,0%		0,0%		0,0%	2678	23,7%	980	5,8%	886	4,1%	581	3,2%	799	4,9%	959	1,9%
Liberdade assistida provisória		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	50	0,3%	401	1,9%	83	0,5%	462	2,8%	399	0,8%
Matrícula e frequência em estabelec. de ensino		0,0%		0,0%		0,0%	233	2,1%	429	2,5%	852	3,9%	15	0,1%	884	5,4%	150	0,3%
Orientação, apoio e acompanhamento temporário		0,0%		0,0%		0,0%	325	2,9%	170	1,0%	89	0,4%		0,0%	51	0,3%	33	0,1%
Prestação de serviço a comunidade		0,0%		0,0%		0,0%	54	0,5%	60	0,4%	50	0,2%	55	0,3%	55	0,3%	34	0,1%
Remissão extra judicial		0,0%		0,0%		0,0%	640	5,7%	528	3,1%	471	2,2%	153	0,8%	463	2,8%	127	0,3%
Remissão judicial	109	3,4%	58	1,6%	70	1,9%	108	1,0%	409	2,4%	285	1,3%	358	2,0%	240	1,5%	453	0,9%
Sentença com medida de LA - 2ª VIJ		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	321	1,9%	364	1,7%	626	3,5%	190	1,2%	247	0,5%
Sentença com medida de LA - Pólo		0,0%		0,0%		0,0%	901	8,0%	444	2,6%	842	3,9%	535	3,0%	937	5,7%	572	1,2%
Sentença com medida de LA - outra comarca		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	14	0,0%
Sentença com medida de semi liberdade		0,0%		0,0%		0,0%	708	6,3%	856	5,0%	1331	6,2%	1626	9,0%	98	0,6%	1261	2,5%
Sentença com medida de semi liberdade - outra comarca		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	31	0,1%
Sentença com medida de internação	158	5,0%	199	5,5%	317	8,8%	329	2,9%	443	2,6%	716	3,3%	1084	6,0%	362	2,2%	443	0,9%
Tratamento psicológico		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	20	0,0%
Tratamento psiquiátrico		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	11	0,0%
Tratamento médico		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	4	0,0%
Recambiamento	27	0,9%	51	1,4%	20	0,6%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Prorrogação	247	7,8%	473	13,0%	229	6,3%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Conversão	15	0,5%	148	4,1%	66	1,8%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Acautelamento	1577	49,8%	1744	48,0%	1883	52,2%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
BECA		0,0%		0,0%	208	5,8%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Recursos do MP	64	2,0%	62	1,7%	36	1,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Abrigo		0,0%		0,0%		0,0%	14	0,1%	32	0,2%	23	0,1%	42	0,2%	93	0,6%	117	0,2%
<b>Total</b>	<b>3167</b>	<b>100,0%</b>	<b>3631</b>	<b>100,0%</b>	<b>3608</b>	<b>100,0%</b>	<b>11308</b>	<b>100,0%</b>	<b>16951</b>	<b>100,0%</b>	<b>21627</b>	<b>100,0%</b>	<b>18073</b>	<b>100,0%</b>	<b>16362</b>	<b>100,0%</b>	<b>49575</b>	<b>100,0%</b>



<b>Encaminhamento na área de saúde</b>		0,0%		0,0%		0,0%	467	12,7%	439	10,1%	992	11,5%	128	2,9%	173	5,0%	206	5,5%	
Tratamento psicológico- psiquiátrico- médico- antidrogas																			
<b>Encaminhamento na área de educação</b>		0,0%		0,0%		0,0%	721	19,6%	1073	24,7%	2582	29,8%	180	4,0%	1193	34,3%	446	11,9%	
Matrícula e frequência em estabelecimento de ensino																			
<b>TOTAL</b>	158	100,0%	199	100,0%	695	100,0%	3681	100,0%	4344	100,0%	8653	100,0%	4483	100,0%	3480	100,0%	3742	100,0%	

#### Atos Infracionais por artigos

	1993		1994		1995		1996		1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº	%																
<b>CONTRAVENÇÕES</b>	93	4,6%	92	4,1%	120	4,9%	121	3,8%	181	5,4%	387	7,7%	337	8,1%	384	7,9%	336	6,4%
Porte de arma	38	1,9%	35	1,5%	57	2,3%	56	1,8%	75	2,2%	293	5,8%	337	8,1%	374	7,7%	309	5,9%
Dirigir sem habilitação	49	2,4%	37	1,6%	50	2,1%	65	2,1%	106	3,1%	94	1,9%	0	0,0%	10	0,2%	6	0,1%
Outros	6	0,3%	20	0,9%	13	0,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	21	0,4%
<b>ENTORPECENTES</b>	196	9,8%	303	13,4%	610	25,0%	1402	44,4%	1648	48,7%	3211	64,1%	1831	43,8%	1733	35,6%	1633	30,9%
Tráfico - art. 12	133	6,6%	226	10,0%	447	18,3%	1013	32,1%	1018	30,1%	1662	33,2%	964	23,0%	1034	21,2%	1000	18,9%
Uso próprio - art. 16	61	3,0%	65	2,9%	141	5,8%	372	11,8%	598	17,7%	1265	25,2%	670	16,0%	537	11,0%	538	10,2%
Formação de quadrilha	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	17	0,5%	32	0,9%	284	5,7%	197	4,7%	162	3,3%	95	1,8%
Outros	2	0,1%	12	0,5%	22	0,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>CONTRA A PESSOA</b>	181	9,0%	194	8,6%	250	10,3%	206	6,5%	257	7,6%	320	6,4%	576	13,8%	710	14,6%	1128	21,4%
Homicídio	25	1,2%	15	0,7%	17	0,7%	24	0,8%	27	0,8%	15	0,3%	66	1,6%	27	0,6%	37	0,7%
Homicídio culposo	0	0,0%	1	0,0%	5	0,2%	5	0,2%	2	0,1%	6	0,1%	0	0,0%	5	0,1%	0	0,0%
Lesões corporais	132	6,6%	146	6,5%	189	7,7%	177	5,6%	228	6,7%	299	6,0%	510	12,2%	678	13,9%	916	17,3%
Outros	24	1,2%	32	1,4%	39	1,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	175	3,3%
<b>CONTRA O PATRIMÔNIO</b>	1504	74,9%	1632	72,2%	1430	58,6%	1417	44,9%	1284	38,0%	1077	21,5%	1420	33,9%	2000	41,1%	1957	37,1%
Furto	710	35,4%	710	31,4%	505	20,7%	630	20,0%	481	14,2%	350	7,0%	623	14,9%	719	14,8%	962	18,2%
Roubo	703	35,0%	805	35,6%	749	30,7%	699	22,2%	646	19,1%	599	12,0%	797	19,0%	1077	22,1%	728	13,8%
Dano	54	2,7%	46	2,0%	80	3,3%	78	2,5%	155	4,6%	125	2,5%	0	0,0%	201	4,1%	137	2,6%
Latrocínio	5	0,2%	11	0,5%	20	0,8%	10	0,3%	2	0,1%	3	0,1%	0	0,0%	3	0,1%	0	0,0%
Estelionato	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	7	0,1%
Outros	32	1,6%	60	2,7%	76	3,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	123	2,3%
<b>CONTRA OS COSTUMES</b>	34	1,7%	39	1,7%	29	1,2%	9	0,3%	11	0,3%	16	0,3%	20	0,5%	41	0,8%	87	1,6%
<b>CONTRA A FAMÍLIA</b>	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	0,0%
<b>CONTRA A INCOLUMIDADE PÚBLICA</b>	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	27	0,5%
<b>CONTRA A PAZ PÚBLICA</b>	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,0%
<b>CONTRA A FÉ PÚBLICA</b>	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	25	0,5%
<b>CONTRA A ADM. PÚBLICA</b>	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	54	1,0%
<b>PICHAÇÃO</b>																	30	0,6%
<b>TOTAL</b>	2008	100,0%	2260	100,0%	2439	100,0%	3155	100,0%	3381	100,0%	5011	100,0%	4184	100,0%	4868	100,0%	5280	100,0%

# **ANEXO II**

Dados das Unidades

# CRIAM Bangu

## Distribuição dos internos do CRIAM Bangu segundo idade

	Absoluto	%
14 anos	9	12,2%
15 anos	11	14,9%
16 anos	19	25,7%
17 anos	21	28,4%
18 anos	10	13,5%
19 anos	3	4,1%
20 anos	1	1,4%
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>100,0%</b>

Obs. Nesta tabela foi excluído 1 caso por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do CRIAM Bangu segundo escolaridade

	Absoluto	%
Analfabeto	1	1,3%
1º Grau Incompleto	72	96,0%
2º Grau Incompleto	2	2,7%
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Bangu segundo reincidência

	Absoluto	%
Não reincidente	40	53,3%
Reincidente	35	46,7%
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Bangu segundo uso de drogas

	Absoluto	%
Não usuário	25	33,3%
Usuário	50	66,7%
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Bangu segundo tipo de infração

	Absoluto	%
Drogas	46	61,3%
Homicídio	1	1,3%
Furto	1	1,3%
Roubo	25	33,3%
Outros	2	2,7%
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>100,0%</b>

# CRIAM Barra Mansa

## Distribuição dos internos do CRIAM Barra Mansa segundo idade

	Absoluto	%
15 anos	4	6,7%
16 anos	6	10,0%
17 anos	13	21,7%
18 anos	16	26,7%
19 anos	16	26,7%
20 anos	5	8,3%
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>100,0%</b>

Obs. Nesta tabela foi excluído 1 caso por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do CRIAM Barra Mansa segundo escolaridade

	Absoluto	%
1º Grau Incompleto	60	98,4%
Não informado	1	1,6%
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Barra Mansa segundo reincidência

	Absoluto	%
Não Respondeu	61	100,0%
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Barra Mansa segundo uso de drogas

	Absoluto	%
Não usuário	15	24,6%
Usuário	46	75,4%
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Barra Mansa segundo tipo de infração

	Absoluto	%
Drogas	23	37,7%
Homicídio	7	11,5%
Roubo	28	45,9%
Outros	3	4,9%
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>100,0%</b>

# CRIAM Belford Roxo

## Distribuição dos internos do CRIAM Belford Roxo segundo idade

	Absoluto	%
<b>14 anos</b>	2	22,2%
<b>16 anos</b>	3	33,3%
<b>17 anos</b>	3	33,3%
<b>18 anos</b>	1	11,1%
<b>Total</b>	9	100,0%

Obs. Nesta tabela foi excluído 1 caso por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do CRIAM Belford Roxo segundo escolaridade

	Absoluto	%
<b>1º Grau Incompleto</b>	10	100,0%
<b>Total</b>	10	100,0%

## Distribuição dos internos do CRIAM Belford Roxo segundo reincidência

	Absoluto	%
<b>Reincidente</b>	6	100,0%
<b>Total</b>	6	100,0%

Obs. Nesta tabela foram excluídos 4 casos por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do CRIAM Belford Roxo segundo uso de drogas

	Absoluto	%
<b>Não usuário</b>	3	30,0%
<b>Usuário</b>	7	70,0%
<b>Total</b>	10	100,0%

## Distribuição dos internos do CRIAM Belford Roxo segundo tipo de infração

	Absoluto	%
<b>Drogas</b>	5	55,6%
<b>Roubo</b>	4	44,4%
<b>Total</b>	9	100,0%

Obs. Nesta tabela foi excluído 1 caso por inexistência de informação

# CRIAM Cabo Frio

## Distribuição dos internos do CRIAM Cabo Frio segundo idade

	Absoluto	%
13 anos	1	2,9%
14 anos	3	8,8%
16 anos	11	32,4%
17 anos	7	20,6%
18 anos	8	23,5%
19 anos	2	5,9%
20 anos	2	5,9%
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Cabo Frio segundo escolaridade

	Absoluto	%
1º Grau Incompleto	32	94,1%
1º Grau Completo	2	5,9%
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Cabo Frio segundo reincidência

	Absoluto	%
Não reincidente	27	79,4%
Reincidente	7	20,6%
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Cabo Frio segundo uso de drogas

	Absoluto	%
Não usuário	22	64,7%
Usuário	12	35,3%
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Cabo Frio segundo tipo de infração

	Absoluto	%
Drogas	9	26,5%
Homicídio	3	8,8%
Furto	7	20,6%
Roubo	12	35,3%
Outros	3	8,8%
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100,0%</b>

# CRIAM Campos

## Distribuição dos internos do CRIAM Campos segundo idade

	Absoluto	%
12 anos	1	2,1%
13 anos	1	2,1%
14 anos	6	12,5%
15 anos	5	10,4%
16 anos	7	14,6%
17 anos	6	12,5%
18 anos	5	10,4%
19 anos	10	20,8%
20 anos	6	12,5%
21 anos	1	2,1%
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100,0%</b>

Obs. Nesta tabela foram excluídos 2 casos por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do CRIAM Campos segundo escolaridade

	Absoluto	%
Analfabeto	7	14,0%
1º Grau Incompleto	41	82,0%
1º Grau Completo	2	4,0%
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Campos segundo reincidência

	Absoluto	%
Não reincidente	37	74,0%
Reincidente	13	26,0%
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Campos segundo uso de drogas

	Absoluto	%
Não usuário	18	36,0%
Usuário	32	64,0%
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Campos segundo tipo de infração

	Absoluto	%
Drogas	9	18,0%
Homicídio	5	10,0%
Furto	12	24,0%
Roubo	9	18,0%
Outros	15	30,0%
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100,0%</b>

# CRIAM Ilha do Governador

## Distribuição dos internos do CRIAM Ilha do Governador segundo idade

	Absoluto	%
13 anos	2	5,3%
14 anos	1	2,6%
15 anos	8	21,1%
16 anos	10	26,3%
17 anos	14	36,8%
18 anos	3	7,9%
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,0%</b>

Obs. Nesta tabela foi excluído 1 caso por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do CRIAM Ilha do Governador segundo escolaridade

	Absoluto	%
1º Grau Incompleto	38	97,4%
2º Grau Incompleto	1	2,6%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Ilha do Governador segundo reincidência

	Absoluto	%
Não reincidente	24	61,5%
Reincidente	14	35,9%
Não Informado	1	2,6%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Ilha do Governador segundo uso de drogas

	Absoluto	%
Não usuário	10	25,6%
Usuário	29	74,4%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Ilha do Governador segundo tipo de infração

	Absoluto	%
Drogas	21	53,8%
Furto	6	15,4%
Roubo	8	20,5%
Outros	4	10,3%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100,0%</b>

# CRIAM Macaé

## Distribuição dos internos do CRIAM Macaé segundo idade

	Absoluto	%
13 anos	1	2,8%
14 anos	3	8,3%
15 anos	2	5,6%
16 anos	8	22,2%
17 anos	11	30,6%
18 anos	7	19,4%
19 anos	1	2,8%
20 anos	3	8,3%
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Macaé segundo escolaridade

	Absoluto	%
Analfabeto	1	2,8%
1º Grau Incompleto	28	77,8%
1º Grau Completo	3	8,3%
2º Grau Incompleto	1	2,8%
2º Grau Completo	1	2,8%
Não informado	2	5,6%
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Macaé segundo reincidência

	Absoluto	%
Não reincidente	26	72,2%
Reincidente	10	27,8%
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Macaé segundo uso de drogas

	Absoluto	%
Não usuário	20	55,6%
Usuário	16	44,4%
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Macaé segundo tipo de infração

	Absoluto	%
Drogas	7	19,4%
Homicídio	3	8,3%
Furto	5	13,9%
Roubo	16	44,4%
Outros	5	13,9%
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100,0%</b>

# CRIAM Nilópolis

## Distribuição dos internos do CRIAM Nilópolis segundo idade

	Absoluto	%
13 anos	2	2,2%
14 anos	4	4,3%
15 anos	12	13,0%
16 anos	22	23,9%
17 anos	25	27,2%
18 anos	21	22,8%
19 anos	6	6,5%
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Nilópolis segundo escolaridade

	Absoluto	%
Analfabeto	3	3,3%
1º Grau Incompleto	85	92,4%
1º Grau Completo	1	1,1%
2º Grau Incompleto	3	3,3%
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Nilópolis segundo reincidência

	Absoluto	%
Não reincidente	58	63,0%
Reincidente	34	37,0%
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Nilópolis segundo uso de drogas

	Absoluto	%
Não usuário	47	52,2%
Usuário	43	47,8%
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100,0%</b>

Obs. Nesta tabela foram excluídos 2 casos por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do CRIAM Nilópolis segundo tipo de infração

	Absoluto	%
Drogas	61	66,3%
Homicídio	1	1,1%
Furto	4	4,3%
Roubo	20	21,7%
Outros	6	6,5%
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,0%</b>

# CRIAM Niterói

## Distribuição dos internos do CRIAM Niterói segundo idade

	Absoluto	%
12 anos	1	2,1%
13 anos	2	4,3%
14 anos	7	14,9%
15 anos	4	8,5%
16 anos	11	23,4%
17 anos	18	38,3%
18 anos	3	6,4%
19 anos	1	2,1%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Niterói segundo escolaridade

	Absoluto	%
Analfabeto	2	4,3%
1º Grau Incompleto	44	93,6%
2º Grau Incompleto	1	2,1%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Niterói segundo reincidência

	Absoluto	%
Não reincidente	27	57,4%
Reincidente	20	42,6%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Niterói segundo uso de drogas

	Absoluto	%
Não usuário	11	23,4%
Usuário	36	76,6%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Niterói segundo tipo de infração

	Absoluto	%
Drogas	27	57,4%
Homicídio	1	2,1%
Furto	7	14,9%
Roubo	12	25,5%
Outros	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100,0%</b>

# CRIAM Nova Iguaçu

## Distribuição dos internos do CRIAM Nova Iguaçu segundo idade

	Absoluto	%
12 anos	1	0,6%
14 anos	12	7,2%
15 anos	26	15,7%
16 anos	47	28,3%
17 anos	44	26,5%
18 anos	31	18,7%
19 anos	3	1,8%
20 anos	2	1,2%
<b>Total</b>	<b>166</b>	<b>100,0%</b>

Obs. Nesta tabela foram excluídos 4 casos por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do CRIAM Nova Iguaçu segundo escolaridade

	Absoluto	%
Analfabeto	4	2,4%
1º Grau Incompleto	156	91,8%
2º Grau Incompleto	1	0,6%
Não informado	9	5,3%
<b>Total</b>	<b>170</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Nova Iguaçu segundo reincidência

	Absoluto	%
Não reincidente	104	61,2%
Reincidente	44	25,9%
Não Informado	22	12,9%
<b>Total</b>	<b>170</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Nova Iguaçu segundo uso de drogas

	Absoluto	%
Não usuário	40	30,1%
Usuário	93	69,9%
<b>Total</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

Obs. Nesta tabela foram excluídos 37 casos por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do CRIAM Nova Iguaçu segundo tipo de infração

	Absoluto	%
Drogas	83	48,8%
Homicídio	5	2,9%
Furto	9	5,3%
Roubo	52	30,6%
Outros	21	12,4%
<b>Total</b>	<b>170</b>	<b>100,0%</b>

# CRIAM Penha

## Distribuição dos internos do CRIAM Penha segundo idade

	Absoluto	%
13 anos	4	5,7%
14 anos	3	4,3%
15 anos	7	10,0%
16 anos	15	21,4%
17 anos	25	35,7%
18 anos	11	15,7%
19 anos	5	7,1%
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Penha segundo escolaridade

	Absoluto	%
Analfabeto	3	4,3%
1º Grau Incompleto	32	45,7%
1º Grau Completo	6	8,6%
2º Grau Incompleto	7	10,0%
2º Grau Completo	16	22,9%
Não informado	6	8,6%
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Penha segundo reincidência

	Absoluto	%
Não reincidente	21	30,0%
Reincidente	49	70,0%
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Penha segundo uso de drogas

	Absoluto	%
Não usuário	28	40,0%
Usuário	42	60,0%
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Penha segundo tipo de infração

	Absoluto	%
Drogas	30	42,9%
Furto	5	7,1%
Roubo	26	37,1%
Outros	9	12,9%
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100,0%</b>

# CRIAM Ricardo de Albuquerque

## Distribuição dos internos do CRIAM Ricardo de Albuquerque segundo idade

	Absoluto	%
<b>13 anos</b>	2	8,0%
<b>14 anos</b>	1	4,0%
<b>15 anos</b>	2	8,0%
<b>16 anos</b>	6	24,0%
<b>17 anos</b>	9	36,0%
<b>18 anos</b>	4	16,0%
<b>19 anos</b>	1	4,0%
<b>Total</b>	25	100,0%

## Distribuição dos internos do CRIAM Ricardo de Albuquerque segundo escolaridade

	Absoluto	%
<b>1º Grau Incompleto</b>	24	96,0%
<b>2º Grau Incompleto</b>	1	4,0%
<b>Total</b>	25	100,0%

## Distribuição dos internos do CRIAM Ricardo de Albuquerque segundo reincidência

	Absoluto	%
<b>Não reincidente</b>	13	52,0%
<b>Reincidente</b>	12	48,0%
<b>Total</b>	25	100,0%

## Distribuição dos internos do CRIAM Ricardo de Albuquerque segundo uso de drogas

	Absoluto	%
<b>Não usuário</b>	6	24,0%
<b>Usuário</b>	19	76,0%
<b>Total</b>	25	100,0%

## Distribuição dos internos do CRIAM Ricardo de Albuquerque segundo tipo de infração

	Absoluto	%
<b>Drogas</b>	8	32,0%
<b>Furto</b>	5	20,0%
<b>Roubo</b>	4	16,0%
<b>Outros</b>	8	32,0%
<b>Total</b>	25	100,0%

# CRIAM Santa Cruz

## Distribuição dos internos do CRIAM Santa Cruz segundo idade

	Absoluto	%
13 anos	3	7,7%
14 anos	4	10,3%
15 anos	5	12,8%
16 anos	11	28,2%
17 anos	15	38,5%
18 anos	1	2,6%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Santa Cruz segundo escolaridade

	Absoluto	%
Analfabeto	1	2,6%
1º Grau Incompleto	37	94,9%
2º Grau Incompleto	1	2,6%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Santa Cruz segundo reincidência

	Absoluto	%
Não reincidente	18	46,2%
Reincidente	21	53,8%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Santa Cruz segundo uso de drogas

	Absoluto	%
Não usuário	13	33,3%
Usuário	26	66,7%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Santa Cruz segundo tipo de infração

	Absoluto	%
Drogas	32	82,1%
Roubo	7	17,9%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100,0%</b>

# CRIAM São Gonçalo

## Distribuição dos internos do CRIAM São Gonçalo segundo idade

	Absoluto	%
12 anos	1	0,9%
13 anos	5	4,6%
14 anos	22	20,2%
15 anos	23	21,1%
16 anos	28	25,7%
17 anos	25	22,9%
18 anos	4	3,7%
19 anos	1	0,9%
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100,0%</b>

Obs. Nesta tabela foi excluído 1 caso por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do CRIAM São Gonçalo segundo escolaridade

	Absoluto	%
Analfabeto	11	10,0%
1º Grau Incompleto	88	80,0%
1º Grau Completo	3	2,7%
2º Grau Incompleto	3	2,7%
Não informado	5	4,5%
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM São Gonçalo segundo reincidência

	Absoluto	%
Não reincidente	88	80,0%
Reincidente	22	20,0%
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM São Gonçalo segundo uso de drogas

	Absoluto	%
Não usuário	45	40,9%
Usuário	65	59,1%
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM São Gonçalo segundo tipo de infração

	Absoluto	%
Drogas	63	57,3%
Furto	5	4,5%
Roubo	29	26,4%
Outros	13	11,8%
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>100,0%</b>

# CRIAM Teresópolis

## Distribuição dos internos do CRIAM Teresópolis segundo idade

	Absoluto	%
12 anos	3	3,3%
13 anos	4	4,4%
14 anos	5	5,5%
15 anos	24	26,4%
16 anos	28	30,8%
17 anos	12	13,2%
18 anos	14	15,4%
19 anos	1	1,1%
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>100,0%</b>

Obs. Nesta tabela foram excluídos 12 casos por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do CRIAM Teresópolis segundo escolaridade

	Absoluto	%
1º Grau Incompleto	99	99,0%
1º Grau Completo	1	1,0%
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100,0%</b>

Obs. Nesta tabela foram excluídos 3 casos por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do CRIAM Teresópolis segundo reincidência

	Absoluto	%
Não reincidente	93	90,3%
Reincidente	10	9,7%
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Teresópolis segundo uso de drogas

	Absoluto	%
Não usuário	61	67,8%
Usuário	29	32,2%
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100,0%</b>

Obs. Nesta tabela foram excluídos 13 casos por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do CRIAM Teresópolis segundo tipo de infração

	Absoluto	%
Drogas	5	4,9%
Furto	16	15,5%
Roubo	7	6,8%
Outros	75	72,8%
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100,0%</b>

# CRIAM Volta Redonda

## Distribuição dos internos do CRIAM Volta Redonda segundo idade

	Absoluto	%
14 anos	3	3,2%
15 anos	11	11,8%
16 anos	10	10,8%
17 anos	19	20,4%
18 anos	13	14,0%
19 anos	24	25,8%
20 anos	10	10,8%
21 anos	3	3,2%
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>100,0%</b>

Obs. Nesta tabela foram excluídos 2 casos por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do CRIAM Volta Redonda segundo escolaridade

	Absoluto	%
1º Grau Incompleto	89	93,7%
1º Grau Completo	2	2,1%
2º Grau Incompleto	2	2,1%
Não informado	2	2,1%
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Volta Redonda segundo reincidência

	Absoluto	%
Não reincidente	63	66,3%
Reincidente	30	31,6%
Não Informado	2	2,1%
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CRIAM Volta Redonda segundo uso de drogas

	Absoluto	%
Não usuário	60	65,2%
Usuário	32	34,8%
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,0%</b>

Obs. Nesta tabela foram excluídos 3 casos por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do CRIAM Volta Redonda segundo tipo de infração

	Absoluto	%
Drogas	15	15,8%
Homicídio	3	3,2%
Furto	18	18,9%
Roubo	38	40,0%
Outros	21	22,1%
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>100,0%</b>

# Polo Zona Oeste

## Distribuição dos internos do Polo Zona Oeste segundo idade

	Absoluto	%
12 anos	2	1,0%
13 anos	3	1,6%
14 anos	9	4,7%
15 anos	30	15,7%
16 anos	60	31,4%
17 anos	65	34,0%
18 anos	19	9,9%
19 anos	3	1,6%
<b>Total</b>	<b>191</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do Polo Zona Oeste segundo escolaridade

	Absoluto	%
Analfabeto	1	0,5%
1º Grau Incompleto	178	93,2%
1º Grau Completo	4	2,1%
2º Grau Incompleto	6	3,1%
2º Grau Completo	2	1,0%
<b>Total</b>	<b>191</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do Polo Zona Oeste segundo reincidência

	Absoluto	%
Não reincidente	167	87,4%
Reincidente	24	12,6%
<b>Total</b>	<b>191</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do Polo Zona Oeste segundo uso de drogas

	Absoluto	%
Não usuário	144	75,4%
Usuário	47	24,6%
<b>Total</b>	<b>191</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do Polo Zona Oeste segundo tipo de infração

	Absoluto	%
Drogas	124	64,9%
Furto	14	7,3%
Roubo	42	22,0%
Outros	11	5,8%
<b>Total</b>	<b>191</b>	<b>100,0%</b>

# CAI Baixada (Belford Roxo)

## Distribuição dos internos do CAI segundo idade

	Absoluto	%
12 anos	1	2,2%
16 anos	11	23,9%
17 anos	21	45,7%
18 anos	9	19,6%
19 anos	3	6,5%
20 anos	1	2,2%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100,0%</b>

Obs. Nesta tabela foram excluídos 2 casos por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do CAI segundo escolaridade

	Absoluto	%
Analfabeto	4	8,3%
1º Grau Incompleto	44	91,7%
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CAI segundo reincidência

	Absoluto	%
Não reincidente	24	50,0%
Reincidente	24	50,0%
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CAI segundo uso de drogas

	Absoluto	%
Não usuário	15	31,3%
Usuário	33	68,8%
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do CAI segundo tipo de infração

	Absoluto	%
Drogas	2	4,2%
Homicídio	1	2,1%
Furto	1	2,1%
Roubo	17	35,4%
Outros	27	56,3%
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100,0%</b>

# Educandário Santos Dumont

## Distribuição dos internos do Educandário Santos Dumont segundo idade

	Absoluto	%
12 anos	1	1,8%
13 anos	6	10,7%
14 anos	9	16,1%
15 anos	13	23,2%
16 anos	9	16,1%
17 anos	17	30,4%
18 anos	1	1,8%
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do Educandário Santos Dumont segundo escolaridade

	Absoluto	%
Analfabeto	2	3,6%
1º Grau Incompleto	26	46,4%
1º Grau Completo	25	44,6%
2º Grau Incompleto	2	3,6%
2º Grau Completo	1	1,8%
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do Educandário Santos Dumont segundo reincidência

	Absoluto	%
Não reincidente	38	67,9%
Reincidente	18	32,1%
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do Educandário Santos Dumont segundo uso de drogas

	Absoluto	%
Não usuário	31	55,4%
Usuário	25	44,6%
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do Educandário Santos Dumont segundo tipo de infração

	Absoluto	%
Drogas	16	28,6%
Homicídio	5	8,9%
Furto	3	5,4%
Roubo	16	28,6%
Outros	16	28,6%
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100,0%</b>

# Educandário Santo Expedito

## Distribuição dos internos do Educandário Santo Expedito segundo idade

	Absoluto	%
15 anos	5	2,7%
16 anos	72	38,7%
17 anos	80	43,0%
18 anos	25	13,4%
19 anos	3	1,6%
20 anos	1	0,5%
<b>Total</b>	<b>186</b>	<b>100,0%</b>

Obs. Nesta tabela foram excluídos 4 casos por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do Educandário Santo Expedito segundo escolaridade

	Absoluto	%
Analfabeto	9	4,7%
1º Grau Incompleto	178	93,7%
1º Grau Completo	1	0,5%
2º Grau Incompleto	1	0,5%
Não informado	1	0,5%
<b>Total</b>	<b>190</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do Educandário Santo Expedito segundo reincidência

	Absoluto	%
Não reincidente	104	54,7%
Reincidente	86	45,3%
<b>Total</b>	<b>190</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do Educandário Santo Expedito segundo uso de drogas

	Absoluto	%
Não usuário	55	28,9%
Usuário	135	71,1%
<b>Total</b>	<b>190</b>	<b>100,0%</b>

## Distribuição dos internos do Educandário Santo Expedito segundo tipo de infração

	Absoluto	%
Drogas	36	18,9%
Homicídio	9	4,7%
Furto	22	11,6%
Roubo	84	44,2%
Outros	39	20,5%
<b>Total</b>	<b>190</b>	<b>100,0%</b>

# Escola João Luiz Alves

## Distribuição dos internos do Escola João Luiz Alves segundo idade

	Absoluto	%
<b>5 anos</b>	1	1,0%
<b>12 anos</b>	2	2,0%
<b>13 anos</b>	6	6,0%
<b>14 anos</b>	15	15,0%
<b>15 anos</b>	54	54,0%
<b>16 anos</b>	13	13,0%
<b>18 anos</b>	8	8,0%
<b>19 anos</b>	1	1,0%
<b>Total</b>	100	100,0%

Obs. Nesta tabela foram excluídos 23 casos por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do Escola João Luiz Alves segundo escolaridade

	Absoluto	%
<b>Analfabeto</b>	3	42,9%
<b>2º Grau Incompleto</b>	2	28,6%
<b>Não informado</b>	2	28,6%
<b>Total</b>	7	100,0%

Obs. Nesta tabela foram excluídos 116 casos por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do Escola João Luiz Alves segundo reincidência

	Absoluto	%
<b>Não reincidente</b>	40	97,6%
<b>Não informado</b>	1	2,4%
<b>Total</b>	41	100,0%

Obs. Nesta tabela foram excluídos 82 casos por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do Escola João Luiz Alves segundo uso de drogas

	Absoluto	%
<b>Não usuário</b>	28	100,0%
<b>Usuário</b>	0	0,0%
<b>Total</b>	28	100,0%

Obs. Nesta tabela foram excluídos 95 casos por inexistência de informação

## Distribuição dos internos do Escola João Luiz Alves segundo tipo de infração

	Absoluto	%
<b>Drogas</b>	48	39,0%
<b>Homicídio</b>	11	8,9%
<b>Furto</b>	14	11,4%
<b>Roubo</b>	47	38,2%
<b>Outros</b>	3	2,4%
<b>Total</b>	123	100,0%

**RETRATOS DEGASE**  
**2003**

# RETRATOS DEGASE

## 2003

### Índice

INTRODUÇÃO.....	3
BREVE HISTÓRICO E OBJETIVOS .....	3
O ECA COMO PARÂMETRO.....	4
ROTEIRO.....	4
VISITAS ÀS UNIDADES: NEGOCIAÇÕES, IDAS E VINDAS .....	7
UNIDADES EXISTENTES / UNIDADES ESCOLHIDAS / UNIDADES VISITADAS .....	9
REGISTROS FOTOGRÁFICOS, PERÍODO E EQUIPE .....	9
QUADRO COMPARATIVO DOS CRIAMS.....	10
QUADRO COMPARATIVO DAS UNIDADES - FECHADAS .....	11
RETRATO – CRIAM SÃO GONÇALO .....	10
RETRATO – CRIAM PENHA .....	16
RETRATO – CRIAM ILHA .....	22
RETRATO – CRIAM NITERÓI.....	30
RETRATO – CRIAM NILÓPOLIS.....	37
RETRATO – CRIAM RICARDO DE ALBUQUERQUE.....	44
RETRATO – INSTITUTO PADRE SEVERINO .....	50
RETRATO – CTDQ.....	57
RETRATO – CAI BAIXADA .....	64
RETRATO – SANTOS DUMONT.....	71
RETRATO – ESCOLA JOÃO LUIZ ALVES .....	77
RETRATO – EDUCANDÁRIO SANTO EXPEDITO.....	83

# Introdução

## Breve histórico e objetivos

No contexto da consultoria para o projeto Mudança de Cena, o CESeC recomendou, em janeiro de 2003, que o People's Palace Project procedesse a um "levantamento" das Unidades do DEGASE, locais onde o projeto pretende trabalhar nos próximos anos e, em grande medida, locais da "realização" das metas de ampliação de direitos humanos de jovens em conflito com a lei. Esse levantamento das Unidades se somaria ao levantamento e análise "Perfil do Adolescente em Conflito com a Lei do Rio de Janeiro", realizado em agosto de 2002 e apresentado em novembro do mesmo ano. Os dois levantamentos formariam uma base para o acompanhamento e as avaliações futuras, focalizando dois aspectos centrais: "quem é" e "onde é mantido, re-socializado e re-educado" o adolescente em cumprimento de medida sócio-educativa no Estado do Rio de Janeiro.

Além disso, o levantamento visava alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Reunir informação e conhecimento sistemático sobre as Unidades do DEGASE, especialmente sobre suas estruturas e padrões internos de funcionamento<sup>1</sup>;
- Identificar padrões comparativos a partir dos quais seja possível mensurar impactos positivos do projeto sobre a vida das Unidades. Este objetivo inclui a criação de quadros de avaliação de aspectos comuns a todas as Unidades. Estes quadros pretendem auxiliar, também, o monitoramento de desempenho negativo das Unidades no futuro.
- Ajudar a construir "indicadores" para o projeto
- Estimular a revisão de metas globais para esta fase do projeto (sejam metas para o Sistema Sócio-Educativo do Rio de Janeiro, sejam metas comuns a várias Unidades) e a identificação de novas potencialidades do projeto na intervenção direta dentro das Unidades.
- Reunir material empírico objetivo sobre a realidade das Unidades no momento atual (registros fotográficos).

---

<sup>1</sup> É importante assinalar que as inúmeras visitas de membros do projeto às Unidades, ao longo de 2002 e 2003, criou um vasto acervo de impressões sobre as Unidades do DEGASE, mas o projeto ainda carecia de descrições objetivas passíveis de serem compartilhadas por todos, inclusive por não-participantes do projeto.

Dado o caráter “instantâneo” do levantamento, sua busca por ser um instrumento ágil de apoio ao monitoramento e à avaliação e sua preocupação documental, esta fase do projeto passou a ser chamada de “Retratos”.

### **O ECA como parâmetro**

Após discussão com a equipe do Mudança de Cena e a leitura dos diversos relatos de visitas e oficinas nas Unidades do DEGASE, resolvemos utilizar o próprio Estatuto da Criança e do Adolescente como padrão sobre **o quê** observar nas Unidades e **como mensurar** as observações. Os direitos assegurados no ECA ao adolescente em conflito com a lei passaram a ser, portanto, um índice “ideal” em cada um dos aspectos previstos. Da leitura do ECA, rigorosamente depreende-se que os seguintes direitos devem estar assegurados aos adolescente em conflito com a lei em cumprimento de medidas sócio-educativas:

#### **Parâmetros do ECA. São direitos e devem estar assegurados:**

- Separação dos jovens por critérios de idade, compleição física e tipo de infração.
- Internação não superior a 3 anos.
- Entrevistar-se pessoalmente com representante do MP.
- Receber visitas semanalmente.
- Poder corresponder-se.
- Ter acesso a objetos de higiene e asseio.
- Ter alojamento em condições adequadas.
- Escolarização e profissionalização.
- Realizar atividades culturais, esportivas e de lazer.
- Acesso aos meios de comunicação social.
- Assistência religiosa.
- Manter a posse de seus objetos pessoais em lugar seguro.

A partir destas indicações, um “roteiro” de visitas às Unidades foi estabelecido de forma a levar em conta não só os aspectos decorrentes de cada um dos direitos, mas também o levantamento de informações permanentes sobre as Unidades, tais como idade da edificação, relações com a comunidade em torno da Unidade, presença de outras atividades culturais, além de dados básicos sobre alimentação, saneamento e saúde.

O roteiro foi organizado a partir de blocos de informação, conforme estão resumidos abaixo:

### **Roteiro**

**Identificação da Unidade:** Nome, diretor; capacidade, lotação, tipo de Unidade; bairros/municípios de origem dos adolescentes; infrações mais comuns.

### **Critérios de separação dos jovens**

**Arquitetura e estrutura:** Idade aproximada do prédio; solidez da construção e aparência geral.

**Alojamentos. Dormitórios:** capacidade; tamanho. Iluminação, limpeza, ventilação, asseio.

### **Locais para guarda de pertences dos jovens**

**Refeitório, Cozinha:** Adolescentes trabalhando na cozinha, condições de limpeza e higiene.

**Escola, ensino, atividades educacionais/pedagógicas:** Sistema, rotina, projetos educacionais.

**Recreação (lazer):** Pátios (vegetação, cobertura, bancos, adequação), quadra.

**Auditório/Eventos:** Tipos de eventos. Atividades de arte. Regularidade; quem promove.

**Esporte:** Locais para esporte (quadras, etc.) e rotinas.

Ensino profissionalizante: **Oficinas; condições; funcionamento e rotinas.**

**Biblioteca; Computador; Vídeos; Games.**

**Serviços religiosos:** Religiões predominantes; regularidade; cultos.

**Pessoas/grupos:** ONGs; grupos filantrópicos; religiosos.

**Visitas:** Dias e horários; local para visitas; programas de inclusão de familiares.

Segurança: **Entrada; revista; celulares; comidas. Medidas para impedir a entrada de armas e drogas.**

**Saúde:** Prevenção; emergência; atendimento odontológico; prevenção DST/Aids; medicamentos.

**Higiene:** Gêneros de limpeza (papel higiênico, sabonete, escova); distribuição de roupas.

**Banheiros e locais para banhos:** Condições.

**Funcionários/Pessoal:** Professores; Assistentes sociais, Psicólogos, terapeutas.

**Assistência jurídica:** Advogados, defensores, estagiários; Regularidade, forma de acesso.

**Correspondência e comunicação social:** Carta, telefones; televisão, revistas e jornais.

### **Relação com a comunidade do entorno**

Recomendações da direção da Unidade ao Mudança de Cena

Além da descrição detalhada de cada um dos itens acima para todas as Unidades visitadas (conforme são apresentados nos “Retratos”, em anexo), com as informações recolhidas foram criados dois quadros: i) Quadro Comparativo das Unidades Fechadas; ii) Quadro Comparativo dos CRIAMs. Estas planilhas permitem fácil visualização de conjunto, seja dos maiores problemas das Unidades (anotações que aparecem sistematicamente como

ruim, precário ou péssimo), seja dos aspectos positivos comuns às Unidades (linhas nas quais anotações como bom, razoável ou ótimo se repetem). Por outro lado, os quadros também permitem visualizar as discrepâncias internas ao DEGASE, isto é, aspectos que são muito ruins em algumas Unidades e muito bons em outras Unidades do mesmo tipo, orientando o olhar do leitor sobre onde é necessário indagar a razão das diferenças. O quadro comparativo é composto pelas seguintes anotações resumidas dos Retratos:

Capacidade / Lotação  
Critérios de separação dos jovens  
Arquitetura e estrutura  
Alojamentos / dormitórios  
Locais para guarda de pertences  
Refeitório / cozinha  
*Escola / ensino / atividades educacionais*  
Recreação (lazer)  
Auditório / Eventos  
Esporte  
Ensino profissionalizante  
Biblioteca  
Computador  
Vídeos e/ou Games  
Serviços religiosos  
ONGs / grupos filantrópicos  
Visitas  
Segurança  
Saúde  
Material de Higiene  
Banheiros e locais para banhos  
Assistência jurídica  
Correspondência e Comunicação  
Relação com comunidade do entorno

Buscou-se, como se vê, atingir e combinar níveis distintos de agregação. Desde nenhuma agregação (descrições pormenorizadas sobre cada item), até um quadro comparativo com apenas uma palavra resumindo toda a observação sobre um item.

Naturalmente, é necessário lembrar que os registros obtidos a partir deste processo de levantamento são relativamente limitados, pois resultam de uma única visita às Unidades, visitas estas conduzidas pelas direções ou por funcionários das Unidades. Por outro lado, os registros têm a virtude inédita de terem sido feitos por uma única equipe de pesquisadores, no mesmo período, e terem se baseado no mesmo método de abordagem e a partir de um roteiro único. Portanto, este processo pode ser repetido a qualquer tempo, por qualquer equipe com as mesmas características, e teremos uma comparação relativamente precisa entre dois momentos diferentes das Unidades do DEGASE. Além dos registros escritos, os registros

visuais (documentação fotográfica) são muito eloquentes e podem ser muito úteis para comparações no futuro.

É necessário manter em mente, na leitura dos Retratos, que as descrições das Unidades visitadas e os Quadros Comparativos não têm o caráter de avaliação do desempenho de diretores e funcionários, pois este não foi o objetivo desta pesquisa, e nem seria adequado fazer tal avaliação através dos instrumentos utilizados.

Os Retratos devem ser tomados como parâmetro geral de comparação no futuro e entre Unidades. Também podem ajudar a visualizar e reforçar metas que o Mudança de Cena define nesta fase do projeto.

### **Visitas às Unidades: negociações, idas e vindas**

A despeito de ser um sistema voltado para o cumprimento de medidas sócio-educativas de adolescentes, e não um sistema prisional, o DEGASE não nega sua identidade de “instituição total” (Ervin Goffman. *Manicômios, Prisões e Conventos*. São Paulo: Perspectiva, 1974). No processo de negociação para a realização das visitas, a direção do DEGASE “reagiu” defensivamente, como as instituições fechadas comumente o fazem, como se tivesse algo a esconder (ainda que não necessariamente o tenha), quase que respondendo espontaneamente à sua “natureza”.

O pedido de autorização para as visitas foi feito em janeiro e, embora não tenha sido negado, foi sucessivas vezes adiado, algumas das vezes tendo o adiamento ocorrido no contexto de negociações do projeto com o novo Governo do estado. Entre as várias razões para protelar as autorizações, foram mencionadas, entre outras: i) restrições à instituição que iria conduzir a pesquisa; ii) necessidade de aguardar assinatura formal do Convênio; iii) necessidade de autorização superior (de juízes, do secretário e de outras autoridades); iv) necessidade de aguardar o treinamento de funcionários.

A primeira rodada de visitas foi realizada após “revisão” do roteiro de entrevistas pela direção do DEGASE, o compromisso de que os resultados das visitas não seriam divulgados para a mídia e a aprovação da equipe de entrevistadores. As primeiras visitas foram novamente interrompidas para reformulação do roteiro, necessidade de obtenção de “autorização” da direção superior (que, mais tarde, revelou-se desnecessária) e revisão da agenda de visitas. Após todos esses movimentos, as visitas restantes misteriosamente foram realizadas sem qualquer impedimento, trauma ou reação negativa de gestores de Unidades. É possível, também, que a presença pessoal do diretor do People’s Palace Project na maioria das visitas às Unidades fechadas, acompanhando a equipe de pesquisadores, tenha sido um elemento que influenciou positivamente para que elas se realizassem com menores dificuldades.

Em resumo, essa etapa do monitoramento e avaliação do projeto, ainda que bastante simples e rápida, realizou-se cinco meses após seu planejamento e contratação de profissional qualificado para a coordenação do campo, mostrando-se, sem dúvida, um ponto sensível de negociação do Mudança de Cena.

A escolha das Unidades para as visitas foi igualmente resultado de uma negociação com a direção do DEGASE e a escassez de tempo dentro do cronograma do projeto. Resolveu-se fazer um levantamento “amostral” dos CRIAMs (escolha de algumas Unidades levando em conta sua distribuição geográfica: capital, região metropolitana e interior) e um levantamento “censitário” das Unidades fechadas, isto é, a visita a todas elas, sem exceção. As Unidades acordadas para as visitas foram:

## Unidades Existentes / Unidades Escolhidas / Unidades Visitadas

SEMI-ABERTO / LIBERDADE ASSISTIDA	Local / Região	Unidades Escolhidas/ Visitadas
CRIAM BANGU	Capital	
CRIAM BARRA MANSA	Interior	
CRIAM CABO FRIO	Lagos	
CRIAM CAMPOS	Norte	
CRIAM ILHA DO GOVERNADOR	Capital	X
CRIAM MACAÉ	Norte	(*)
CRIAM NILÓPOLIS	Baixada	X
CRIAM NITERÓI	Niterói / São Gonçalo	X
CRIAM NOVA IGUAÇU	Baixada	
CRIAM PENHA	Capital	X
CRIAM RICARDO DE ALBUQUERQUE	Capital	X
CRIAM SANTA CRUZ	Capital	
CRIAM SÃO GONÇALO	Niterói / São Gonçalo	X
CRIAM TERESÓPOLIS	Serrana	(*)
CRIAM VOLTA REDONDA	Interior	(*)
PÓLO ZONA OESTE	Capital	
<b>UNIDADES FECHADAS</b>		
CTDQ	Capital	X
CAI BAIXADA	Baixada	X
EDUCANDÁRIO SANTOS DUMONT	Capital	X
EDUCANDÁRIO SANTO EXPEDITO	Capital	X
ESCOLA JOÃO LUIZ ALVES	Capital	X
INSTITUTO PADRE SEVERINO	Capital	X

(\*) As Unidades do interior (Macaé e Volta Redonda) e da região Serrana (Teresópolis) não puderam ser visitadas nesta fase, pois, segundo acordado com a direção do DEGASE, seria necessário aguardar o treinamento dos funcionários no projeto Mudança de Cena.

### Registros fotográficos, período e equipe

Todas as Unidades foram visitadas entre os dias 7 de abril e 21 de maio de 2003. A equipe de campo foi coordenada por **Maria Márcia Badaró Bandeira**. Todas as visitas foram acompanhadas por **Richard Coelho dos Santos**, que ficou também responsável pelos aproximadamente mil registros fotográficos resultantes desse levantamento. As imagens formam um riquíssimo e raro acervo documental sobre as arquiteturas e estruturas de acolhimento a adolescentes infratores nesse início de século. A elaboração do roteiro, em janeiro de 2003, contou com a participação do pesquisador **Paulo Jorge Ribeiro**. As visitas a algumas Unidades foram acompanhadas por **Paul Heritage**. A todos eles o CESeC agradece o empenho e a sensibilidade demonstrados no trabalho de campo.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 2003

**Silva Ramos**  
Coordenadora de Minorias, Movimentos Sociais e Cidadania do CESeC

## Quadro comparativo dos CRIAMs

	<b>São Gonçalo</b>	<b>Penha</b>	<b>Ilha</b>	<b>Niterói</b>	<b>Nilópolis</b>	<b>Ricardo</b>
Capacidade / Lotação	32 / 17	32 / 28	40 / 37	32 / 18 + 25	32 / 26	32 / 12
Crítérios de separação dos jovens	Sim (sexo)	Não / F	Sim / F	Às vezes / F	Sim	Sim
Arquitetura e estrutura	Abandono	Média	Média	Boa	Boa	Boa
Alojamentos / dormitórios	Precários	Precários	Precários	Precários	Médio	Bons
Locais para guarda de pertences	Não	Armários	Não	Armários	Armários	Não
Refeitório / cozinha	Precários	Razoável	Razoável	Razoável	Bom	Bom
<i>Escola e ensino / outras atividades</i>	Reforço / sim	Reforço / não	Reforço / sim	Reforço / sim	Apoio / não	Apoio/ Café Debate
Espaço para Recreação (lazer)	Quadra / sujeira	Quadra	Mato / piscina	Quadra / pátio	Pátio interno	Quadra e Pátio
Auditório / Eventos	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Esporte	Sim	Em termos	Sim	Futebol / Fora	Quadra	Em termos
Ensino profissionalizante	Desativadas	Desativadas/CP	Desativadas/CP	Desativadas	Vassouras	CP Degase
Biblioteca	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Computador	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
Vídeos e/ou Games	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Serviços religiosos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
ONGs / grupos filantrópicos	Em termos	Não	Em termos	Não	IEC	Vários
Visitas	4 <sup>a</sup> e Sábados	4 <sup>a</sup> , Domingos	4 <sup>a</sup> e Domingos	4 <sup>a</sup> e Domingos	4 <sup>a</sup> e Domingos	Domingos /Aberta
Segurança	Revista	Revista	Revista	Revista	Revista	Revista
Saúde	Rede Pública	PAM Penha	Rede Pública	Rede Pública	Rede Pública	PAM Guadalupe
Material Higiene	Não / Famílias	Só papel	Precário	Não / Família	Doação/Degase	Diretoria
Banheiros e locais para banhos	Péssimos	Precários	Péssimos	Péssimos	Médios	Bons
Assistência jurídica	Não	Não	Eventual	Eventual	Regular	Não
Correspondência e Comunicação	Controlada	Controlada	Sim	Controlada	Controlada	Sim
Relação com comunidade entorno	Negativa	Negativa	Positiva	Positiva	Positiva	Positiva

## Quadro comparativo das Unidades - Fechadas

	ESE (*)		IPS	CTDQ	CAI Baixada	Santos Dumont	JLA
Capacidade / Lotação	180 / 180		160 / 274	15 / 14	80 / 144	40 / 41	120 / 65
Crítérios de separação dos jovens	Não / Façções		Sim / F	Sim	Não	Não	Sim
Arquitetura e estrutura	Péssimas		Razoável	Ruim	Razoável	Razoável	Boa
Alojamentos / dormitórios	Péssimos	Ruins	Péssimos	Péssimos	Péssimos	Médios	?
Locais para guarda de pertences	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Cozinha / Refeitório	Desativada	Bom	Bom	Precários	Bom	Bom	Bom
<i>Escola, ensino / outras atividades</i>	<i>Sim / Sim</i>		<i>Sim / Não</i>	<i>Não / Não</i>	<i>Sim / Sim</i>	<i>Sim / Não</i>	<i>Sim / Não</i>
Espaço para Recreação (lazer)	Pátios	Pátio	Quadra, piscina	Abandonado	Quadras	Quadra	Campo gramado
Auditório / Eventos	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
Esporte	Futebol	Futebol	Futebol	Não (usam Ilha)	Sim	Sim	Sim
Ensino profissionalizante	Não	Não	Paradas	Não	Em termos	Sim	Sim
Biblioteca	Não	Não	Sim / Escola	Não	Não	Não	Sim
Computador	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
Vídeos e/ou Games	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Serviços religiosos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
ONGs / grupos filantrópicos	Não	Não	Não	Não	Poucos	Vários	?
Visitas	6 <sup>a</sup> , Sábados, Domingos		Sábados	Domingos	5 <sup>a</sup> , 6 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup> , 4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup>	Domingos
Segurança	Revista		Revista	Revista	Revista	Revista	Revista
Saúde (no local)	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Material Higiene	Não	Não	Não	Não	Doações	Doações	Sim
Banheiros e locais para banhos	Péssimos	Médios	Insalubridade total	Péssimos	Péssimos	Péssimos	?
Assistência jurídica	Semanal		Sim / Briga	Não	Semanal	Variável	Semanal
Correspondência e Comunicação	Não	Não	Não	Controlada	Sim	Controlada	Sim
Relação com comunidade entorno	Negativa		Negativa	Não tem	Positiva	Positiva	Negativa

(\*) As duas colunas referem-se às duas alas que compõem a Unidade: na coluna da esquerda, as “galerias”; na da direita, os “alojamentos”.

## Retrato – CRIAM São Gonçalo

### Identificação da Unidade

Nome da unidade: CRIAM – São Gonçalo.

Nome do diretor: Marlene Pimentel Feitosa.

O entrevistador foi recebido por (nomes/cargos): Luci e Paulo (pedagogos) e Edward (agente de disciplina, coordenador do plantão).

Endereço: Rua Nilo Peçanha, s/ nº Bairro: Estrela do Norte - São Gonçalo Tel.: 2712-4177

Telefones de contato para informações posteriores: 3399-1482/ 3399-1483/ 3399-1484

Tipo de medidas sócio-educativas cumpridas na Unidade

Semi-liberdade , Liberdade Assistida e Prestação de serviços à Comunidade.

Capacidade de vagas: 32.

Lotação atual: 17 (15 meninos e duas meninas).

Unidade: ( )Masc.; ( )Fem.; (x)Mista

Atendimento aos adolescentes vindos de quais bairros/municípios:

São Gonçalo, Magé, Itaboraí, Tanguá, Rio Bonito

Quais as infrações mais comuns entre os adolescentes?

Tráfico de drogas (Artigo 12) e roubo (Artigo 157).

Dentro da Unidade os jovens são separados por algum critério (idade / sexo / ato infracional / outro)? Somente por sexo.

### Arquitetura e estrutura

Idade aproximada do prédio: 15 anos (1998)

Solidez da construção e aparência geral (descrição):

A estrutura é sólida, mas desgastada pela falta de manutenção. A unidade aparenta estado de abandono. Na sala da equipe técnica, as instalações elétricas e o mobiliário estão em estado bastante precário.

### Alojamentos

Número de dormitórios/quartos: 6 dormitórios masculinos e dois femininos.

Capacidade: 32 camas (cada dormitório possui quatro camas).

Tamanho aproximado: 16m<sup>2</sup>.

Condições (iluminação/limpeza/ventilação/asseio/ordem)

O estado dos alojamentos é bastante precário. Segundo informado, há projeto de reforma dos CRIAMs, passando as camas de estrutura de ferro, comuns a todos os CRIAMs, para alvenaria; os banheiros passarão a ter vasos sanitários e não “bois”. As condições de higiene são muito ruins, paredes pixadas, portas arrebentadas ou remendadas com pedaços de madeira. Os dois alojamentos das meninas foram construídos reduzindo uma parte do alojamento dos meninos . Há no momento, **apenas duas meninas.**

Existem locais para que os pertences dos jovens fiquem à sua disposição?

Ficam em pequenas prateleiras de madeira. Pertences de valor (jóia ou dinheiro) ficam guardados no prontuário do adolescente, na sala dos técnicos.

### Refeitório

Existe refeitório na Unidade? **Sim.**

Qual a capacidade de ocupação de todos os refeitórios?

32 pessoas, mas só há cadeiras para 11 pessoas. Almoçam de 11 a 12 pessoas por vez. Os funcionários costumam almoçar no mesmo horário.

Observação quanto às condições de higiene/conservação/iluminação/ventilação/asseio)  
A estrutura é precária. A comida é servida pelas cozinheiras, através do passa prato da cozinha.

**Cozinha** (identifique se existe cozinha, quais as condições e forma de funcionamento)  
Há uma única cozinha, para adolescentes e funcionários. Existe um cardápio próprio do DEGASE para as refeições: café da manhã (das 7hs às 8hs– com pão com manteiga, queijo, biscoito e café com leite); almoço (das 12hs às 13hs); lanche (das 15hs às 15:30hs – pão, biscoito, café com leite ou suco e às vezes bolo); jantar(das 18hs às 19hs – com cardápio diferente do almoço) e ceia (às 21:00h).

Almoçam primeiro os adolescentes que estudam nas escolas da rede pública ou fazem cursos fora da unidade.

### **Escola, ensino, atividades educacionais/pedagógicas**

A Unidade possui escola? (Descreva local, funcionamento, frequência, professores, etc.)  
Não, os adolescentes estudam em escolas da rede pública municipal ou estadual.

Se não existe escola, descreva o sistema de escolarização para os adolescentes atendidos, inclusive rotina de horários:

Através de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo, um professor de uma escola próxima, vai ao CRIAM, três vezes por semana, para dar aulas para os adolescentes que ainda não estão estudando na rede pública. Desenvolve um trabalho em grupo, de leitura, redação e matemática.

Existem outros projetos educacionais na unidade? (Detalhe quais)

Sim, projetos culturais com visitas a museus, teatros, etc, com apoio de uma Promotora e em parceria com uma empresa de viação local, que disponibiliza ônibus para o transporte dos adolescentes. No momento está parado. O projeto “Agente Jovem”, do Governo Federal, está em funcionamento: trabalha a questão do meio-ambiente, cidadania e saúde. Dele participam três adolescentes, com aulas duas vezes por semana na Igreja Shalom. As vagas são oferecidas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS).

### **Recreação (lazer)**

Observações sobre os pátios (vegetação / cobertura para proteção / bancos / adequação para os visitantes / brinquedos para as crianças?)

Há uma quadra cimentada cercada por árvores e gramas, mal cuidadas. O pátio interno se apresentava em más condições de limpeza. Segundo os profissionais, os dois funcionários encarregados da limpeza faltaram, além da unidade estar sem água por problemas no fornecimento em toda São Gonçalo.

### **Auditório/Eventos**

Existe auditório? (condições): Não, os eventos são realizados no pátio interno.

Em que tipo de eventos é utilizado? Qual a frequência?

Em datas festivas, como Páscoa, Natal, Dia das Mães, Festa Junina, folclores, etc. A Igreja Universal comemora os “aniversariantes do mês”.

Principais atividades de arte e/ou lazer (teatro, cinema, dança). Descreva regularidade e quem promove.

Os adolescentes são levados ao SESC, para eventos diversos, tais como teatro, cinema e dança. O projeto cultural de visitas aos museus, à Casa da Cultura, etc, está parado por falta de viatura para o transporte.

### **Esporte**

Descreva os locais para esporte (quadras, etc) e rotinas

Realizam Olimpíadas internas na quadra. A quadra é usada diariamente, pela manhã, das 11hs às 12hs, e à tarde, das 15:30hs às 17:30hs. Às quarta-feiras não há atividades, pois é dia de visita dos familiares.

**Ensino profissionalizante** (identifique se há oficinas, quais as condições, formas de funcionamento e rotinas)

As oficinas da unidade estão desativadas e aguardam a reativação pelo DEGASE. Foi solicitado uma oficina de Informática e aguardam a reativação da oficina de cabeleireiro. Há uma parceria com a FIA de São Gonçalo (FIASG), para participação em cursos: no momento há dois adolescentes: um no curso de eletricista predial e o outro no de garçom. Há também parcerias com o Centro Regional Integrado de Atendimento ao Adolescente (CRIA-UFF), para tratamento dos usuários abusivos de drogas e, com a Promotoria (Icaraí), através do programa de Justiça Terapêutica, nos quais os adolescentes em atendimento frequentam oficinas de Informática.

Existem espaços vagos na unidade que poderiam ser utilizados para outras atividades?

Sim, o das oficinas desativadas e o da sala de lazer que, segundo a equipe poderia ser utilizada para o Telecurso 2000, como forma de reforço à escolaridade.

**Existe biblioteca?** Não. Aguardam a reforma dos CRIAMs para implantar a biblioteca na sala de lazer.

**Existem computadores?** Não, somente para a administração. Na salinha dos agentes de disciplina havia um curso de iniciação à informática, que foi interrompido por defeitos no computador.

**Existem Vídeos, games, etc?** Não.

**Possui locais para serviços religiosos?** Sim, a sala de lazer.

Quais religiões predominam na unidade? Agentes religiosos atuam regularmente? Quantos jovens participam dos cultos e qual regularidade?

A maioria dos adolescentes participa dos cultos da Igreja Universal do Reino de Deus, única instituição a prestar assistência na unidade.

**Descreva a dinâmica de entrada/atuação de pessoas/grupos que fazem atividades culturais não permanentes (ONGs, grupos filantrópicos, etc.)**

A ONG “Cartas da Paz”, da UNESCO, esteve uma única vez, no ano passado. Não há outros grupos. As atividades são fora da unidade.

### **Visitas**

Dias e horários de visitas? Quartas-feiras e sábados (das 16hs às 17:30hs).

OBS.: Os adolescentes aguardam em média um mês a resposta do juiz sobre o relatório da equipe técnica, enviado após um mês do seu ingresso. Portanto, esperam, no mínimo, dois meses, a autorização judicial para visita à família.

Há local especial para os familiares? Sim, nos pátios externo e interno.

Qual a dinâmica das visitas e dos contatos regulares dos adolescentes com os familiares?

Uma vez por mês ocorrem as reuniões com os pais. Quando a unidade recebe uma quantidade maior de alimentos, o lanche dos adolescentes pode se dar em conjunto com os familiares. No Dia das Mães deste ano não houve lanche conjunto por escassez de alimentos; os adolescentes comemoraram apenas lendo suas mensagens para as mães. A Igreja Universal traz lanche para eles, às sextas-feiras. Dos 17 meninos, somente cinco saem para visitar a família semanalmente. Os outros aguardam a decisão do juiz.

Há previsão de inclusão dos familiares em alguma atividade permanente da Unidade?  
Os responsáveis são atendidos pela equipe técnica nas reuniões mensais. Cada reunião possui um tema escolhido. Cerca de 80% dos pais freqüentam as reuniões. A maioria dos adolescentes tem família.

### **Segurança**

Observação geral sobre a entrada na Unidade e aspecto da segurança (muros, grades, trancas)  
Não há muros altos, como determina a arquitetura dos CRIAMs. Porém, observamos arames farpados acima das grades dos muros, que segundo informado, foi colocado por um empresário que cumpriu uma medida judicial de prestação de serviço à comunidade no CRIAM. Embora a direção houvesse solicitado outra contribuição, a medida foi cumprida desta forma, com arames nos muros.

Existe revista? Como é feita?

Sim, os adolescentes são revistados pelos agentes de disciplina quando chegam da rua ou quando se faz necessário. Realizam a revista geral nos dormitórios quando os adolescentes saem para as atividades realizadas na quadra da unidade. Há apenas dois agentes de disciplina por plantão, além do Coordenador, o que dificulta a vigilância da unidade.

Quais as medidas tomadas para coibir entrada de armas e drogas?

Revistas individuais (corporal e de pertences) e a “geral”, nos alojamentos.

Há outras restrições? (como celulares, por exemplo, ou comida ou eletrodomésticos)

Não é permitido celulares e a “sucata” deve ser consumida na hora da visita.

### **Saúde**

Aspectos gerais ligados à emergência médica, prevenção e atendimento odontológico

Os adolescentes são atendidos pela rede pública.

Há programas de prevenção à DST/AIDS ou outras campanhas? Não.

Existem os medicamentos que atendam às necessidades das prescrições médicas?

Não. A norma do DEGASE é de que sejam solicitados, apenas, medicamentos com prescrição médica. A unidade não dispõe, sequer, de medicamentos de emergência, para pequenos curativos e analgésicos. Também não há viatura para buscar os pedidos.

Qual o acesso dos jovens ao tratamento odontológico?

Somente em casos de emergência, no Hospital Luiz Palmier. O acompanhamento ambulatorial é feito pelos familiares.

Quais os hospitais / postos de saúde próximos e como é a política de acesso a eles?

Utilizavam o PAM São Miguel que, no momento está fechado. Atualmente, utilizam o Hospital Luiz Palmier, o mais próximo da unidade. O Pronto-Socorro de São Gonçalo atende somente em casos de emergência. Nas emergências mais simples, recorrem ao Posto de Saúde Madre Tereza de Calcutá.

### **Higiene pessoal**

Qual a política de distribuição de gêneros de limpeza/higiene? (sabonete, escova e pasta de dente, papel higiênico, absorvente, etc.). Regularidade e quantidade.

O material de limpeza é de responsabilidade da VIGO (empresa terceirizada) e do DEGASE, que raramente chega. O material de higiene pessoal fica à cargo das famílias ou doações.

Há distribuição de roupas? Com que regularidade? Não.

Descreva as condições dos banheiros e locais para banhos

Precários. A falta de higiene e conservação do local produz um odor desagradável, principalmente neste dia em que não havia água na unidade.

### **Funcionários/Pessoal**

Existem dois agentes de disciplina por plantão, um diarista e um coordenador de agentes de disciplina; dois pedagogos, uma assistente social e uma psicóloga.

Professores (se houver):

Há um professor da Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo, que frequenta a unidade três vezes por semana para dar um reforço pedagógico. Os dois pedagogos da unidade acompanham o trabalho do professor e os adolescentes que frequentam os cursos de Informática, na “Casa do Futuro” (instituição do município).

Assistentes sociais:

Além de elaborar relatórios que são encaminhados aos juizes das diferentes comarcas, a assistente social faz contatos com instituições que dão palestras sobre temas de interesse dos adolescentes. A visita domiciliar é feita pelos técnicos, indiferentemente da área de formação.

Psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros:

Há apenas um psicólogo. “Todos fazem de tudo”(sic): relatórios, recepção dos adolescentes, atendimento às famílias, acompanhamento dos adolescentes em audiência, etc..

Existem estagiários na unidade? (Em quais áreas?): Sim, dois de Serviço Social.

Existe dificuldades aparentes de relacionamento entre agentes de disciplina e os profissionais?

Embora não tenhamos feito contato com a diretora, o relacionamento entre os profissionais com quem conversamos nos pareceu bom.

Comentários sobre a situação dos funcionários e dinâmicas do relacionamento:

As condições de trabalho dos funcionários são bastante precárias, necessitando grande esforço pessoal para desenvolverem suas atividades. Como disse um dos funcionários, “é preciso ter muito jogo de cintura”. O quantitativo de adolescentes é dividido pelos técnicos, que fazem o acompanhamento, atendendo cada técnico cerca de 4 adolescentes em SL. Atualmente há 20 em L.A. e os que estão em Prestação de Serviços à Comunidade são flutuantes.

### **Assistência jurídica**

Existem assistentes jurídicos, advogados ou defensores públicos regularmente na Unidade?

Apenas a Defensoria Pública. Apesar de estabelecerem contatos com os juizados de cada localidade (Itaboraí, Tanguá, São Gonçalo e Magé), há diferenças na receptividade dos juizes, bem como no entendimento das avaliações.

Nos últimos meses algum representante legal visitou esta unidade? (comissários, juizes)

Sim, defensores públicos e o Juizado de São Gonçalo (Defensoria e Promotoria).

### **Correspondência e Comunicação social**

Existe comunicação por carta? Não é comum.

Os selos são doados pela instituição? Não tem.  
Há telefones disponíveis? Não. Se necessário, o telefonema é dado pela equipe técnica.  
Acesso à televisão: Sim, na sala de lazer, fora do horário das atividades.  
Assistem a noticiários na televisão? Sim, a programação é livre.  
Existem revistas e jornais? Sim, jornal.

### **Existe contato da unidade com a comunidade do entorno?**

Segundo o coordenador de plantão, a comunidade rejeita o CRIAM, que foi construído onde havia uma praça de lazer: Porém, há um bom relacionamento com o SESC, apesar do último incidente relatado pelo pedagogo representante do Projeto na unidade: com o intuito de aumentar a auto-estima dos adolescentes e valorizar o Projeto “Mudança de Cena”, as oficinas iniciaram no teatro do SESC. Dois adolescentes, ao saírem do teatro, invadiram a escola ao lado do SESC e agrediram uma aluna. As oficinas foram suspensas e estão em fase de retomada. Informaram que este fato não interrompeu as relações com o SESC, que consideram “um bom parceiro”. Avaliam que os adolescentes são muito beneficiados com o “Mudança de Cena”.

### **Que aspectos positivos sobre o funcionamento da Unidade a direção destacaria?**

Para os funcionários, o contato com os Juizados é um ponto positivo, apesar das diferenças no atendimento e da burocracia que impede a agilidade nos processos. Destacam também a união da equipe. Há uma integração dos agentes com os técnicos: “trabalhamos sendo francos uns com os outros”.

### **Que recomendações a direção faria ao projeto *Mudança de Cena* e onde acha que ele deveria concentrar atenções?**

Ajuda com recursos materiais e humanos. “O projeto deveria ter uma pessoa do CTO que o acompanhe na própria unidade”.

### **Observações sobre a visita**

A visita contou com a participação de Paul Heritage, diretor do PPP.

Fomos bem recebidos pelos dois pedagogos da unidade, pela funcionária administrativa e pelo coordenador de plantão, que desconheciam o agendamento da nossa visita. Segundo informado, a diretora estava em reunião fora da unidade. Após contatos telefônicos com a diretora foi permitida a visita e as fotografias. A diretora, ao telefone, mostrou-se preocupada com o estado geral da unidade, justificando a ausência dos funcionários da firma de limpeza. Os técnicos e o coordenador de disciplina foram autorizados pela diretora a nos acompanhar e a responderem ao levantamento. Os funcionários foram solícitos e mostraram-se satisfeitos com a presença de Paul, que se comprometeu em ajudar a arrumar a sala de lazer, para que sejam reiniciadas as oficinas do Projeto. O multiplicador do Projeto ficou bastante entusiasmado com a possibilidade de retomada das oficinas.

### **Comentários finais e “recomendações”**

A unidade necessita de revitalização em todos os aspectos. O estado de abandono afeta a auto-estima de todos que ali convivem, adolescentes e funcionários. Parece-nos adequado a criação de um Centro Profissionalizante que atenda a região de Niterói, São Gonçalo e os demais municípios adjacentes

Aproximadamente quanto tempo demorou a visita: 5 horas. Data: 12/05/2003

Maria Márcia Badaró Bandeira  
Pesquisadora

## Retrato – CRIAM Penha

### Identificação da Unidade

Nome da unidade: CRIAM Penha.

Nome do diretor: Joaquim Silvestre Ribeiro.

O entrevistador foi recebido por (nomes/cargos): diretor.

Endereço: Rua Santa Basilissa, s/nº Bairro: Penha Tel.: 3399-6000

Telefones de contato para informações posteriores: 9233-6258.

Tipo de medidas sócio-educativas cumpridas na Unidade: Semi-liberdade.

Capacidade de vagas: 32 Lotação atual: 28

Unidade: ( X ) Masc.; ( ) Fem.: ( ) Mista

Atendimento aos adolescentes vindos de quais bairros/municípios:

Dos sub-bairros do Complexo da Maré, Grajaú, Vila Isabel, Tijuca, Ilha do Governador, Penha e Santa Cruz, de acordo com a “área de risco” do adolescente.

Quais as infrações mais comuns entre os adolescentes? Tráfico de drogas e roubo.

Dentro da Unidade os jovens são separados por algum critério (idade / sexo / ato infracional / outro)? Não há separação.

### Arquitetura e estrutura

Idade aproximada do prédio: 15 anos (1988).

Solidez da construção e aparência geral (descrição):

A construção é sólida e de boa aparência; as dependências apresentavam-se limpas, apesar de maltratada pela falta de manutenção (alojamentos com portas arrebentadas, chuveiros quebrados e um banheiro desativado).

### Alojamentos

Número de dormitórios/quartos: oito dormitórios com quatro camas cada um.

Capacidade: 32.

Tamanho aproximado: 16m².

Condições (iluminação/limpeza/ventilação/asseio/ordem)

Estrutura precária. As paredes estão pixadas e os dormitórios sem portas, substituídas por cortinas improvisadas com lençóis ou cobertores. Observamos boa ventilação e iluminação natural.

### Existem locais para que os pertences dos jovens fiquem à sua disposição?

Alguns quartos têm armário de alvenaria, porém sem portas.

Outras observações sobre os alojamentos/dormitórios:

Em alguns dormitórios há mesas de cabeceira improvisadas, onde os adolescentes enfeitam com seus pertences e muitas bíblias. Observamos um adolescente de 12 anos, oriundo do Instituto Padre Severino, que balançava-se numa “rede” improvisada com um lençol amarrados nas camas, lembrando as imagens de delegacias e presídios divulgados pela mídia.

### Refeitório

Existe refeitório na Unidade? Sim.

Qual a capacidade de ocupação de todos os refeitórios? A capacidade é de 32 lugares, porém no momento, há acomodação para apenas 25 adolescentes (cinco mesas com cinco cadeiras cada). As refeições são servidas em travessas nas mesas, para que os adolescentes se sirvam.

Observação quanto às condições de higiene/conservação/iluminação/ventilação/asseio)  
O local é bem ventilado e iluminado, mas o mobiliário é precário.

**Cozinha** (identifique se existe cozinha, quais as condições e forma de funcionamento)  
Há adolescentes trabalhando na cozinha?

A cozinha encontra-se em condições razoáveis. O horário de funcionamento, tanto dos funcionários quanto dos adolescentes é de 12hs às 13hs. São servidas 5 refeições diárias.

### **Escola, ensino, atividades educacionais/pedagógicas**

A Unidade possui escola? (Descreva local, funcionamento, frequência, professores, etc.)

Não. Estudam nas escolas da rede estadual ou municipal, na maioria à noite. Atualmente todos estudam. Um jovem está trabalhando e dois aguardam a documentação para trabalhar.

Se não existe escola, descreva o sistema de escolarização para os adolescentes atendidos, inclusive rotina de horários:

Existe um reforço escolar com uma pedagoga, nos casos de adolescentes com dificuldades nos deveres da escola.

Existem outros projetos educacionais na unidade? No momento, não.

### **Recreação (lazer)**

Observações sobre os pátios (vegetação / cobertura para proteção / bancos / adequação para os visitantes / brinquedos para as crianças?)

Há uma quadra cimentada, descoberta, e um pátio interno; uma sala de lazer, sem cadeiras, com uma TV(utilizam as cadeiras do refeitório). A sala é ampla e bem arejada.

### **Auditório/Eventos**

Existe auditório? (condições): Não. Utilizam a sala de lazer.

Em que tipo de eventos é utilizado? Qual a frequência?

Em reuniões com os pais que acontecem às quartas-feiras, quando o número de pais é grande. Quando não, as reuniões acontecem na sala de recepção.

Principais atividades de arte e/ou lazer (teatro, cinema, dança). Descreva regularidade e quem promove

Realizam atividades fora da unidade. Visitam o Centro Cultural do Banco do Brasil, a Casa França Brasil, etc. Recebem ingressos do DEGASE ou solicitam aos locais.

### **Esporte**

Descreva os locais para esporte (quadras, etc) e rotinas

Existe uma quadra de cimento, na qual jogam bola durante à tarde, fora do horário da escola ou dos Cursos no Centro Profissionalizante. Não há professor de educação física ou recreador.

**Ensino profissionalizante** (identifique se há oficinas, quais as condições, formas de funcionamento e rotinas)

No momento, as oficinas da unidade estão desativadas por falta de material e de pessoal. Alguns adolescentes fazem cursos no Centro Profissionalizante: Informática (8); Mecânica de

automóveis (5); Lanternagem (2); Serigrafia (5); Refrigeração (1); Padaria: 7 (segundo informado, os adolescentes foram desligados do curso porque não compareceram à aula).  
Há uma parceria da Universidade Gama Filho com a 2ª Vara de Infância e Adolescência, para realização de cursos sobre “Reintegração Social”, com aulas de português, matemática e ensino profissionalizante; no momento há 3 adolescentes participando.

Existem espaços vagos na unidade que poderiam ser utilizados para outras atividades?  
Sim, para horta e oficinas geradoras de renda. As oficinas da unidade estão desativadas por falta de recursos humanos e materiais.

**Existe biblioteca?** Não

**Existem computadores?** Somente para funcionários.

**Existem Vídeos, games, etc?** TV sim, vídeo-games não. Jogam dominó, dama, xadrez, etc.

**Possui locais para serviços religiosos?** Sim, na sala de lazer ou no pátio.

Quais religiões predominam na unidade? Agentes religiosos atuam regularmente? Quantos jovens participam dos cultos e qual regularidade?  
Igreja Católica (quartas-feiras), Adventista do 7º dia (sextas-feiras), Universal do Reino de Deus (domingos).

**Descreva a dinâmica de entrada/atuação de pessoas/grupos que fazem atividades culturais não permanentes (ONGs, grupos filantrópicos, etc.)**

No momento, não há atividade cultural em andamento.

## **Visitas**

Dias e horários de visitas? Às quartas-feiras (das 16hs às 17hs) e domingos (das 15hs às 17hs). Os adolescentes visitam seus familiares, quinzenalmente.

Há local especial para os familiares? Sim, a sala de lazer e o pátio interno.

Qual a dinâmica das visitas e dos contatos regulares dos adolescentes com os familiares?  
Os visitantes podem trazer comidas (“sucata”) desde que sejam consumidas durante a visita. A direção não permite “sucatas” nos alojamentos para não gerar problemas com os que não recebem visitas.

Há previsão de inclusão dos familiares em alguma atividade permanente da Unidade?  
A equipe técnica faz reuniões semanais com os familiares. Antes da visita, fazem o Grupo de Reflexão Familiar e, quando necessário, a equipe faz o atendimento individual às famílias.

## **Segurança**

Observação geral sobre a entrada na Unidade e aspecto da segurança (muros, grades, trancas)  
A arquitetura da unidade segue o modelo dos CRIAMs: muros baixos, sem grades, estrutura exagonal do prédio, etc. Foi informado que há muitas evasões, principalmente dos adolescentes oriundos de unidades de internação, visto que sua estrutura é bastante distinta da unidade fechada. Algumas medidas são tomadas para maior controle da movimentação dos adolescentes, como por exemplo, um formulário com a relação dos que saem da unidade para atividades.

Existe revista? Como é feita?

Sim, revista corporal dos adolescentes, sempre que retornam à unidade.

Quais as medidas tomadas para coibir entrada de armas e drogas?

A revista corporal e a revista geral nos alojamentos, feita pelos agentes de disciplina e pela Polícia Militar, utilizando cães farejadores, quando os adolescentes saem nas visitas às famílias.

Há outras restrições? (como celulares, por exemplo, ou comida ou eletrodomésticos)

Não é permitido o uso de celulares, como também músicas *fank* que fazem apologia ao crime.

## **Saúde**

Aspectos gerais ligados à emergência médica, prevenção e atendimento odontológico

Os adolescentes são atendidos no PAM Penha, em regime ambulatorial e, nas emergências, no Hospital Getúlio Vargas. Fazem também acompanhamento odontológico e dermatológico no PAM Penha.

Se possui ambulatório e/ou enfermaria, quais as condições de equipamentos e espaços?

Não possui ambulatório.

Há programas de prevenção à DST/AIDS ou outras campanhas?

No momento não, mas há projetos de parceria com o PAM para DST/AIDS e, com a Região Administrativa da Penha, para palestras sobre drogas.

Existem os medicamentos que atendam às necessidades das prescrições médicas?

A unidade consegue medicamentos com o PAM Penha. A direção informou que não recebe medicamentos da Coordenação de Saúde do DEGASE.

Qual o acesso dos jovens ao tratamento odontológico?

Há um entendimento entre as direções do CRIAM e do PAM para facilitar o acesso e agilidade nos atendimentos dos adolescentes encaminhados.

Quais os hospitais / postos de saúde próximos e como é a política de acesso a eles?

Hospital Getúlio Vargas e PAM Penha. A política de acesso se dá através de entendimentos com as direções das instituições.

## **Higiene pessoal**

Qual a política de distribuição de gêneros de limpeza/higiene? (sabonete, escova e pasta de dente, papel higiênico, absorvente, etc.). Regularidade e quantidade.

O DEGASE só distribui papel higiênico e o de limpeza é cedido pela firma VIGO. O material de higiene é fornecido pelos familiares.

Há distribuição de roupas? Com que regularidade?

Os CRIAM não têm uniformes. As roupas são trazidas pelos familiares, porém o número de peças é limitado (duas mudas de roupa para cada adolescente).

Descreva as condições dos banheiros e locais para banhos

Em cada alojamento há dois banheiros para banho, com chuveiros, e dois com vasos sanitários (um está interditado) em condições precárias de higiene. A estrutura física, bem como as instalações elétrica e hidráulica estão ruins. Não há portas nos banheiros que assegurem privacidade.

## **Funcionários/Pessoal**

Descreva a rotina de trabalho (regularidade, jovens atendidos, acesso, etc.), dos seguintes profissionais /setores:

Professores (se houver):

Não há professores e sim um pedagogo encarregado de oferecer apoio pedagógico aos adolescentes que estudam, quando necessitam. O acesso é direto aos adolescentes.

Assistentes sociais:

Há dois assistentes sociais que atendem os adolescentes e familiares, além de elaborarem relatórios para o judiciário. Segundo informado, a rotina dos relatórios ocupa a maior parte do tempo dos profissionais, impedindo-os de um trabalho mais efetivo junto aos adolescentes.

Psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros:

Atualmente o CRIAM está sem psicólogo (saiu recentemente). Não há outros profissionais na unidade.

Existem estagiários na unidade? (Em quais áreas?)Não.

Existem dificuldades aparentes de relacionamento entre agentes de disciplina e os profissionais? Segundo informado, não.

Comentários sobre a situação dos funcionários e dinâmicas do relacionamento

Não foi possível observar

## **Assistência jurídica**

Existem assistentes jurídicos, advogados ou defensores públicos regularmente na Unidade?

Não.

Existem estagiários na unidade? (descreva as áreas e forma de atuação): Não

Nos últimos meses algum representante legal visitou esta unidade? (comissários, juízes)

Houve três visitas de Comissários, para supervisão.

## **Correspondência e Comunicação social**

Existe comunicação por carta? Não é hábito, porém, não há impedimento. Caso escrevam, a carta será lida antes de sair da unidade.

Os selos são doados pela instituição? não há selos

Há telefones disponíveis? Somente através dos técnicos e da direção da unidade.

Acesso à televisão: Sim, diariamente até às 22:00h.

Assistem a noticiários na televisão? Sim.

Existem revistas e jornais? Sim, jornal.

Existe contato da unidade com a comunidade do entorno?

No momento, está sendo feito contato com instituições próximas: Região Administrativa da Penha, Administração Local e Associação de Moradores. Segundo informado, o CRIAM não é visto com bons olhos pela comunidade local. Os moradores discriminam os adolescentes, responsabilizando-os por qualquer fato anti-social que ocorra na localidade (roubo de carros, badernas, etc).

## **Que aspectos positivos sobre o funcionamento da Unidade a direção destacaria?**

Não foi destacado nenhum aspecto. Há interesse da direção em fortalecer as parcerias com as instituições locais que, no momento estão se iniciando.

**Que recomendações a direção faria ao Projeto *Mudança de Cena* e onde acha que ele deveria concentrar atenções?**

Trabalhar diretamente com funcionários e com adolescentes. Foi sugerido que, as atividades com os adolescentes, sejam realizadas, preferencialmente, fora da unidade, pois assim contribuem para o processo de reintegração sócio-educativa.

**Observações sobre a visita**

Fomos bem recebidos pelo diretor, que já estava informado da nossa visita. Não houve obstáculos para visitar ou fotografar as dependências, apenas fomos alertados sobre as condições precárias da unidade, principalmente dos alojamentos dos adolescentes. Havia poucos jovens na unidade, pois muitos fazem cursos no Centro Profissionalizante do DEGASE. Os que lá se encontravam haviam chegado há pouco. Observamos bom relacionamento do diretor com os adolescentes.

Nosso contato limitou-se ao diretor da unidade que nos acompanhou durante a visita. As dificuldades com a comunidade do entorno pareceu ser, no momento, a maior preocupação da direção do CRIAM, que iniciou sua gestão em janeiro deste ano.

**Comentários finais e “recomendações”**

A visita durou três horas e meia, incluindo nosso almoço na unidade.

A falta de recursos materiais associado às dificuldades com a comunidade local e a necessidade de aproximação do juiz da Capital foram apontadas como questões que dificultam o desenvolvimento de um bom trabalho.

Os problemas decorrentes das “áreas de risco” para os adolescentes (“facções” diferentes), acabam levando os CRIAMs a receberem adolescentes de localidades diferentes de sua área de abrangência. Segundo informado, “os conflitos entre os adolescentes são reais”, tornando-se necessário transferi-los de unidade, quando se dizem pertencer a “comandos” diferentes da unidade para qual foi encaminhado. Este fato também foi apontado como uma variável que dificulta a rotina da unidade.

**Recomendações:** Maior aproximação do Juiz da 2ª Vara da Infância e Juventude com a unidade. Investir na manutenção da unidade e em projetos culturais, dentro e fora da unidade .

Duração da visita : 3 horas e meia ( 10hs às 12:30hs)

Data: 08/04/2003

Maria Márcia Badaró Bandeira  
Pesquisadora.

# Retrato – CRIAM Ilha

## Identificação da Unidade

Nome da unidade: CRIAM ILHA

Nome do diretor: Cleide da Costa Marques Carvalho

O entrevistador foi recebido por (nomes/cargos): Cleide (diretora) e Nadia da Costa Campista (sub-diretora).

Endereço: Est. do Caricó, nº 111 Bairro: Galeão Tel.: 3399-6040

Tipo de medidas sócio-educativas cumpridas na Unidade: Semi-liberdade (SL)

Capacidade de vagas: Até 40.

Lotação atual: 37. A média fica em torno de 28 a 35 adolescentes. No momento, há quatro alojamentos desativados pelas péssimas condições estruturais, absolutamente inabitáveis.

Unidade: (X) Masc.; ( ) Fem.; ( ) Mista

Atendimento aos adolescentes vindos preferencialmente de quais bairros/municípios: Do Centro, Zona Sul, Ilha do Governador e Caju. Porém, a área de abrangência está descaracterizada em função das rivalidades de “facções” entre os adolescentes. Dada as condições de risco da integridade física dos adolescentes, esta unidade, só recebe os que se dizem pertencer ao Comando Vermelho (CV).

Quais as infrações mais comuns entre os adolescentes?

Tráfico de drogas (artigo 12 da Lei 6368), roubos (art. 157) e furtos (art. 155).

Os jovens são separados por algum critério (idade / ato infracional / outro)?

Por faixa etária (15 a 17 anos). Os adolescentes que trabalham ficam separados dos outros.

Segundo a diretora, 50% deles recebem a SL como primeira medida sócio-educativa e outros 50% por progressão da medida (passaram da medida de internação para a de semi-liberdade).

## Arquitetura e estrutura

Idade aproximada do prédio: 30 anos.

Solidez da construção e aparência geral (descrição):

A unidade está em processo de reestruturação desde o ano de 1998, quando deixou de ser a unidade fechada Educandário Santos Dumont e passou a ser o CRIAM. Entretanto, estruturalmente não sofreu as reformas necessárias para se transformar na nova unidade. Possui muitas infiltrações e tem laje e telhas de amianto, gerando muito calor, principalmente no verão. A área administrativa e técnica está em melhores condições, embora haja infiltrações no gabinete da direção. Percebe-se o esforço da direção em tornar o espaço mais agradável, decorando os ambientes com vasos de planta e murais nas paredes. Parte do mobiliário e as portas das salas foram pintados pelos próprios adolescentes, utilizando a técnica semelhante à pátina, orientados pelos professores. A quadra de esportes, localizada entre a área administrativa e os alojamentos, tem suas paredes decoradas com desenhos de grafite, pintados pelos adolescentes.

A direção informou que há um projeto dividir esta unidade em duas: CRIAM e CTR (Centro de Triagem).

## **Alojamentos**

Número do dormitórios/quartos: três alojamentos (dois estão desativados).

Capacidade: em um alojamento há 10 adolescentes e nos outros dois, 20 adolescentes cada um.

Tamanho: 80m<sup>2</sup> cada alojamento. O refeitório do antigo Educandário Santos Dumont (32m<sup>2</sup>) foi adaptado para alojamento.

Condições (iluminação/limpeza/ventilação/asseio/ordem)

Os dormitórios são áreas bem amplas, porém não há camas. Os adolescentes dormem no chão, em colchonetes. Não há luz elétrica, tendo pouca iluminação natural. As condições de higiene são precárias. Não há material de limpeza suficiente.

Existem locais para que os pertences dos jovens fiquem à sua disposição?

Não. O dinheiro dos adolescentes trazido pelos familiares fica na unidade, a cargo dos agentes de disciplina plantonistas, guardados em local próprio. Jóias e outros pertences ficam com a família.

Outras observações sobre os alojamentos/dormitórios:

Os alojamentos são grandes salões sem camas, já descritos acima..

## **Refeitório**

Quantos refeitórios existem na unidade?

Há apenas um refeitório, o dos funcionários, pois o que era dos adolescentes foi desativado.

Qual a capacidade de ocupação de todos os refeitórios?

O atual refeitório tem capacidade para aproximadamente 100 pessoas.

Observação quanto às condições de higiene/conservação/iluminação/ventilação/asseio)

No momento da nossa visita, o refeitório apresentava-se em boas condições de conservação e higiene. Há pouca iluminação natural. As refeições ocorrem em horários diferentes: de 11:00 às 12:00hs, o almoço dos funcionários e de 13:00 às 14:00hs dos adolescentes.

**Cozinha** (identifique se existe cozinha, quais as condições e forma de funcionamento)

Não há cozinha. Utilizam a cozinha da administração do DEGASE onde a comida é feita por funcionários de firma terceirizada (VIGO) e trazida para o CRIAM em containers, para ser distribuída no horário das refeições.

## **Escola, ensino, atividades educacionais/pedagógicas**

A unidade possui escola? (Descreva local, funcionamento, frequência, professores, etc.)

Não. 70% dos adolescentes estudam nas escolas da rede pública, nos turnos da manhã, tarde ou noite. Há 5 alunos que estudam à noite porque trabalham durante o dia.

Se não existe escola, descreva o sistema de escolarização para os adolescentes atendidos, inclusive rotina de horário:

A pedido da direção, a professora de artes cênicas passou a dar reforço de escolaridade para os alunos que ainda não estão estudando na rede pública.

Existem outros projetos educacionais na unidade? (Detalhe quais)

Oficina da Cidadania, Oficina de Artes, Recuperação de níveis, Cestaria, Estudo Dirigido (conforme escolaridade), palestras sobre drogadição, parceria com o Projeto “Nossa Casa” (atendimento ambulatorial a jovens usuários de drogas e seus familiares) onde 16

adolescentes são atendidos. Os que já trabalham, são dispensados pelo patrão nos dias do atendimento.

### **Recreação (lazer)**

Observações sobre os pátios (vegetação / cobertura para proteção / bancos / adequação para os visitantes / brinquedos para as crianças?)

Observou-se um mato muito alto na área externa, onde também se encontra uma grande piscina. O pátio externo tem duas quadras polivalentes, com muito mato em volta, que são utilizadas das 16hs às 18:30hs e nos finais de semana. O pátio interno é grande, ventilado e está em bom estado de conservação. De segunda às quinta-feiras, os adolescentes podem permanecer acordados até às 22:30hs. Nas sextas-feiras e aos sábados o horário é livre.

### **Auditório/Eventos**

Existe auditório? (condições): Não. É utilizada a quadra de esporte.

Em que tipo de eventos é utilizado? Qual a frequência?

Páscoa, Dia das Mães, Festa Junina, Dia da Criança, Natal, aniversários (jovens e funcionários), Encontro de Pais, etc. Na Páscoa, os adolescentes fazem bolo e presentes.

Principais atividades de arte e/ou lazer (teatro, cinema, dança). Descreva regularidade e quem promove

A direção da unidade está aguardando o recebimento de verbas do bloco carnavalesco “Boi da Ilha”, para a compra de material para a Oficina de Instrumentos Musicais. O Projeto Cine-Movimento BR (Petrobrás), no momento parado, tem perspectiva de trabalho para dois jovens na equipe de organização do Projeto. O Projeto PRESERVIDA – vídeo e debate sobre prevenção DST/AIDS (Superintendência do DESIPE), no momento também parado, deverá retornar em breve.

### **Esporte**

Descreva os locais para esporte (quadras, etc) e rotinas

Na quadra polivalente, um professor de educação física dá aulas de basquete, vôlei, futebol e natação, duas vezes por semana (é o mesmo professor que dá aulas no CTDQ). Participam todos os que estiverem na unidade. Existe um convênio com o Clube dos Taifeiros para iniciar futebol de campo, três vezes por semana.

**Ensino profissionalizante** (identifique se há oficinas, quais as condições, formas de funcionamento e rotinas)

Cerca de 20 a 30 adolescentes frequentam os cursos do Centro Profissionalizante do DEGASE, conforme suas aptidões: 10 na oficina de informática; 6 na padaria; 3 na refrigeração; 2 na mecânica de automóveis; 3 na lanternagem e 6 na serigrafia. As oficinas duram em média dois meses e cada adolescente faz, em média, dois cursos. Além dessa oficinas, há a Oficina Vivencial, que inclui a família.

O Centro de Profissionalização funciona próximo ao CRIAM Ilha e, segundo o mural do CRIAM Ilha, os cursos estão assim distribuídos:

Refrigeração – três vezes por semana, de 9hs às 12hs.

Lanternagem – três vezes na semana, das 8hs às 10hs.

Mecânica – três vezes na semana.

Informática – duas vezes na semana.

Padaria – três vezes na semana.

Serigrafia – três vezes na semana.

Existem espaços vagos na unidade que poderiam ser utilizados para outras atividades?  
Sim, para a biblioteca, cinemateca, videoteca, para auditório e refeitório dos adolescentes . Segundo a diretora, sua idéia é fazer o refeitório ao ar livre com churrasqueira, para comemorações de festividades.

**Existe biblioteca?** Não.

**Existem computadores?** Não.

**Existem Vídeos, games, etc?** Sim, aparelho de vídeo, trazido pelos próprios adolescentes, que é utilizado na única televisão localizada na quadra, próximo ao hall de entrada dos alojamentos. Também têm aparelho de som.

**Possui locais para serviços religiosos?** Sim, na sala de atendimento às famílias.

Quais religiões predominam na unidade? Agentes religiosos atuam regularmente? Quantos jovens participam dos cultos e qual regularidade?

Católica, Evangélica, Universal. Existem seis agentes religiosos. Aproximadamente de 10 a 15 adolescentes participam. A participação é livre e eles participam de várias cultos.

**Descreva a dinâmica de entrada/atuação de pessoas/grupos que fazem atividades culturais não permanentes (ONGs, grupos filantrópicos, etc.)**

A maioria dos Projetos vem através da direção do DEGASE, porém a direção da unidade tem autonomia para acatar projetos que a procuram. No momento, existe somente o Cinema em Movimento, que ainda não começou. Segundo a diretora, a unidade “procura trabalhar com poucos projetos, porém com mais praticidade”(sic).

## **Visitas**

Dias e horários de visitas? Quartas e domingos, de 15hs às 18hs.

As saídas dos adolescentes para visita familiar acontecem quinzenalmente, no final de semana com autorização judicial.

Há local especial para os familiares? Nos pátios interno e externo.

Qual a dinâmica das visitas e dos contatos regulares dos adolescentes com os familiares?

Os familiares comparecem nos dias de visita no horário estabelecido. Segundo a direção, eventualmente lancham com os adolescentes. A direção se reúne mensalmente com as famílias.

Há previsão de inclusão dos familiares em alguma atividade permanente da Unidade?

Sim, pretende-se retornar com a Oficina Vivencial. Há projetos para palestras sobre violência doméstica, drogas, etc.

## **Segurança**

Observação geral sobre a entrada na Unidade e aspecto da segurança (muros, grades, trancas)

Atrás da unidade há um muro alto, acompanhando o contorno das demais unidades ao redor. A direção considera calmo, o ambiente na unidade.

Existe revista? Como é feita?

Sim, de pertences e da “sucata” (alimentos levados pela família). É feita no alojamento dos agentes de disciplina. Os adolescentes são revistados (revista corporal) todas as vezes que

saem e retornam à unidade. As famílias são submetidas apenas à revista dos pertences que trazem. Não há revista corporal para os familiares.

Quais as medidas tomadas para coibir entrada de armas e drogas?

A revista corporal nos adolescentes e, de pertences dos familiares. Periodicamente, quando necessário, é feita a revista geral nos alojamentos. Não há registro de entrada de armas.

Há outras restrições? (como celulares, por exemplo, ou comida ou eletrodomésticos)

Os celulares ficam com os responsáveis ou com a administração. A “sucata” ou material de limpeza podem entrar desde que revistados. Não há restrições para ventilador e rádio.

## **Saúde**

Aspectos gerais ligados à emergência médica, prevenção e atendimento odontológico

Nas emergências médicas, os adolescentes são atendidos nos hospitais e postos da rede pública: Hospital Paulino Werneck e Postos de Saúde. O trabalho preventivo é feito na unidade através de palestras. O atendimento odontológico de emergência é realizado pelo dentista do Instituto Padre Severino, unidade próxima ao CRIAM.

Se possui ambulatório e/ou enfermaria, quais as condições de equipamentos e espaços?

Sim, uma enfermaria que funciona 24h, nas salas da Coordenação de Saúde. Apresenta-se com os equipamentos necessários ao atendimento, apesar da escassez dos medicamentos.

Há programas de prevenção à DST/AIDS ou outras campanhas?

O Projeto PRESERVIDA deverá recomeçar. Foi interrompido com a mudança da Coordenação de Saúde para outra Secretaria.

Existem os medicamentos que atendam às necessidades das prescrições médicas?

Apesar dos medicamentos serem obtidos através da Superintendência de Saúde, com recursos do SUS, há falta de medicamentos, inclusive os básicos. A enfermagem trabalha com o mínimo.

Qual o acesso dos jovens ao tratamento odontológico?

Fica à cargo da família, na rede pública de atendimento.

Quais os hospitais / postos de saúde próximos e como é a política de acesso a eles?

Hospital Paulino Werneck e Posto de Saúde Necker Pinto. Em casos de emergência, são levados por funcionários e o atendimento é rápido, face ao entrosamento entre as direções das instituições.

## **Higiene pessoal**

Qual a política de distribuição de gêneros de limpeza/higiene? (sabonete, escova e pasta de dente, papel higiênico, absorvente, etc.). Regularidade e quantidade.

O almoxarifado do DEGASE quase não tem material. As famílias suprem o material de higiene. O material de limpeza é escasso, mas, segundo a direção, os adolescentes o recebem diariamente para limpeza de seus alojamentos. Porém, pudemos observar que os alojamentos não estavam limpos adequadamente. Existe uma firma de limpeza contratada para a área administrativa, que acaba cedendo seu material de limpeza para o resto da unidade.

Há distribuição de roupas? Com que regularidade?

As roupas são dos próprios adolescentes; não há distribuição de roupas, a não ser para os que não possuem roupa nenhuma.

### **Descreva as condições dos banheiros e locais para banhos**

Estão todos pixados com instruções do CV (Comando Vermelho), com mau cheiro, água aberta na mangueira (desperdício). Não há chuveiro e os boxes não possuem portas.. Para as necessidades fisiológicas há os box com “boi”, também sem portas.

### **Funcionários/Pessoal**

Número total de funcionários: 26.

Número por cargos/funções/tipos de vínculo:

Uma psicóloga, duas assistentes sociais, duas pedagogas (uma é a coordenadora técnica), 12 agentes de disciplina, dois funcionários administrativos, dois coordenadores de plantão (um diurno e outro noturno; cada plantão tem, em média, três ou quatro agentes de disciplina), um agente de disciplina diarista (dá suporte à parte educacional, com o transporte dos adolescentes), uma estagiária de serviço social e um de digitação, um digitador, com formação em Direito que, a pedido da direção, presta assistência jurídica aos adolescentes.

Descreva a rotina de trabalho (regularidade, jovens atendidos, acesso, etc.), dos seguintes profissionais /setores:

Assistentes sociais:

As duas assistentes sociais e a estagiária elaboram relatórios para os juizados e atendem as famílias. Cada técnico faz a recepção do adolescente quando ingressa, sozinho ou com a família. Os atendimentos às famílias são realizados nos dias de visita. O trabalho de recepção envolve informações e orientações a respeito do funcionamento e das normas da medida sócio-educativa. Confirmam endereços, telefones e documentação. A Coordenação de Saúde, por funcionar nas dependências da unidade, faz o primeiro atendimento, no ambulatório médico.

Psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros:

Tal como as assistentes sociais, a psicóloga, faz a recepção do adolescente, elabora relatórios para os juízes e faz atendimento às famílias. Quando percebe a necessidade de um atendimento psicoterápico encaminha para as instituições públicas e, no caso da família, encaminha ao grupo de pais na Vara de Família. Segundo os técnicos, a Oficina Vivencial, que no momento está parada, será retomada. A professora de artes, no momento, dá aulas para os que ainda não estão na escola. Há dois professores: um deles faz reforço pedagógico (estudo dirigido) e o outro dá aulas de “origami” para os adolescentes. Uma das pedagogas é a coordenadora técnica e a outra faz oficina de cestaria e cerâmica.

### **Existem estagiários na unidade? (Em quais áreas?)**

Um estagiário de digitação e uma de serviço social.

Existem dificuldades aparentes de relacionamento entre agentes de disciplina e os profissionais? Segundo a direção, não há grandes dificuldades. Na percepção dos técnicos ainda há dificuldades no relacionamento com os agentes de disciplina que ficam mais afastados da equipe técnica. Existe uma proposta de um trabalho de integração dos agentes com os técnicos a ser desenvolvido na unidade “Nossa Casa”, pois, para os técnicos, os agentes precisam ser sensibilizados para se perceberem também como educadores e não apenas agentes de disciplina.

Comentários sobre a situação dos funcionários e dinâmicas do relacionamento:

Não há diferença nas atividades dos técnicos: “todo mundo faz tudo” (sic). Os adolescentes são divididos entre os técnicos, equitativamente, e trabalham três dias em regime de plantão de 8 horas. Os adolescentes, bem como os funcionários, não distinguem o técnico por sua categoria profissional (psicólogo, assistente social, etc); apenas os chamam de “técnicos”. Para a direção há um bom relacionamento entre os funcionários. Relata que faz reuniões periódicas com os profissionais. Porém, para a equipe, há necessidade de capacitação dos funcionários. Destacaram a carência de recursos humanos e materiais e a necessidade de maior aproximação com o Projeto “Nossa Casa”, em função dos adolescentes atendidos.

Incidentes na Unidade no último ano:

A direção não soube informar sobre as ocorrências anteriores a sua gestão, iniciada em janeiro de 2003. Diz que, até o momento, não foram registrados incidentes graves –“Ocasionalmente acontecem brigas entre eles, mas nada grave”. Com relação ao problema das “facções” entre os adolescentes, foi dito: “não podemos receber meninos do ‘Terceiro Comando’, porque eles correm risco de vida aqui; temos que mandá-los para o CRIAM Bangu”. Segundo a sub-diretora, há ameaças dos próprios adolescentes para afastar os que não são da mesma facção (Comando Vermelho).

### **Assistência jurídica**

Existem assistentes jurídicos, advogados ou defensores públicos regularmente na Unidade?  
O funcionário digitador, com formação em Direito, vem prestando a assistência jurídica aos adolescentes. Atua em conjunto com a Coordenadora Técnica. A Defensoria Pública visita a unidade eventualmente. Os comissários da Vara de Família visitam a unidade uma vez por mês.

Regularidade, forma de acesso e número de jovens atendidos

O assistente jurídico, iniciou sua nova função há cerca de um mês; portanto ainda não há um levantamento do número de adolescentes atendidos. Atende também às famílias.

Existem estagiários na unidade? (descreva as áreas e forma de atuação)

Na área jurídica, não

Nos últimos meses algum representante legal visitou esta unidade?

Um comissário da 2ª Vara da Infância e Juventude.

### **Correspondência e Comunicação social**

Existe comunicação por carta? Sim.

Os selos são doados pela instituição? Não existem selos. Os que fazem aula de informática se comunicam por e-mail.

Há telefones disponíveis? Sim, na administração, mediante autorização da equipe técnica.

Acesso à televisão: Sim.

Assistem a noticiários na televisão? Sim, a programação é livre.

Existem revistas e jornais? Sim.

### **Existe contato da unidade com a comunidade do entorno?**

Existente boa relação com a 4ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação), com a Prefeitura da Aeronáutica, com escolas e hospitais, com o SEBRAE, com a Agência de Desenvolvimento Local (Secretaria de Ação Social) e com a SETRAB, através do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). Com os moradores e comerciantes vizinhos não há contato, somente com as instituições religiosas, através dos agentes religiosos. Existe um contato com o bloco carnavalesco Boi da Ilha e com a escola de samba União da Ilha (com eventos e projetos) para obtenção de material para construção de instrumentos musicais. A comunidade não utiliza as

dependências da unidade. Segundo a direção, há contatos também com a Polícia Militar e com o Corpo de Bombeiros para futuros projetos educativos.

### **Observações sobre a visita**

Houve boa receptividade à pesquisa. Durante a visita às dependências da unidade, fui acompanhada pela sub-diretora (Nadia Campista).

Os dois dormitórios desativados estão em péssimas condições de habitabilidade, motivo pelo qual, foi interditado pela atual gestão. O clima era calmo no momento da visita.

Ouvimos queixas de que os juízes estão determinando o ingresso no CRIAM Ilha sem obedecer a área de abrangência, como por exemplo, há adolescentes de Saracuruna, local fora da área. Além disso, também não consideram a “área de risco”, encaminhando para a mesma unidade, adolescentes de se dizem de facções diferentes. A rivalidade entre as “facções”, tem trazido dificuldades para o cumprimento da medida sócio-educativa, pois a direção alega que não tem como receber os adolescentes que se dizem de facções diferentes, porque temem pela integridade física dos mesmos. Assim, quando tal fato ocorre, comunicam ao juiz a transferência do adolescente para outro CRIAM, fora da “área de risco”. Esta configuração “extra-oficial” das unidades vem distorcendo os princípios das medidas sócio-educativas estabelecidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

### **Comentários finais e “recomendações”**

A unidade não atende às características de um CRIAM e precisa ser reestruturada para melhor adequação e aproveitamento dos espaços físicos, de modo a oferecer condições para o cumprimento da medida sócio-educativa. Há necessidade de colocar em prática os projetos que foram interrompidos e os que estão em vias de iniciarem.

Data e período das visitas:

07/04/2003 (13hs às 16:30hs)

08/04/2003 (9hs às 11hs)

Maria Márcia Badaró Bandeira  
Pesquisadora

## **Retrato – CRIAM Niterói**

### **Identificação da Unidade**

Nome da unidade: CRIAM - Niterói.

Nome do diretor: Ronaldo Barbosa Franklin.

O entrevistador foi recebido por (nomes/cargos): Sr. Ronaldo (diretor da unidade) e pelas técnicas Marina (pedagoga) e Sandra (psicóloga).

Endereço: Rua Benjamim Constant, 477 Bairro: Barreto Tel.: 3399-1479

Telefones de contato para informações posteriores: 2628-9587

Tipo de medidas sócio-educativas cumpridas na Unidade:

Semi-liberdade, Liberdade Assistida e eventualmente Prestação de Serviço à Comunidade.

Capacidade de vagas: 32.

Lotação atual: 18 adolescentes em Semi-liberdade e 25 em Liberdade Assistida.

Unidade: (X) Masc.; ( ) Fem.; ( ) Mista

Atendimento aos adolescentes vindos de quais bairros/municípios:

Niterói, Maricá, Rio Bonito, Magé e Rio de Janeiro.

Quais as infrações mais comuns entre os adolescentes?

Tráfico de drogas (Art. 12), roubo e assalto (Artigos 155 e 157 do CP, respectivamente).

Dentro da Unidade os jovens são separados por algum critério (idade / sexo / ato infracional / outro)?

Em alguns casos, os adolescentes são separados. Por ter sido construída inicialmente para ser uma unidade fechada, há um alojamento de contenção (“seguro”) com quatro dormitórios individuais. Em um desses dormitórios encontrava-se um adolescente que se dizia de “facção” diferente e, por isto, estava separado dos demais.

### **Arquitetura e estrutura**

Idade aproximada do prédio: 15 anos (1988).

Solidez da construção e aparência geral (descrição):

Sua construção é sólida e de boa aparência.

### **Alojamentos**

Número de dormitórios/quartos: possui dois alojamentos, cada qual com quatro dormitórios, Em cada dormitório há quatro camas. Além desses há o alojamento do “seguro”.

Capacidade: 32 camas.

Tamanho aproximado: 16m<sup>2</sup>.

Condições (iluminação/limpeza/ventilação/asseio/ordem)

As camas, todas construídas em alvenaria, encontram-se em condições precárias. Os dormitórios estão sem lâmpadas e as do corredor queimadas. As paredes estão muito pixadas e as portas dos dormitórios destruídas.

Existem locais para que os pertences dos jovens fiquem à sua disposição?

Sim; em cada dormitório há armários de alvenaria (sem portas).

Outras observações sobre os alojamentos/dormitórios:

Alguns dormitórios estavam sendo pintados de branco, pelos adolescentes, para limpar as paredes pixadas.

### **Refeitório**

Existe refeitório na Unidade? Sim, o mesmo para funcionários e adolescentes.  
Qual a capacidade de ocupação de todos os refeitórios? 32 pessoas.

Observação quanto às condições de higiene/conservação/iluminação/ventilação/asseio)  
Há 4 mesas e bancos longitudinais, em alvenaria; há boa iluminação e ventilação.

**Cozinha** (identifique se existe cozinha, quais as condições e forma de funcionamento)  
Há uma cozinha que funciona em horário integral, produzindo cinco refeições: café da manhã (das 7:30hs às 8:30hs), almoço (das 12hs às 12:40hs), lanche (15hs às 15:30hs), janta (18hs às 18:30hs) e ceia às 21hs. Os adolescentes fazem as refeições no refeitório e a comida é servida em travessas.

### **Escola, ensino, atividades educacionais/pedagógicas**

A Unidade possui escola? (Descreva local, funcionamento, frequência, professores, etc.)  
Não, os adolescentes estudam nas escolas da rede pública, nos três turnos: manhã, tarde e noite. Há 8 jovens estudando.

Se não existe escola, descreva o sistema de escolarização para os adolescentes atendidos, inclusive rotina de horários:  
No momento, há um projeto da pedagoga para iniciar o acompanhamento escolar. Não há atividade para os adolescentes que ainda não estão estudando.

Existem outros projetos educacionais na unidade? (Detalhe quais)  
Há um projeto da pedagoga, em elaboração, de “Educação da sensibilidade”, objetivando trabalhar as várias formas de expressão.

### **Recreação (lazer)**

Observações sobre os pátios (vegetação / cobertura para proteção / bancos / adequação para os visitantes / brinquedos para as crianças?)  
Há um pátio interno, bem cuidado. Aos fundos da unidade, um grande campo gramado, descoberto é utilizado para o jogo de futebol. Um funcionário do DEGASE cuidava do corte da grama. Não há bancos ou brinquedos.

### **Auditório/Eventos**

Existe auditório? (condições) Não  
Em que tipo de eventos é utilizado? Qual a frequência?  
Os eventos são realizados na sala de lazer, às vezes no pátio interno, por ocasião das datas festivas (Páscoa, Dia das Mães, aniversários do mês, etc).

Principais atividades de arte e/ou lazer (teatro, cinema, dança). Descreva regularidade e quem promove  
São realizados passeios com os adolescentes: praia, museus, estádio do Maracanã, etc. No ano de 2002 receberam alguns ingressos para eventos.

## **Esporte**

Descreva os locais para esporte (quadras, etc) e rotinas

O campo gramado é utilizado para o jogo de futebol, diariamente. Não é permitido utilizar o pátio interno para jogos de lazer. Utilizam a quadra de futebol do Clube Esportivo “Tio Sam”. Participam cerca de 15 adolescentes. Há um adolescente que participa do Projeto da triatleta Fernanda Keller.

**Ensino profissionalizante** (identifique se há oficinas, quais as condições, formas de funcionamento e rotinas)

As oficinas da unidade estão paradas por falta de recursos humanos e materiais. Os adolescentes fazem cursos fora da unidade. Quatro adolescentes (dois em Semi-liberdade e dois em Liberdade Assistida) participam do curso de Informática do SENES. Outros cinco adolescentes fazem também curso de Informática na GEAL (ONG da UFF que trabalha com dependentes químicos). Um adolescente, estuda informática no CRIAA (UFF), instituição também para tratamento da dependência química. Outro adolescente faz curso de garçom na FIASG (FIA de São Gonçalo).

Existem espaços vagos na unidade que poderiam ser utilizados para outras atividades?

Sim. Foi informado que há um projeto de reforma dos CRIAMs, com previsão para implantação de novas oficinas. A psicóloga sugeriu a implantação de “oficinas volantes” que pudessem oferecer, periodicamente, cursos pelas unidades.

**Existe biblioteca?** Não. Há alguns livros na sala dos agentes de disciplina, que podem ser usados pelos adolescentes.

**Existem computadores?** Não. Somente para uso da administração da unidade.

**Existem Vídeos, games, etc?** Sim, assistem filmes em vídeo, na sala de lazer. Gostam de desenho animado.

**Possui locais para serviços religiosos?** Sim, na sala de lazer.

Quais religiões predominam na unidade? Agentes religiosos atuam regularmente? Quantos jovens participam dos cultos e qual regularidade?

Somente a Igreja Universal do Reino de Deus, situada ao lado da unidade. Os agentes religiosos freqüentam a unidade quase que diariamente, no horário da noite (19hs), porém passarão a freqüentar também no horário da tarde.

Descreva a dinâmica de entrada/atuação de pessoas/grupos que fazem atividades culturais não permanentes (ONGs, grupos filantrópicos, etc):

Não há projetos na unidade.

## **Visitas**

Dias e horários de visitas? Às quartas-feiras (16hs às 17hs) e aos domingos (15:30hs às 17hs).

Há local especial para os familiares? Sim, no refeitório ou no pátio interno.

Qual a dinâmica das visitas e dos contatos regulares dos adolescentes com os familiares?

Nas visitas, os familiares levam a “sucata” (biscoitos, bolos, etc), que deve ser consumida na hora do lanche. Quando coincide o horário de atendimento dos familiares pelos técnicos, com as refeições, os familiares almoçam ou lancham com os adolescentes.

Há previsão de inclusão dos familiares em alguma atividade permanente da Unidade?

Há apenas reuniões mensais de familiares com a equipe técnica.

## Segurança

Observação geral sobre a entrada na Unidade e aspecto da segurança (muros, grades, trancas)  
Há muros altos contornando a unidade, diferentemente dos demais CRIAMs, pois a construção, de início, foi de uma unidade fechada. Mesmo assim, segundo informado, os muros não impedem as fugas.

Existe revista? Como é feita?

Sim, os adolescentes, ao retornarem das atividades externas, são revistados (revista corporal e de pertences). Os familiares e seus pertences não são revistados.

Quais as medidas tomadas para coibir entrada de armas e drogas?

Periodicamente acontece a revista geral nos alojamentos, quando os adolescentes saem da unidade (atividades ou visitas familiares), com ajuda da Polícia Militar que utiliza cães farejadores na procura por drogas. Em casos de apreensão de drogas, os adolescentes são encaminhados à Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) e é feita a comunicação ao juiz, a quem caberá decidir sobre a medida a ser aplicada

Há outras restrições (como celulares ou comida ou eletrodomésticos)?

Não é permitido celular, bem como ter comida nos alojamentos.

## Saúde

Aspectos gerais ligados à emergência médica, prevenção e atendimento odontológico  
Os adolescentes são atendidos nos postos e hospitais da rede pública.

Se possui ambulatório e/ou enfermaria, quais as condições de equipamentos e espaços?

Não.

Há programas de prevenção à DST/AIDS ou outras campanhas?

A Fundação Municipal de Saúde de Niterói é chamada para dar palestras.

Existem os medicamentos que atendam às necessidades das prescrições médicas?

Sim, apenas analgésicos, através de pedidos feitos ao DEGASE. O posto de saúde da região fornece medicamentos para a sarna.

Qual o acesso dos jovens ao tratamento odontológico?

O atendimento é realizado no Posto de Saúde da região. O acesso se dá através do entendimento entre as direções da unidade e do Posto de Saúde.

Quais os hospitais / postos de saúde próximos e como é a política de acesso a eles?

Hospital Azevedo Lima, Hospital Universitário Antônio Pedro (UFF) e Posto de Saúde do Barreto. A parceria entre a direção do CRIAM com as instituições, facilitam e agilizam os atendimentos. O Posto de Saúde é considerado a “porta de entrada” para atendimentos em outros locais.

## Higiene pessoal

Qual a política de distribuição de gêneros de limpeza/higiene? (sabonete, escova e pasta de dente, papel higiênico, absorvente, etc.). Regularidade e quantidade.

O DEGASE fornece apenas papel higiênico. O material de limpeza é fornecido pela VIGO (empresa de limpeza terceirizada) e os de higiene são trazidos pela família.

Há distribuição de roupas? Com que regularidade?

O DEGASE fornece as roupas de cama, eventualmente, porém não fornece uniformes.

Descreva as condições dos banheiros e locais para banhos

Os banheiros estão muito mal conservados e sujos. Os “bois”(substituem os vasos sanitários) estão em condições precárias.

### **Funcionários/Pessoal**

Número por cargos/funções/tipos de vínculo:

São 12 agentes de disciplina no total: cada plantão tem de dois a três agentes. Há dois que trabalham em funções administrativas.

Descreva a rotina de trabalho (regularidade, jovens atendidos, acesso, etc.), dos seguintes profissionais /setores:

Cada adolescente é acompanhado por três técnicos, que fazem os atendimentos individuais e às famílias. Há uma distribuição equitativa de atendimentos, entre os técnicos, incluindo os adolescentes que cumprem medida de Liberdade Assistida.

Assistentes sociais: 02 ( uma licenciada)

Estabelece parceria com programas da Secretaria de Ação Social: Núcleo de Atendimento à Família (NAF), que encaminha familiares para empregos e distribui cestas básicas. Faz encaminhamento para outras instituições, como o Projeto de Atendimento à Família (PAIF), e busca incluir os adolescentes em projetos sociais fora da unidade.

Psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros:

Existe um(a) psicólogo(a) que realiza atendimentos individuais e familiares, além dos relatórios para os juizes. Há também uma musicoterapeuta.

Existem estagiários na unidade? (Em quais áreas?)

No momento há uma estagiária de Serviço Social, em vias de sair, em virtude da paralisação do convênio DEGASE-UFF.

Existem dificuldades aparentes de relacionamento entre agentes de disciplina e os profissionais?

Foi observado certa dificuldade na implementação das oficinas do “Mudança de Cena”. Foi solicitado maior apoio da direção e da equipe técnica para o desenvolvimento das oficinas.

Comentários sobre a situação dos funcionários e dinâmicas do relacionamento

Foi apontado que a desmotivação e o descrédito de alguns funcionários tem interferido na dinâmica do trabalho: “Os funcionários estão adoecendo e necessitam de um trabalho de recuperação da auto-estima”, sinalizou um técnico.

### **Assistência jurídica**

Existem assistentes jurídicos, advogados ou defensores públicos regularmente na Unidade?

Sim, uma Defensora Pública atuante. Embora não frequente muito a unidade, propôs que levassem os adolescentes à Defensoria para que conheçam a rotina de atendimento.

Regularidade, forma de acesso e número de jovens atendidos: não informado

Existem estagiários na unidade? (descreva as áreas e forma de atuação): Não

Nos últimos meses algum representante legal visitou esta unidade? (comissários, juizes): Não

## **Correspondência e Comunicação social**

Existe comunicação por carta? Não é comum, mas se quiserem é permitido.

Os selos são doados pela instituição? Não há selos.

Há telefones disponíveis? Não, somente através dos técnicos.

Acesso à televisão: Sim.

Assistem a noticiários na televisão? Sim.

Existem revistas e jornais? Sim.

## **Existe contato da unidade com a comunidade do entorno?**

A comunidade, embora não participe das atividades do CRIAM, faria no dia da visita, um jogo de futebol no campo da unidade. O clube Tio Sam e a Igreja Universal são parceiros do CRIAM.

Há uma floricultura próxima que está aberta a oferecer cursos de arranjos florais aos adolescentes. Segundo informado, há resistência da comunidade, mas não há movimento contra o CRIAM.

## **Que aspectos positivos sobre o funcionamento da Unidade a direção destacaria?**

A conquista do estreitamento dos vínculos familiares, como no caso de mães que não viam os filhos há muito tempo; a abordagem junto aos adolescentes oriundos de unidades de internação, para melhor compreensão a cerca da medida de Semi-Liberdade; o processo de reinserção dos adolescentes em projetos profissionais; a providência dos documentos e as parcerias internas e externas: “alguns funcionários mais motivados que outros”; as parcerias externas são “fiéis”, como exemplo do Tio Sam.

## **Que recomendações a direção faria ao projeto *Mudança de Cena* e onde acha que ele deveria concentrar atenções?**

Avaliar melhor o funcionamento das oficinas do Projeto, em função da rotatividade dos adolescentes; acompanhamento dos supervisores do “Mudança de Cena” ao Projeto da unidade; investir nos funcionários e nos adolescentes, estendendo as oficinas do CTO a um número maior de funcionários, contribuindo assim para a Saúde do Trabalhador; intervir, junto ao DEGASE para a criação de oficinas profissionalizantes volantes, já que Niterói e outras regiões fora da Capital, não dispõem de um Centro Profissionalizante; integrar CRIAM São Gonçalo com o de Niterói; criar estratégias para atender a reivindicação dos adolescentes que querem a participação de meninas nas peças de teatro, para os papéis femininos.

OBS.: Foi informado pela pedagoga que participou do treinamento do CTO que já foram realizadas duas reuniões, uma com a direção e outra com a equipe técnica para apresentação do Projeto Mudança de Cena e três oficinas com os adolescentes, com boa receptividade dos mesmos. Há uma proposta de se estender o projeto para os jovens em Liberdade Assistida.

## **Observações sobre a visita**

Fomos bem recebidos pelo diretor do CRIAM, que já estava informado de nossa visita. Encaminhou-nos até a sala da equipe técnica, onde se encontravam alguns técnicos (psicóloga, pedagoga e musicoterapeuta). Após apresentação dos objetivos da visita, fomos acompanhados pelo diretor para conhecermos a unidade, não havendo dificuldades para fotografar as dependências, embora inicialmente se mostrasse apreensivo.

O levantamento, realizado após a visita, foi feito em conjunto com os técnicos, o que contribuiu bastante para as sugestões ao “Mudança de Cena”.

## **Comentários finais e “recomendações”**

A visita durou 5 horas (10hs às 15hs) em razão do interesse de todos em colaborar com a pesquisa. A visita reforçou a impressão de que é importante investir na valorização da

equipe da unidade, reativar as oficinas da unidade e melhorar as condições dos alojamentos. Avaliar a sugestão das “oficinas volantes”.

Aproximadamente quanto tempo demorou a visita: cinco horas.

Data: 13/05/2003

Maria Márcia Badaró Bandeira  
Pesquisadora

## Retrato – CRIAM Nilópolis

### Identificação da Unidade

Nome da unidade: CRIAM Nilópolis.

Nome do diretor: Maria de Fátima Alves do Carmo.

O entrevistador foi recebido por (nomes/cargos): Maria de Fátima (diretora).

Endereço: Rua Deputado Andrade de Figueira, s/ nº Bairro: Olinda Tel.: 3399-1553

Telefones de contato para informações posteriores: 9668-8482 (Fátima)

Tipo de medidas sócio-educativas cumpridas na Unidade: Semi-liberdade (SL), Liberdade Assistida (LA), Prestação de serviço à comunidade (PSC).

Capacidade de vagas: 32. Lotação atual: 26.

Unidade: (X) Masc.; ( ) Fem.; ( ) Mista

Atendimento aos adolescentes vindos de quais bairros/municípios:

São João de Meriti, Nilópolis, Caxias, Petrópolis.

Quais as infrações mais comuns entre os adolescentes? Tráfico de drogas e roubo.

Dentro da Unidade os jovens são separados por algum critério (idade / sexo / ato infracional / outro)? Por idade: 12 e 13 anos ficam no mesmo alojamento; os que trabalham na rua ficam em alojamentos separados.

### Arquitetura e estrutura

Idade aproximada do prédio 15 anos (Inaugurado em 1988).

Solidez da construção e aparência geral (descrição):

Construção sólida, de boa aparência e bom estado de conservação, com exceção dos alojamentos, que se encontram em condições razoáveis pela falta de manutenção de sua estrutura física e das instalações elétrica e hidráulica..

### Alojamentos

Número de dormitórios/quartos: dois alojamentos. Cada alojamento tem oito dormitórios com quatro camas cada um.

Capacidade: 32 adolescentes.

Tamanho aproximado: 16m<sup>2</sup>.

### Condições (iluminação/limpeza/ventilação/asseio/ordem)

As camas são de alvenaria em forma de beliche, todas com colchão. Há ventiladores, embora alguns estejam quebrados. Há portas nos dormitórios, porém algumas danificadas, reforçadas com pedaços de madeira. As paredes encontravam-se pixadas. Boas condições de higiene .

Existem locais para que os pertences dos jovens fiquem à sua disposição?

Em alguns alojamentos, há um armário de alvenaria dividido em quatro escaninhos, com porta de grade e cadeados. Há previsão de chegada de armários de aço para cada dormitório.

### Refeitório

Existe refeitório na Unidade? Sim, um único refeitório para internos e funcionários.

Qual a capacidade de ocupação de todos os refeitórios? 32 pessoas.

Observação quanto às condições de higiene/conservação/iluminação/ventilação/asseio)

Está em boas condições de higiene e conservação, mesas cobertas com toalhas de plástico e a comida é servida na mesa em travessas para que os próprios adolescentes se sirvam; utilizam talheres de aço inox, pratos de vidro e copos de plástico.

**Cozinha** (identifique se existe cozinha, quais as condições e forma de funcionamento)  
Cozinha ampla e em boas condições, onde trabalham funcionários de uma firma terceirizada. Produzem cinco refeições diárias

### **Escola, ensino, atividades educacionais/pedagógicas**

A Unidade possui escola? (Descreva local, funcionamento, frequência, professores, etc.)  
Não. Os alunos estudam nas escolas da rede pública próximas à residência. Há 22 adolescentes estudando, nos horários da manhã, tarde e noite. Há cinco alunos que trabalham de dia e estudam à noite. Os adolescentes recém chegados à unidade ainda não estão estudando, pois aguardam documentação.

Se não existe escola, descreva o sistema de escolarização para os adolescentes atendidos, inclusive rotina de horários:  
Há um funcionário que faz um trabalho de apoio pedagógico. Há preocupação da direção em estimular a prática da leitura.

Existem outros projetos educacionais na unidade? (Detalhe quais)  
Há os projetos de horta, jardinagem e do “almoço pedagógico” (técnicos almoçam junto com os adolescentes).

### **Recreação (lazer)**

Observações sobre os pátios (vegetação / cobertura para proteção / bancos / adequação para os visitantes / brinquedos para as crianças?)  
No pátio interno, há uma mesa de ping-pong e algumas mesas com cadeiras onde os adolescentes costumam fazer artesanato. Além do pátio interno, há uma quadra de esportes cimentada, ao ar livre, cercada por uma área gramada. No pátio interno, há “sala de lazer”, na qual está instalada uma televisão onde os adolescentes assistem as programações. Não há restrições quanto aos programas. Nesta mesma sala, são realizadas reuniões com os responsáveis.

### **Auditório/Eventos**

Existe auditório? (condições): Não. Os eventos são realizados no pátio interno.

Em que tipo de eventos é utilizado? Qual a frequência?  
Festa do Dia das Mães, Café da Manhã (realizado nos dias festivos, como Páscoa, Natal, etc) com doações da comunidade ou, quando é possível, com recursos do DEGASE.

Principais atividades de arte e/ou lazer (teatro, cinema, dança). Descreva regularidade e quem promove:  
No momento, há apenas atividades de lazer na quadra de esporte ou no pátio interno, como o futebol e jogo de ping-pong .

## **Esporte**

Descreva os locais para esporte (quadras, etc) e rotinas

Há uma quadra cimentada descoberta, usada diariamente, fora das atividades de estudo e das oficinas. Realizam torneios de futebol.

**Ensino profissionalizante** (identifique se há oficinas, quais as condições, formas de funcionamento e rotinas)

Há três oficinas na unidade: de Informática (em funcionamento), de Vassouraria e de *Silk scream* (paradas no momento, por falta de recursos e de pessoal). Foi informado que a de vassouraria será reativada com a recém-chegada de um funcionário (instrutor). Funcionam pela manhã e à tarde. A oficina de Informática atende adolescentes em Semi-liberdade, em Liberdade Assistida e aos adolescentes que cumprem a medida de Prestação de Serviços à Comunidade.

Existem espaços vagos na unidade que poderiam ser utilizados para outras atividades?

Sim, há intenção da diretora em construir uma biblioteca e oficinas de reforço escolar.

Existe biblioteca? Não. Há prateleiras na sala de lazer com livros à disposição dos adolescentes.

Existem computadores? Sim, para as aulas de informática. Também são utilizados pelos adolescentes para os trabalhos escolares.

Existem Vídeos, games, etc? Não.

**Possui locais para serviços religiosos?** Sim, na sala de lazer.

Quais religiões predominam na unidade? Agentes religiosos atuam regularmente? Quantos jovens participam dos cultos e qual regularidade?

Evangélica (Igreja Batista e Igreja Universal). Cada uma freqüenta a unidade uma vez por semana, às segundas e quartas-feiras. A participação é livre e, segundo informado, 70% dos adolescentes freqüentam os cultos.

Descreva a dinâmica de entrada/atuação de pessoas/grupos que fazem atividades culturais não permanentes (ONGs, grupos filantrópicos, etc.)

Há uma parceria do CRIAM com o IEC (Instituto de Educação Continuada), que cede instrutores de informática e faz doações. Há propostas para projetos profissionalizantes.

## **Visitas**

Dias e horários de visitas? Quartas-feiras (de 15hs às 16hs) e domingos (de 15hs às 17:30hs)

Há local especial para os familiares? No pátio interno.

Qual a dinâmica das visitas e dos contatos regulares dos adolescentes com os familiares?

Os pertences trazidos pelos familiares são revistados. As “sucatas” (biscoitos, refrigerantes, etc.) são consumidos na hora da visita. Fora dos dias de visita, os contatos familiares são feitos através de telefones, sob a responsabilidade da equipe técnica e direção. Os adolescentes só podem sair e retornar das visitas aos familiares, acompanhados dos mesmos.

Há previsão de inclusão dos familiares em alguma atividade permanente da Unidade?

Às sextas-feiras ocorre a reunião da equipe técnica com os familiares. Foi informado que, na última reunião havia 27 pais/responsáveis, o que, para a equipe, significou um bom retorno do trabalho desenvolvido.

## **Segurança**

Observação geral sobre a entrada na Unidade e aspecto da segurança (muros, grades, trancas)  
Os muros e as grades são baixos obedecendo à arquitetura dos CRIAMs.

Existe revista? Como é feita?

Como medida de segurança, os adolescentes são revistados quando saem e quando entram na unidade (revista corporal e de pertences).

Quais as medidas tomadas para coibir entrada de armas e drogas?

Revista aos adolescentes, aos pertences de familiares e, periodicamente, realizam revista geral nos dormitórios.

Há outras restrições? (como celulares, por exemplo, ou comida ou eletrodomésticos)

Não é permitido a entrada de celulares e eletrodomésticos. A “sucata” deve ser consumida durante o horário da visita, para evitar sujeira nos alojamentos e constrangimento para os que não têm visitas.

## **Saúde**

Aspectos gerais ligados à emergência médica, prevenção e atendimento odontológico

As emergências mais graves são atendidas no Hospital Juscelino Kubitscheck. Em casos de incidentes menos graves são atendidos no Posto de Saúde de Olinda e do Paiol. O atendimento odontológico é feito no Posto de Saúde.

Se possui ambulatório e/ou enfermaria, quais as condições de equipamentos e espaços?

A unidade não tem ambulatório.

Há programas de prevenção à DST/AIDS ou outras campanhas?

Sim, através de palestras realizadas às quartas-feiras.

Existem os medicamentos que atendam às necessidades das prescrições médicas?

Os medicamentos são fornecidos pelos postos de saúde, conforme disponibilidade.

Qual o acesso dos jovens ao tratamento odontológico?

Os adolescentes vão ao Posto de Saúde sempre acompanhados de um funcionário.

Quais os hospitais / postos de saúde próximos e como é a política de acesso eles?

O acesso dos adolescentes aos postos de saúde e ao hospital citados anteriormente, é facilitado pelo bom entrosamento da direção do CRIAM com a direção desses hospitais e postos de saúde. No caso de atendimento ambulatorial, é feito um agendamento e são imediatamente atendidos quando chegam ao Posto. Nas emergências, no hospital, o atendimento também é rápido. No caso dos adolescentes incursos no Artigo 16 (Uso de drogas), o tratamento é realizado na “Casa da Vila”, uma instituição da Prefeitura.

## **Higiene pessoal**

Qual a política de distribuição de gêneros de limpeza/higiene? (sabonete, escova e pasta de dente, papel higiênico, absorvente, etc.). Regularidade e quantidade.

O material de limpeza utilizado na unidade é da empresa VIGO ou do DEGASE, mensalmente. O material de higiene é conseguido através de doações ou do DEGASE, quando tem.

Há distribuição de roupas? Com que regularidade?

Não há uniformes. As roupas são dos próprios adolescentes, levadas pelas famílias.

Descreva as condições dos banheiros e locais para banhos

Em cada alojamento há, de um lado, três boxes para banho (não há chuveiro, somente os canos) e do outro, três boxes para as necessidades fisiológicas (sem vaso sanitário e sim “bois”). Apresentavam-se limpos, apesar do estado precário de sua estrutura física (infiltrações, umidade, etc).

## **Funcionários/Pessoal:**

Descreva a rotina de trabalho (regularidade, jovens atendidos, acesso, etc.), dos seguintes profissionais /setores:

Os técnicos realizam as mesmas atividades (atendimento aos adolescentes e à família, atividades de recepção ao adolescente, quando ingressa na unidade e, relatórios para o juiz).

Em alguns casos, o adolescente é atendido por um profissional específico.

Professores (se houver):

Não há professores e sim uma pedagoga.

Assistentes sociais: uma.

Psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros: Há três psicólogos. Não há terapeuta ocupacional.

Existem estagiários na unidade? (Em quais áreas?) Não.

Existe dificuldades aparentes de relacionamento entre agentes de disciplina e os profissionais?

Segundo informado, há bom entrosamento entre agentes e técnicos.

Comentários sobre a situação dos funcionários e dinâmicas do relacionamento

Observamos que o fato de a diretora estar na unidade desde a sua implantação, atuando inicialmente como assistente social e, há sete anos, como diretora, pode ser um aspecto facilitador para o bom entrosamento entre os funcionários.

## **Assistência jurídica**

Existem assistentes jurídicos, advogados ou defensores públicos regularmente na Unidade?

Sim, defensores públicos.

Regularidade, forma de acesso e número de jovens atendidos

Os defensores públicos costumam visitar a unidade com regularidade. Não foi possível obter o número de jovens atendidos.

Existem estagiários na unidade? (descreva as áreas e forma de atuação): Não.

Nos últimos meses algum representante legal visitou esta unidade? (comissários, juízes)

Sim. Juízes de Nilópolis e de São João de Meriti costumam freqüentar a unidade, inclusive participando do almoço.

## **Correspondência e Comunicação social**

Existe comunicação por carta?

Foi informado que, por receberem visita na unidade e saírem para visitar os familiares, não têm o hábito de escrever cartas.

Os selos são doados pela instituição? Não há selos.

Há telefones disponíveis? Não. Aos adolescentes que chegam de outras comarcas ou estados é permitido falar ao telefone, sob os cuidados da direção ou da equipe técnica. Para os demais, as ligações são efetuadas pela direção ou técnicos.

Acesso à televisão: Sim, no horário das 11hs às 14hs.

Assistem a noticiários na televisão? Sim, a programação é livre.

Existem revistas e jornais? Não. “Não é necessário, uma vez que saem diariamente para estudar”, informou a diretora.

Existe contato da unidade com a comunidade do entorno?

Sim. Há um bom entrosamento da direção do CRIAM com os comerciantes locais, motivo das várias doações que recebe. Há um empenho pessoal da diretora em se dirigir aos estabelecimentos comerciais para solicitar o material que necessita, obtendo quase sempre sucesso.

Que aspectos positivos sobre o funcionamento da Unidade a direção destaca?

O baixo índice de evasão, a presença dos juízes na unidade e a seriedade de sua equipe no desempenho do trabalho foram considerados pela direção, como os aspectos mais positivos da unidade.

Que recomendações a direção faria ao projeto Mudança de Cena e onde acha que ele deveria concentrar atenções?

“Não criar expectativas com promessas que não possam cumprir e investir na valorização do ser humano (funcionários e adolescentes)”.

## **Observações sobre a visita**

Fomos bem recebidos pela diretora do CRIAM que já estava informada de nossa visita. Esclarecemos nosso objetivo e fomos convidados a conhecer a unidade, não havendo qualquer restrição para fotografar as dependências do CRIAM. A unidade está bem cuidada e conservada, graças, segundo a direção, às doações que recebe da comunidade e do bom entrosamento com o Juiz da Comarca de Nilópolis, que freqüentemente visita a unidade. Considera que a visita do Juiz é importante para os adolescentes, pois se sentem “cuidados” e, por isso, têm interesse em conservar a unidade. Foi solicitado ao PPP a doação de preservativos, o que será encaminhado à sua direção. Alguns adolescentes encontravam-se no pátio interno fazendo artesanato (pirografia) sob a orientação de instrutor (agente de disciplina), para presentear suas mães no Dia das Mães. O ambiente da unidade era calmo e os adolescentes mostravam-se satisfeitos com seus trabalhos, fazendo questão de nos mostrar.

Permanecemos na unidade por três horas e meia, incluindo o almoço.

## **Comentários finais e “recomendações”**

Apesar da falta de recursos humanos e materiais, comum à todas as unidades do DEGASE, percebe-se que o gerenciamento das dificuldades faz diferença. A diretora se mostrou bastante empenhada em preservar um bom relacionamento com a comunidade local, para obter os recursos de que necessita, o que foi observado nos diversos equipamentos doados à unidade. Além disso, a visita apontou para a importância da presença do judiciário, principalmente dos Juízes, nas unidades, cujo acompanhamento da medida é de sua

responsabilidade. Esta aproximação é benéfica para a reeducação dos adolescentes que se sentem valorizados, bem como para os profissionais que se sentem estimulados a melhorar o seu desempenho.

Recomendamos a melhoria das instalações dos alojamentos e investimentos nas oficinas profissionalizantes.

Não foi possível o contato com a equipe técnica, em função do adiantado da hora, pois havia outra visita à tarde. O contato com a equipe nos daria uma percepção mais apurada dessa unidade, que sob a ótica da diretora, parece atender aos princípios da medida sócio-educativa.

Aproximadamente quanto tempo demorou a visita: três horas (de 10:30hs às 13:30hs)

Data: 07/05/2003.

Maria Márcia Badaró Bandeira  
Pesquisadora

## Retrato – CRIAM Ricardo de Albuquerque

### Identificação da Unidade

Nome da unidade: CRIAM Ricardo de Albuquerque.

Nome do diretor: Carmelita Leal Balado.

O entrevistador foi recebido por (nomes/cargos): Carmelita (diretora).

Endereço: Rua Carlos Fernandes, s/ nº Bairro: Ricardo de Albuquerque Tel.: 3399-6065

Telefones de contato para informações posteriores: 9444-2676 (Carmelita)

Tipo de medidas sócio-educativas cumpridas na Unidade: Semi-liberdade.

Capacidade de vagas: 32. Lotação atual: 13 (dois quartos não funcionam no momento).

Unidade: ( ) Masc.; (X) Fem.; ( ) Mista

Atendimento aos adolescentes vindos de quais bairros/municípios:

Capital e interior: Nilópolis, Caxias, Nova Iguaçu, São Gonçalo, etc É a única unidade feminina de semi-liberdade.

Quais as infrações mais comuns entre os adolescentes? Tráfico de drogas e roubo

Dentro da Unidade os jovens são separados por algum critério (idade / sexo / ato infracional / outro)?

Por idade: 12 a 15 anos; 16 e 17 anos; e 18 em diante (há dois adolescentes com 18 anos e dois com 19 anos).

### Arquitetura e estrutura

Idade aproximada do prédio 15 anos (1988).

Solidez da construção e aparência geral (descrição):

De construção sólida e boa aparência, está bem cuidada. A área do pátio interno, pintada de rosa, dá um toque feminino à unidade, além dos diversos vasos de plantas. A área externa, à frente da unidade, apresenta bonitos jardins.

### Alojamentos

Número de dormitórios/quartos: oito quartos com quatro camas em cada um (beliches)

Capacidade: 32 adolescentes

OBS.: um dormitório está fora de funcionamento por questões de segurança (a proximidade do muro com a janela do dormitório, facilitava a entrada de drogas na unidade). O outro dormitório só tem um beliche, mas possui espaço para dois colchonetes).

Tamanho aproximado: 16m<sup>2</sup> cada dormitório.

Condições (iluminação/limpeza/ventilação/asseio/ordem)

Estão em boas condições. Embora as paredes estejam escritas, há cuidado com a arrumação dos quartos, decorados com enfeites e adornos das adolescentes. Todas as camas têm colchão. Os dormitórios apresentam-se limpos, bem arejados e iluminados.

Existem locais para que os pertences dos jovens fiquem à sua disposição?

Não. As roupas e adornos são colocados em mesas de madeira improvisadas.

Outras observações sobre os alojamentos/dormitórios:

Há portas nos boxes para banho, embora algumas estejam danificadas.

## **Refeitório**

Existe refeitório na Unidade?

Sim, um refeitório para funcionários e adolescentes, em boas condições de higiene, bem arejado e iluminado, com capacidade para 32 adolescentes. No momento, a mesa existente tem acomodação para 13 adolescentes, atendendo a lotação atual da unidade. As refeições são feitas em conjunto com os funcionários e são chamadas de “almoço pedagógico”.

**Cozinha** (identifique se existe cozinha, quais as condições e forma de funcionamento)

Há uma cozinha em ótimas condições de higiene e conservação. Os equipamentos estão muito bem cuidados, há cortina nos armários e o aspecto geral é bastante agradável. Funciona o dia todo, com cinco refeições, preparadas pelos funcionários.

## **Escola, ensino, atividades educacionais/pedagógicas**

A Unidade possui escola? (Descreva local, funcionamento, frequência, professores, etc.)

Não. As adolescentes estudam nas escolas de rede pública. Há dez adolescentes estudando e nove fazendo cursos no Centro Profissionalizante do DEGASE. Três adolescentes, recém chegadas, aguardam documentação para matrícula na escola e nos cursos profissionalizantes.

Se não existe escola, descreva o sistema de escolarização para os adolescentes atendidos, inclusive rotina de horários:

Existe apoio pedagógico par os que estudam nas escolas.

Existem outros projetos educacionais na unidade? (Detalhe quais)

Sim: artesanato (cestaria), Café da Manhã com debate de um tema escolhido pelas adolescentes, com a participação da direção e dos técnicos. Segundo informado, “É um café melhorado, com ovos mexidos, chocolate, pão doce, bolos, etc., trazidos por todos nós”.

Às segundas-feiras há atividade de leitura do jornal Boa Chance (encarte do jornal O GLOBO), para procura de emprego.

## **Recreação (lazer)**

Observações sobre os pátios (vegetação / cobertura para proteção / bancos / adequação para os visitantes / brinquedos para as crianças?)

Há uma quadra cimentada em bom estado de conservação e um pátio interno para recreação (ping-pong, amarelinha, sala de lazer, com TV). As reuniões de família acontecem na sala de lazer.

## **Auditório/Eventos**

Existe auditório? (condições)

Não. Os eventos são realizados no pátio interno ou na quadra.

Em que tipo de eventos é utilizado? Qual a frequência?

Dia Internacional da Mulher, Dia das Mães e Páscoa e outras datas festivas.

Principais atividades de arte e/ou lazer (teatro, cinema, dança). Descreva regularidade e quem promove

As atividades são desenvolvidas fora da unidade sendo sempre acompanhadas por agentes de disciplina: visitas ao Jardim Zoológico, sessões de cinema (ganham ingressos para o Cine Guadalupe, no Shopping),

## **Esporte**

Descreva os locais para esporte (quadras, etc) e rotinas:

Na quadra cimentada jogam bola diariamente, apenas como recreação. Não há professor de educação física para orientar a atividade. No pátio interno estão os jogos recreativos.

**Ensino profissionalizante** (identifique se há oficinas, quais as condições, formas de funcionamento e rotinas)

A oficina de artesanato (cestaria), no momento está parada porque o professor está licenciado; Oficina de cabeleireiro e manicure, que acontecem uma vez por semana, coordenada por uma voluntária, moradora da vizinhança. As meninas fazem cursos no Centro de Profissionalização.

As rotinas são estabelecidas cronologicamente numa programação diária, colocada em um mural na sala dos técnicos.

Existem espaços vagos na unidade que poderiam ser utilizados para outras atividades?

Sim, na parte lateral do prédio da sala de lazer. Há intenção da direção de construir um cômodo para depósito do mobiliário inutilizado, liberando assim o dormitório ora desativado.

**Existe biblioteca?** Na sala de lazer há prateleiras com livros.

**Existem computadores?** Só para funcionários.

**Existem Vídeos, games, etc?** Mostra de vídeos, exceto sobre temas violentos.

**Possui locais para serviços religiosos?** Sim, na sala de lazer.

Quais religiões predominam na unidade? Agentes religiosos atuam regularmente? Quantos jovens participam dos cultos e qual regularidade?

Às quintas e sextas-feiras acontecem os cultos das Igrejas Batista e Universal, que comparecem uma vez por semana cada uma. A Igreja Católica abandonou a unidade. Segundo informado, 50% das adolescentes participam dos cultos.

**Descreva a dinâmica de entrada/atuação de pessoas/grupos que fazem atividades culturais não permanentes (ONGs, grupos filantrópicos, etc)**

Há uma ONG trabalhando com a prevenção de dengue, atendendo a comunidade, inclusive o CRIAM. A SETRAB(Secretaria Estadual de Trabalho) oferece aulas de inglês, cursos de atendente de lanchonete, culinária, manicure e cabeleireiro (no momento está parado). Há uma procura direta à direção da unidade, que ao estabelecer a parceria, informa à direção geral do DEGASE.

## **Visitas**

Dias e horários de visitas? A visita ocorre aos domingos, das 14hs às 16hs

Há local especial para os familiares? No pátio.

Qual a dinâmica das visitas e dos contatos regulares dos adolescentes com os familiares?

Se a família é chamada para atendimento pelos técnicos e chega antes do lanche, é permitido lanchar junto com a(s) adolescente(s). Embora a visita aconteça aos domingos, os familiares têm acesso mesmo durante a semana.

Há previsão de inclusão dos familiares em alguma atividade permanente da Unidade?

Às segundas-feiras acontece a reunião dos técnicos com as famílias.

## Segurança

Observação geral sobre a entrada na Unidade e aspecto da segurança (muros, grades, trancas)  
A arquitetura dos CRIAMs não dispõe de muros altos, sendo cercado por muros baixos e grades. Foi relatada uma tentativa de invasão à unidade por meninos interessados em namorar as adolescentes e entrada de drogas nos alojamentos, devido à proximidade com o muro da rua, motivo pelo qual foi desativado. Segundo informado, apesar da vigilância, ocorrem fugas e evasões.

Existe revista? Como é feita?

Sim, revista corporal e de pertences dos adolescentes, quando retornam das atividades fora da unidade. Há revista dos pertences dos visitantes.

Quais as medidas tomadas para coibir entrada de armas e drogas?

As revistas mencionadas acima e, eventualmente, revista geral na unidade

Há outras restrições? (como celulares, por exemplo, ou comida ou eletrodomésticos)

As “sucatas” devem ser consumidas no horário da visita. Não é permitido o uso de celulares.

## Saúde

Aspectos gerais ligados à emergência médica, prevenção e atendimento odontológico:

As adolescentes são atendidas no PAM de Guadalupe e no Hospital Alexandre Fleming. As adolescentes fazem exame preventivo ginecológico, tratamento dentário e exames de sangue.

Se possui ambulatório e/ou enfermaria, quais as condições de equipamentos e espaços?

Não possui ambulatório.

Há programas de prevenção à DST/AIDS ou outras campanhas?

Palestra do PAM – Projeto “Vista essa Camisinha”.

Existem os medicamentos que atendam às necessidades das prescrições médicas?

Sim, para os rotineiros (analgésicos, anti-inflamatórios, etc), fornecidos pelo PAM de Guadalupe. Não recebem medicamentos da Coordenação de Saúde do DEGASE..

Qual o acesso dos jovens ao tratamento odontológico?

São atendidas no PAM de Guadalupe.

Quais os hospitais / postos de saúde próximos e como é a política de acesso a eles?

PAM Guadalupe e Hospital Alexandre Fleming. Há entrosamento entre as direções das instituições para facilitar o acesso e a agilidade nos atendimentos.

## Higiene pessoal

Qual a política de distribuição de gêneros de limpeza/higiene? (sabonete, escova e pasta de dente, papel higiênico, absorvente, etc.). Regularidade e quantidade.

Não recebem material do DEGASE. Absorventes higiênicos muitas vezes são comprados pela diretora com o seu próprio dinheiro. Mensalmente é feito pedido, mas só mandam quando tem.

Há distribuição de roupas? Com que regularidade?

Três adolescentes que se encontravam na unidade estavam uniformizadas (bermuda azul marinho e camiseta branca) e com bom aspecto de higiene. Não há regularidade na distribuição de roupas pelo DEGASE. Recebem doações.

Descreva as condições dos banheiros e locais para banhos  
Cada alojamento possui um banheiro para banho com três boxes, e outro com os vasos sanitários, também com três boxes. Os banheiros estavam bem cuidados, limpos e cheirosos.

### **Funcionários/Pessoal**

Descreva a rotina de trabalho (regularidade, jovens atendidos, acesso, etc), dos seguintes profissionais:

A equipe trabalha em atividades comuns (atendimentos às adolescentes e familiares, relatórios para os juízes; participam igualmente das demais atividades da unidade: “todo mundo faz tudo”).

Professores (se houver):

Não há professores. Há um pedagogo, que atua no acompanhamento pedagógico e buscando parcerias para desenvolver atividades educativas na unidade ou fora dela, principalmente cursos profissionalizantes.

Assistentes sociais: 2

Psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros: No momento, não há psicólogo

Existem estagiários na unidade? (Em quais áreas?) Não.

Existe dificuldades aparentes de relacionamento entre agentes de disciplina e os profissionais?  
Aparentemente, não. Todos pareciam satisfeitos em trabalhar na unidade.

Comentários sobre a situação dos funcionários e dinâmicas do relacionamento

Foi observado um bom entrosamento da direção com os funcionários. A diretora é bastante alegre e demonstrou um cuidado especial com as adolescentes, mantendo com elas, contato constante: “A porta da minha sala está sempre aberta”(sic).

O fato da diretora ter sido integrante da equipe técnica antes de assumir a direção, parece facilitar o entrosamento dos funcionários.

### **Assistência jurídica**

Existem assistentes jurídicos, advogados ou defensores públicos regularmente na Unidade?

Não.

Existem estagiários na unidade? (descreva as áreas e forma de atuação): Não

Nos últimos meses algum representante legal visitou esta unidade? (comissários, juízes)

Sim, os comissários vêm mensalmente; criaram jogos educativos e fazem palestras quando vem à unidade. Segundo informado, os jogos “são muito bons”(sic).

### **Correspondência e Comunicação social**

Existe comunicação por carta? Embora não seja comum, não há qualquer impedimento.

Os selos são doados pela instituição? Não.

Há telefones disponíveis? Sim, na sala dos técnicos e na da direção.

Acesso à televisão: Sim, com programação livre.

Assistem a noticiários na televisão? Sim.

Existem revistas e jornais? Sim, dependendo do teor da revista. As pornográficas são proibidas.

Existe contato da unidade com a comunidade do entorno?

Foi relatado um bom relacionamento com a comunidade: “Nós nos ajudamos; existe respeito da comunidade pelo CRIAM”. A quadra é emprestada para comunidade e segundo informa, com critérios rigorosos de avaliação pela direção.

### **Que aspectos positivos sobre o funcionamento da Unidade a direção destacaria?**

A não existência de “facções”, diferentemente do que ocorre nas unidades masculinas, a boa relação com a comunidade e instituições locais e, a boa qualidade da equipe técnica, foram apontados como os aspectos mais positivos da unidade.

### **Que recomendações a direção faria ao projeto *Mudança de Cena* e onde acha que ele deveria concentrar atenções?**

Investir nas adolescentes com curso para teatro e dança, fora do CRIAM, pois assim possibilitam às adolescentes se sentirem mais responsáveis, cumprindo, de fato, uma medida sócio-educativa.

### **Observações sobre a visita**

Fomos muito bem recebidos pela diretora, que já havia sido informada de nossa visita no dia anterior. Tão logo esclarecemos os objetivos, nos colocou à vontade para visitarmos a unidade, bem como para fotografar as dependências. Muito bem humorada e simpática, nos acompanhou na visita mostrando-se franca diante das dificuldades e dos problemas da unidade. O ambiente alegre, parecia tornar o trabalho prazeroso, apesar das dificuldades.

A diretora sinalizou a necessidade de maior aproximação dos juízes, uma vez que é a unidade feminina do Estado de medida de semi-liberdade.

### **Comentários finais e “recomendações”**

A unidade é um lugar que surpreende por ser agradável, mas, como a maioria dos CRIAMs, não recebe os recursos necessários. A direção nos pareceu sensível às questões das adolescentes e às especificidades de uma unidade de adolescentes do sexo feminino. Além disso, o relacionamento com sua equipe técnica pareceu muito bom. Recomenda-se maior proximidade dos juizes e recursos para manutenção da unidade. Além disso, seria importante ajudar a Unidade a ampliar parcerias com instituições que possam oferecer cursos profissionalizantes e de expressões artísticas (teatro, música, dança, etc), fora da unidade.

Aproximadamente quanto tempo demorou a visita: 3 horas.

Dia: 07/04/2003

Márcia Badaró Bandeira  
Pesquisadora

## **Retrato – Instituto Padre Severino**

### **Identificação da Unidade**

Nome da unidade: Instituto Padre Severino.

Nome do diretor: Maria Regina Alt.

O entrevistador foi recebido por (nomes/cargos): Sandra (sub-diretora) e Regina (diretora).

Endereço: Estrada dos Maracajás, s/ nº Bairro: Galeão Tel: 3399-6007

Tipo de medidas sócio-educativas cumpridas na Unidade: Medida de internação provisória.  
Foi informado que há 33 adolescentes de comarcas do interior, cumprindo medida de internação, por determinação judicial.

Capacidade de vagas: 160; Lotação atual: 274 (114 adolesc. da capital e 160 do interior).

Unidade: (X) Masc.; ( ) Fem.; Mista ( )

Atendimento aos adolescentes vindos preferencialmente de quais bairros:

De todo o Estado do Rio de Janeiro (Interior e Capital).

Quais as infrações mais comuns entre os adolescentes?

Tráfico (Artigo 12) e Roubo (Artigo 157).

Os jovens são separados por algum critério (idade / ato infracional / outro)?

Sim, por compleição física. Não há separação por ato infracional.

### **Arquitetura e estrutura**

Idade aproximada do prédio: Do início do Séc. XX (não souberam precisar a década).

Solidez da construção e aparência geral (descrição):

O prédio é de estrutura sólida. A parte administrativa está em boas condições de higiene e conservação. As salas são amplas, porém com poucos recursos das instalações. Os alojamentos estão em péssimas condições de habitabilidade.

### **Alojamentos**

Número de dormitórios/quartos:

Há uma galeria dividida em dois grandes alojamentos: um do lado direito e outro no lado esquerdo. Existem seis “celas” do lado esquerdo e quatro do lado direito.

Capacidade: variável; há alojamentos maiores e outros menores.

Tamanho: A direção não soube informar

Condições (iluminação/limpeza/ventilação/asseio/ordem):

As condições dos alojamentos são as piores possíveis. Estão superlotados e em condições sub-humanas. Escuros, sujos, pouca ventilação, muitas camas quebradas e a maioria não tem colchão. Segundo o agente de disciplina que nos acompanhou, esse estado é consequência da última rebelião no ano passado. Há um odor fétido, tornando insuportável a permanência de qualquer visitante por mais de cinco minutos.

### **Existem locais para que os pertences dos jovens fiquem à sua disposição?**

Não. Quando o adolescente chega na unidade, suas roupas e pertences são guardados em local reservado para esta finalidade, sob a responsabilidade das “mesárias” de plantão (agentes de disciplina).

## **Refeitório**

Quantos refeitórios existem na unidade? Apenas um, utilizado por internos e funcionários em horários diferentes.

Qual a capacidade de ocupação de todos os refeitórios? 160 pessoas.

Observação quanto às condições de higiene/conservação/iluminação/ventilação/asseio):  
As mesas e bancos são de alvenaria, cobertas com toalhas de plástico. O ambiente é amplo e apresentava-se em boas condições de higiene.

**Cozinha** (identifique se existe cozinha, quais as condições e forma de funcionamento)

Há uma cozinha em condições precárias. A comida é feita por funcionários da VIGO (empresa terceirizada) e do DEGASE. Os adolescentes são servidos pelos funcionários da cozinha. Há um cardápio determinado pela nutricionista do DEGASE, porém, segundo a funcionária responsável pela cozinha, “nem sempre é possível cumprir”.

## **Escola, ensino, atividades educacionais/pedagógicas**

A Unidade possui escola? (Descreva local, funcionamento, frequência, professores, etc.)

Sim, a Escola Padre Carlos Leôncio de Ensino Fundamental e Médio, da Secretaria de Estado de Educação. Sua capacidade é de 144 alunos e atualmente há cerca de 100 alunos estudando, porém a frequência é bastante flutuante. Os alunos são vigiados por agentes de disciplina e, quando não há agentes suficientes no plantão, não há aula. A escola funciona desde 1995 e foi recentemente reformada. Está localizada nos fundos da Unidade. As salas são amplas, bem arejadas e iluminadas. Está em boas condições físicas.

Há uma rotina estabelecida com os jovens para estudos? (Horários, etc.)

A escola faz uma avaliação do aluno para detectar o nível de escolaridade. Quando o aluno é transferido da Unidade, a avaliação inicial e as do Conselho de Classe são encaminhadas para a nova Unidade.

Existem outros projetos educacionais na unidade? (Detalhe quais): Não. Há apenas as atividades na escola.

## **Recreação (lazer)**

Observações sobre os pátios (vegetação / cobertura para proteção / bancos / adequação para os visitantes / brinquedos para as crianças?)

A área da unidade é muito ampla. Há uma grande quadra coberta, um grande campo gramado e uma piscina de tamanho olímpico. Segundo a direção, a utilização de tais espaços é diária, porém se tiver poucos agentes na turma para garantir a vigilância, as atividades são suspensas. Como o número de agentes é bem abaixo do necessário, conclui-se que as atividades de lazer ficam bastante prejudicadas. As áreas gramadas encontram-se com o mato muito alto.

## **Auditório/Eventos**

Existe auditório? (condições)

No momento, uma sala da escola está sendo reformada para esta finalidade.

Em que tipo de eventos é utilizado? Qual a frequência?

No momento, não há eventos.

Principais atividades de arte e/ou lazer (teatro, cinema, dança). Descreva regularidade e quem promove. Não há nenhuma atividade em andamento.

## **Esporte**

Descreva os locais para esporte (quadras, etc) e rotinas

Na quadra cimentada e no campo de futebol jogam bola diariamente. Porém, estão condicionadas ao número de agentes de plantão.

**Ensino profissionalizante** (identifique se há oficinas, quais as condições, formas de funcionamento e rotinas)

Todas as oficinas da unidade estão paradas, desde a rebelião de maio de 2002 (Informática, Vassouraria, Confecção de roupas e grafiteagem). Para a diretora, as oficinas são mais educativas do que profissionalizantes.

Existem espaços vagos na unidade que poderiam ser utilizados para outras atividades?

Sim, poderiam ser utilizados para oficinas, lazer, atividades esportivas, hortas, jardinagem, etc. Há um jardineiro do DEGASE, mas não há máquina para cortar a grama (está quebrada).

**Existe biblioteca?** Sim, na escola, mas ainda em fase de implantação.

**Existem computadores?** Sim, nas oficinas de Informática, paradas no momento.

**Existem vídeos, games, etc?** Sim, na escola. A unidade não tem TV. A direção considera a programação de vídeo mais interessante, pois podem ser direcionados para atividades educativas.

**Possui locais para serviços religiosos?** Sim, na quadra de esportes.

Quais religiões predominam na unidade? Agentes religiosos atuam regularmente? Quantos jovens participam dos cultos e qual regularidade?

Somente as Igrejas Evangélica e Universal do Reino de Deus, por aceitarem se submeter às revistas corporais. A Igreja católica não aceitou, por isso não frequenta a unidade.

**Descreva a dinâmica de entrada/atuação de pessoas/grupos que fazem atividades culturais não permanentes (ONGs, grupos filantrópicos, etc.)**

No momento há apenas o Projeto “Mudança de Cena”.

## **Visitas**

Dias e horários de visitas? Sábados, das 14hs às 16hs).

Há local especial para os familiares? Sim, no refeitório. Apenas , somente para para pais e mães. Cerca de 100 adolescentes recebem visita.

Qual a dinâmica das visitas e dos contatos regulares dos adolescentes com os familiares?

Só é permitido a entrada de pais e mães. Cerca de 100 familiares recebem visita. Os familiares sofrem revista corporal e de pertences. As famílias podem trazer um refrigerante e um pacote de biscoito. A direção pretendem reduzir o consumo de refrigerantes, devido à a proliferação de ratos nos alojamentos.

Há previsão de inclusão dos familiares em alguma atividade permanente da Unidade?

Não, somente atendimentos individuais, agendados pelos técnicos. Com os internos também não há qualquer trabalho.

## **Segurança**

Observação geral sobre a entrada na Unidade e aspecto da segurança (muros, grades, trancas)

Os muros são baixos na entrada e altos nos fundos, chegando a 4 metros de altura. Trabalham com um número reduzido de agentes de disciplina, cerca de nove por plantão, quando o ideal é de 30 por turma. Fazem revista geral diariamente. Seguindo a diretora, no passado, um agente de disciplina já foi preso comercializando drogas na unidade. Os adolescentes são revistados quando saem e retornam aos alojamentos.

Durante a visita, conhecemos um pequeno alojamento na parte de trás da unidade, chamado de “contenção”(destinado aos adolescentes que cometem indisciplinas ou que, por algum motivo, não podem estar na convivência dos demais). Havia neste local 15 jovens num espaço onde caberiam, no máximo, cinco. Ao perguntar à direção sobre esse fato estranho e chocante, a diretora disse que o desconhecia, mas que iria averiguar.

Existe revista? Como é feita? Sim, diariamente.

Quais as medidas tomadas para coibir entrada de armas e drogas?  
Revistas corporais, de pertences e revista geral.

Há outras restrições? (como celulares, por exemplo, ou comida ou eletrodomésticos)

Sim, todas. Os refrigerantes que estavam sendo levados para os alojamentos, serão reduzidos.

Não é permitido material escolar nos alojamentos. Não há TV nem rádios.

## **Saúde**

Aspectos gerais ligados à emergência médica, prevenção e atendimento odontológico:  
A unidade conta com três médicos clínicos, dois psiquiatras (uma licenciada), dois dentistas (um é agente de disciplina, desviado de função). São ligados à Coordenação de Saúde do DEGASE. Não há material odontológico. Segundo o médico, é feito um exame admissional quando o jovem ingressa na unidade, para avaliar lesões corporais e condições gerais de saúde.

Se possui ambulatório e/ou enfermaria, quais as condições de equipamentos e espaços?

Sim. Ao lado do ambulatório há uma sala chamada de enfermaria, para os adolescentes com problemas de saúde. Porém, há apenas uma maca e não há aparelhos de enfermaria. Havia quatro meninos dormindo no chão, alguns sem colchonete, apenas sobre cobertores.

Há programas de prevenção à DST/AIDS ou outras campanhas?

Sim, através de palestras com funcionários da Coordenação de Saúde do DEGASE.

Existem os medicamentos que atendam às necessidades das prescrições médicas?

Não há medicamentos básicos: faltam gaze, analgésicos, esparadrapo,etc. Segundo o médico plantonista, trabalham em condições bastante precárias. Informou que os remédios encaminhados pela Coordenação de Saúde são de uso infantil, ao passo que a maioria dos jovens tem compleição física de adulto.

Qual o acesso dos jovens ao tratamento odontológico?

O adolescente é encaminhado pelo agente de disciplina.

Quais os hospitais / postos de saúde próximos e como é a política de acesso eles?

O Posto de Saúde Necker Pinto, que realiza exames laboratoriais. Quando necessitam de internação, são encaminhados ao Hospital Central do DESIPE, na rua Frei Caneca.

## **Higiene pessoal**

Qual a política de distribuição de gêneros de limpeza/higiene? (sabonete, escova e pasta de dente, papel higiênico, absorvente, etc.). Regularidade e quantidade.

Não há material de higiene pessoal, ficando os mesmos a cargo das famílias. O material de limpeza é da empresa VIGO. Até o momento não receberam qualquer material do DEGASE.

Há distribuição de roupas? Com que regularidade?

Os uniformes estão precários e sua quantidade é insuficiente, chegando a permanecerem com a mesma roupa por uma semana, quando o necessário é trocá-la três vezes por semana. A lavanderia tem poucas máquinas e o sabão é insuficiente, tornando as roupas mal lavadas, deixando-as com mal cheiro.

## **Descreva as condições dos banheiros e locais para banhos**

Condições precaríssimas. Muita sujeira, infiltrações e mau cheiro. A limpeza depende da distribuição de material, o que é raro na unidade. As condições são de total insalubridade.

## **Funcionários/Pessoal**

Assistentes sociais:

Há oito Assistentes Sociais, que fazem o sumário social e atendem às demandas do Poder Judiciário. O quantitativo de adolescentes é dividido entre os técnicos, porém, não há um trabalho de equipe.

Psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros:

Há três psicólogos, que fazem os pareceres psicológicos; um musicoterapeuta, 17 professores do DEGASE (que estão na escola) e duas pedagogas, que também elaboram os pareceres.

Existem estagiários na unidade? (Em quais áreas?) Não.

Existem dificuldades aparentes de relacionamento entre agentes de disciplina e os profissionais?

Observamos que há um certo distanciamento entre os técnicos e os agentes. Para estes, o relatório dos técnicos não revela o que são os adolescentes: “Os meninos representam na frente deles, é tudo um teatro; nós é que sabemos quem são eles”, nos disse um agente.

Comentários sobre a situação dos funcionários e dinâmicas do relacionamento

As precárias condições de trabalho dos funcionários, associada ao número reduzido de agentes por plantão e ao despreparo profissional para uma ação sócio-educativa, produzem efeitos desastrosos no trato com os adolescentes.

## **Assistência jurídica**

Existem assistentes jurídicos, advogados ou defensores públicos regularmente na Unidade?

Somente a Defensoria Pública.

Regularidade, forma de acesso e número de jovens atendidos:

Segundo informado, a Defensoria Pública não atende pessoalmente os adolescentes, apenas acompanham o processo.

Existem estagiários na unidade? (descreva as áreas e forma de atuação) Não.

Nos últimos meses algum representante legal visitou esta unidade?

Sim, comissários e juízes da capital e do interior comparecem à unidade. Costumam receber visitas de representantes do Ministério Público.

### **Correspondência e Comunicação social**

Existe comunicação por carta? Não. Não é permitido qualquer material escolar nos alojamentos por questão de segurança.

Os selos são doados pela instituição? Não.

Há telefones disponíveis? Não.

Acesso à televisão: Não.

Assistem a noticiários na televisão? Não.

Existem revistas e jornais? Não.

### **Existe contato da unidade com a comunidade do entorno?**

Não, pois a unidade se situa ao lado do Morro do Barbante, onde há tiroteios constantes.

### **Que aspectos positivos sobre o funcionamento da unidade que a direção destacaria?**

Para a direção, “A boa vontade dos funcionários diante das dificuldades do trabalho” é o aspecto positivo da unidade.

### **Que recomendações a direção faria ao projeto *Mudança de Cena* e onde acha que ele deveria concentrar atenções?**

Adaptar o projeto à realidade do Instituto Padre Severino (IPS), face a rotatividade dos meninos e viabilizar recursos para o desenvolvimento das atividades.

### **Observações sobre a visita**

A visita, neste dia, foi acompanhada pelo diretor e um dos funcionários do People's Palace Project (PPP). Fomos recebidos pela sub-diretora e, à tarde, pela diretora. Após os esclarecimentos sobre nossa visita, fomos acompanhados por um agente de disciplina na visita à Unidade. Não houve qualquer restrição aos locais a serem visitados e fotografados. Durante a visita, chamou-nos atenção, a postura rígida e autoritária do agente de disciplina, que a justificou “como necessária, para manter o respeito e ser respeitado”. Os alojamentos estão superlotados, pois a Unidade atende todas as Comarcas do Estado do Rio de Janeiro e as condições de habitabilidade são desumanas. A Escola Estadual é o único local agradável da Unidade. Está em boas condições e há entusiasmo da direção e professores no trabalho que desenvolvem, apesar das dificuldades do IPS.

Observamos a presença de 15 jovens no pequeno espaço da “contenção” e obtivemos a informação do agente de que ficariam ali pelo período que fosse necessário, só saindo para as refeições.

A entrevista com a diretora do IPS, foi bastante interrompida pelos problemas rotineiros da Unidade, como por exemplo, uma kombi que levava os adolescentes para audiência e enguiçou no juizado, sendo necessário sua interferência para providenciar o retorno dos adolescentes o mais rápido possível. Apesar disso, a diretora se mostrou atenciosa e colaboradora com a pesquisa.

A visita demorou cerca de 6hs e meia (10:40hs às 17hs)

### **Comentários finais e “recomendações”**

Diante das condições encontradas, ferindo determinações básicas do ECA e das normas elementares de saúde pública, recomendamos medidas urgentes no sentido de garantir, minimamente, a saúde física e mental dos adolescentes que ali cumprem medida de internação

provisória. Agrava-se o fato de existirem, nesta Unidade, 33 adolescentes cumprindo medida de internação, por determinação judicial.

Data: 14/05/2003

Maria Márcia Badaró Bandeira  
Pesquisadora

## Retrato – CTDQ

### Identificação da Unidade

Nome da unidade: Centro de Tratamento de Dependentes Químicos (CTDQ) “Recuperando Vidas”

Nome do diretor: Sylvio Mattos

O entrevistador foi recebido por (nomes/cargos): Sylvio (diretor) e Luciana ( auxiliar administrativo)

Endereço: Estrada do Caricó, 111 Bairro: Galeão Tel.: 3399-6030

Tipo de medidas sócio-educativas cumpridas na Unidade:

Tratamento para dependência química (Medida Específica de Proteção - Art. 112, Inc. VII).

Capacidade de vagas: 15; Lotação atual: 14

Unidade: (x) Masc.; ( ) Fem.; ( ) Mista

Atendimento aos adolescentes vindos preferencialmente de quais bairros:

Comarcas da Capital e do Interior. Os adolescentes são oriundos da Fundação para Infância e Adolescência (FIA), do Conselho Tutelar e dos Juizados das Varas da Infância e Juventude).

Quais as infrações mais comuns entre os adolescentes?

Dependência química ou uso abusivo de drogas (medida protetiva)

Os jovens são separados por algum critério (idade / ato infracional / outro)?

Por idade. No dormitório 1: de 12 a 14 anos; no dormitório 2: 15 e 16 anos; no dormitório 3: 17 e 18 anos incompletos. Há um adolescente com 19 anos e um menino de 11 anos, internados por determinação judicial.

### Arquitetura e estrutura

Idade aproximada do prédio: 3 anos.

Solidez da construção e aparência geral (descrição):

Trata-se de uma unidade pequena, de construção pouco sólida, em condições inadequadas para um Centro de Tratamento. Relatos apontam muitas enchentes que abalam a infraestrutura do prédio e “castigam” a aparência da unidade, agravando-se o fato da ausência de manutenção das instalações.

### Alojamentos

Número de dormitórios/quartos: 3 quartos com cinco leitos cada um.

Capacidade: 5 (cinco) adolescentes por quarto.

Tamanho: Aproximadamente 26 m<sup>2</sup> (3,60 X 7,20), cada quarto.

Condições (iluminação/limpeza/ventilação/asseio/ordem)

Os quartos apresentam-se sujos e mal conservados, assim como as roupas de cama. A limpeza fica a cargo dos próprios adolescentes, porém, não há material suficiente para manutenção. Apesar do prédio ter apenas 3 anos, seu estado de conservação é bastante precário. Há má iluminação e pouco asseio. Sua estrutura é abalada pelas constantes enchentes em época de chuvas.

### Existem locais para que os pertences dos jovens fiquem à sua disposição?

Há um pequeno armário para guardar os pertences dos adolescentes, cujas chaves ficam sob a guarda do agente de disciplina. Na sala de Enfermagem ficam localizados as roupas, bonés, xampu etc. Na sala da Psicologia ficam guardadas as roupas com as quais ingressam. Todos usam uniformes.

Outras observações sobre os alojamentos/dormitórios:

Apesar de atender à capacidade prevista, são mal cuidados e desorganizados, com as paredes pixadas e sujas.

### **Refeitório**

Quantos refeitórios existem na unidade? Um.

Qual a capacidade de ocupação de todos os refeitórios? O refeitório é pequeno, cabendo apenas 10 adolescentes, embora a capacidade da unidade seja de 15 adolescentes.

Observação quanto às condições de higiene/conservação/iluminação/ventilação/asseio)

Foram observadas condições precárias de higiene, má conservação e pouco asseio.

**Cozinha** (identifique se existe cozinha, quais as condições e forma de funcionamento)

Não há cozinha, somente um pequeno refeitório. A comida é trazida do Instituto Padre Severino em containeres de inox. Um funcionário, auxiliar de enfermagem, servia o jantar no refeitório.

### **Escola, ensino, atividades educacionais/pedagógicas**

Há uma rotina estabelecida com os jovens para estudos? (Horários, etc.)?

Sim, através de oficinas educacionais, com funcionamento diário, das 14hs às 15hs, ministradas por um dos membros da equipe (terapeuta ocupacional, psicólogo ou assistente social). Não há professores.

A Unidade possui escola? Não.

Se não existe escola, descreva sistema de escolarização para os adolescentes atendidos:

Os adolescentes são atendidos nas oficinas educacionais, ministradas por um dos técnicos da equipe.

Existem outros projetos educacionais na unidade? (Detalhe quais)

Sim. Aulas de Educação Física, Oficina de Livre Expressão: argila, isopor, jornal ou outro material disponível (às 6<sup>a</sup> feiras acontece a “Oficina da Beleza”, com corte de cabelos e unhas). São realizadas na sala de TV ou na sala de TO (terapia ocupacional). Dois dias na semana, as oficinas são substituídas pelos cultos religiosos.

Há uma rotina diária de atividades: após levantarem, os adolescentes tomam café, fazem a higiene geral (arrumam as camas, escovam os dentes, etc). A seguir fazem aula de educação física e depois a atividade “Bom Dia” (relatam como foi a noite, se dormiram bem, fazem reivindicações etc.). Depois participam da oficina de Sentimentos (coordenada pelo conselheiro em dependência química) e a seguir o lazer, até a hora do almoço. Após o almoço, acontecem as Oficinas Educacionais (14hs às 15hs) e depois o lanche. A seguir participam da Oficina de Expressão (técnicas de dinâmicas de grupo) e depois, permanecem em atividade livre, geralmente na piscina até a janta. Após o jantar, vêem televisão até às 22hs, quando então se recolhem aos seus quartos.

### **Recreação (lazer)**

Observações sobre os pátios (vegetação / cobertura para proteção / bancos / adequação para os visitantes / brinquedos para as crianças?)

Há uma pequena área gramada na entrada da unidade onde os internos circulam e brincam. Atrás do prédio, há um espaço abandonado, cujo mato está bem alto. Há interesse da direção em transformá-la numa área de lazer com churrasqueira para eventos em dias de visita,

(por exemplo, a comemoração dos aniversariantes do mês) e com quadras de areia para futebol de praia e futevôlei. A recreação acontece diariamente, exceto nos dias de chuva, das 16:30hs às 17:30hs, na quadra de esportes e na piscina do CRIAM ILHA, cujo acesso se dá por uma porta de ferro que liga os pátios das unidades.

### **Auditório/Eventos**

Existe auditório? (condições): Não.

Em que tipo de evento é utilizado? Qual a frequência?

Principais atividades de arte e/ou lazer (teatro, cinema, dança). Descreva regularidade e quem promove: Os internos assistem filmes na TV, na sala da TO.

### **Esporte**

Descreva os locais para esporte (quadras, etc) e rotinas

Os internos utilizam a quadra e a piscina do CRIAM Ilha, cujos fundos tem comunicação com o CTDQ. A frequência é diária, exceto nos dias de chuva. Há intenção da direção em estabelecer parceria com o Corpo de Bombeiros próximo à unidade, para desenvolver atividades esportivas, desde que autorizadas pelo juiz.

**Ensino profissionalizante** (identifique se há oficinas, quais as condições, formas de funcionamento e rotinas)

Não há oficinas. Os adolescentes não participam dos cursos do Centro Profissionalizante, como os demais internos dos CRIAMs e de unidades de internação .

Existem espaços vagos na unidade que poderiam ser utilizados para outras atividades?

Sim, o espaço da área localizada nos fundos da unidade, conforme citado no ítem Recreação.

**Existe biblioteca?** Não, somente uma prateleira de aço com alguns livros e revistas, que ficam à disposição dos adolescentes.

**Existem computadores?** Não.

**Existem Vídeos, vídeo games, etc?** Não.

**Possui locais para serviços religiosos?**

É utilizada a sala de TV.

Quais religiões predominam na unidade? Agentes religiosos atuam regularmente? Quantos jovens participam dos cultos e qual regularidade?

As religiões predominantes são a Católica e a Evangélica. Há um agente religioso para cada uma. Os cultos acontecem uma vez por semana para cada religião, às terças e quartas-feiras. No momento, as atividades estão interrompidas por problemas entre os próprios agentes religiosos. Conforme informações, na próxima semana as atividades voltarão ao normal. Os agentes religiosos são autorizados pela direção geral do DEGASE. O número de adolescentes que participam é flutuante, mas costuma ser o mesmo em ambos os cultos.

**Descreva a dinâmica de entrada/atuação de pessoas/grupos que fazem atividades culturais não permanentes (ONGs, grupos filantrópicos, etc.)**

As pessoas ou ONGs que procuram a unidade são remetidas à Direção Geral do DEGASE para autorização. No momento, há apenas o Projeto “Mudança de Cena”.

### **Visitas**

Dias e horários de visitas? Aos domingos, das 14hs às 16:30hs.

Há local especial para os familiares? Na área externa em frente a entrada da unidade.

Qual a dinâmica das visitas e dos contatos regulares dos adolescentes com os familiares?

A equipe técnica presta atendimento aos familiares nos dias de visita. Não é permitido dar dinheiro diretamente para os adolescentes, somente através do agente de disciplina que controla os gastos, principalmente com cigarros.

Há previsão de inclusão dos familiares em alguma atividade permanente da Unidade?

Inicialmente havia reuniões de grupo de familiares aos sábados na própria unidade, porém atualmente há preferência de que a família seja atendida na unidade “Nossa Casa”(tratamento ambulatorial de usuários de drogas). A equipe técnica se reveza em plantões nos sábados, domingos e feriados.

## **Segurança**

Observação geral sobre a entrada na Unidade e aspecto da segurança (muros, grades, trancas).  
Foi relatado que, apesar dos muros altos, as fugas acontecem nos finais de semana. A vigilância da unidade é mantida com um guarda por plantão. Há oito agentes lotados na unidade.

Existe revista? Como é feita?

Os adolescentes são submetidos à revista corporal e de pertences quando chegam à unidade. Os familiares não sofrem a revista corporal, somente dos pertences.

Quais as medidas tomadas para coibir entrada de armas e drogas?

São realizadas revistas nos dormitórios e são dadas orientações nas “entrevistas de acolhimento” (conversa da equipe com os familiares na recepção dos internos). Há preocupação em não reforçar os “problemas de rua” (“facções”), tratando o CTDQ como um espaço “neutro”, um local para tratamento.

Há outras restrições? (como celulares, por exemplo, ou comida ou eletrodomésticos)

Sim, não é permitido a entrada de qualquer objeto trazido de casa.

## **Saúde**

Aspectos gerais ligados à emergência médica, prevenção e atendimento odontológico

Nos casos de emergência, os adolescentes são levados para os hospitais da rede pública. Nas emergências odontológicas são encaminhados para o Instituto Padre Severino onde há dentista de plantão. A Enfermagem é responsável por uma ficha de recepção e pela distribuição dos uniformes, que vem do DEGASE. As roupas, os pratos e talheres são numerados com o número que recebem na relação de ingresso, porém foi destacado pela equipe que os adolescentes não são identificados por número e sim pelo nome; apenas seus pertences são numerados para facilitar o controle, pois eles próprios temem utilizar objetos de outros, por medo de contaminação de doenças. É comum casos de co-morbidade (pacientes usuários de drogas e portadores de transtornos mentais)

Se possui ambulatório e/ou enfermaria, quais as condições de equipamentos e espaços?

Na enfermaria são realizados pequenos curativos: é uma pequena sala no hall do corredor, com duas mesas e um armário para medicamentos. Há também uma pequena sala que serve de almoxarifado dos medicamentos. Está em boas condições.

Há programas de prevenção à DST/AIDS ou outras campanhas?

Existe uma Oficina de Saúde realizada pela Enfermagem, que trata de assuntos como DST/AIDS, vacinação e higiene.

Existem os medicamentos que atendam às necessidades das prescrições médicas?

Os medicamentos vêm do Hospital Central. Os mais utilizados são os antidepressivos, analgésicos e anti-inflamatórios, porém vêm em pouca quantidade. Somente as pomadas dermatológicas vêm na quantidade solicitada.

### **Qual o acesso dos jovens ao tratamento odontológico?**

Nas emergências diurnas são encaminhados ao Instituto Padre Severino (dentista de plantão) .  
Relatam que há falta de material odontológico.

Quais os hospitais / postos de saúde próximos e como é a política de acesso a eles?  
Hospital Paulino Werneck e PAM (Cacuaia). Há entrosamento entre a direção do CTDQ e a dos hospitais para facilitar e agilizar os atendimentos. Há dificuldades na obtenção de viaturas para o transporte.

### **Higiene pessoal**

Qual a política de distribuição de gêneros de limpeza/higiene? (sabonete, escova e pasta de dente, papel higiênico, absorvente, etc.). Regularidade e quantidade.  
Segundo informado, o Almoxarifado do DEGASE tem pouca quantidade de material de limpeza ou de higiene. Até o momento, ainda não haviam recebido.

Há distribuição de roupas? Com que regularidade?  
Muito pouca. Neste ano (2003) ainda não receberam.

Descreva as condições dos banheiros e locais para banhos  
O banheiro exala mal cheiro, demonstrando a má conservação da limpeza. As paredes são pixadas com siglas de facção criminosa (CV). Há quatro boxes com “boi” e um vazamento de água constante.

### **Funcionários/Pessoal**

Número total de funcionários: 31.

Número por cargos/funções/tipos de vínculo:

Duas psicólogas, três assistentes sociais, duas terapeutas ocupacionais, uma enfermeira, auxiliares de enfermagem, um médico psiquiatra, um professor de Educação Física, um conselheiro em dependência química, um agente administrativo e oito agentes de disciplina.

Descreva a rotina de trabalho (regularidade, jovens atendidos, acesso, etc.), dos seguintes profissionais /setores:

Segundo informações, o trabalho dos técnicos na instituição se dá em equipe. Os adolescentes são divididos quantitativamente em duas mini-equipes de profissionais, que os acompanham. Há reuniões das mini-equipes para discussão dos casos. As atividades são comuns a todos os técnicos: “todo mundo faz tudo”(sic)

Assistentes sociais:

Há 3 assistentes sociais que, além dos relatórios encaminhados ao juiz, acompanham os adolescentes em audiências, dão apoio pedagógico e fazem atendimento individual aos adolescentes e aos familiares

Psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros:

Há 2 psicólogos e 2 terapeutas ocupacionais e 1 professor de Educação Física.

Além dos relatórios encaminhados ao Juiz, realizam as mesmas atividades dos assistentes sociais e terapeutas ocupacionais.

Existem estagiários na unidade? (Em quais áreas?) Atualmente não.

Existem dificuldades aparentes de relacionamento entre agentes de segurança e os profissionais?

As dificuldades relatadas são referentes à escassez de recursos humanos e materiais. Não foram observadas dificuldades no relacionamento entre os funcionários de um modo geral. O fato de que “todo mundo faz tudo”, parece aproximar técnicos e agentes de disciplina.

Comentários sobre a situação dos funcionários e dinâmicas do relacionamento

Foi relatado que não houve treinamento dos funcionários para o trabalho com os dependentes químicos. Alguns profissionais citaram experiência em instituições psiquiátricas e outros estão aprendendo por “ensaio e erro”. Parece ser este o motivo da grande rotatividade dos funcionários, citado pela equipe.

Incidentes na Unidade no último ano

Conflitos entre grupos de “facções” rivais. Embora a direção se empenhe em demonstrar que o CTDQ é um espaço de tratamento e que, portanto, não cabe a rivalidade entre eles, os conflitos existem e “os adolescentes precisam ser constantemente lembrados disso”.

Comentários e outros incidentes

Os adolescentes e os agentes de disciplina parecem manter bom relacionamento. Segundo relatos, o motivo da internação também contribui para o ambiente da unidade: alguns já chegam ao CTDQ com audiências marcadas, o que diminui a ansiedade da espera, outros reagem mais intensamente à internação, e outros chegam ao CTDQ porque não querem ir para outras unidades. Aproximadamente 200 meninos já passaram pelo CTDQ. Segundo informado, o número de reincidentes é grande, em torno de 30% dos casos.

### **Assistência jurídica**

Existem assistentes jurídicos, advogados ou defensores públicos regularmente na Unidade?

Não.

Regularidade, forma de acesso e número de jovens atendidos. Não há assistência jurídica

Existem estagiários na unidade? (descreva as áreas e forma de atuação): Não

Nos últimos meses algum representante legal visitou esta unidade?

Sim. Há uma semana, duas comissárias do juizado da 2ª Vara de Infância visitaram a unidade

### **Correspondência e Comunicação social**

Existe comunicação por carta? Não.

Os selos são doados pela instituição? Não tem selos.

Há telefones disponíveis? Os internos podem telefonar ou receber ligações só para parentes, duas vezes por semana com prioridade para os que não recebem visita, com assistência da equipe.

Acesso à televisão: Sim, dentro dos horários. Durante a semana a TV é desligada às 22hs.

Assistem a noticiários na televisão? Sim

Existem revistas e jornais? Sim.

Existe contato da unidade com a comunidade do entorno?

Pouco. Anteriormente houve uma aproximação com os militares da Aeronáutica e os internos utilizavam a Praça da Aeronáutica para jogar bola, fazer esporte. Porém, essa atividade foi cancelada e a atual direção desconhece o motivo.

### **Observações sobre a visita**

A visita foi realizada em dois dias, devido ao adiantado da hora no primeiro dia, às 16:40hs. Apesar do horário, fui bem recebida pelo diretor, que está na direção há um mês, oriundo da “Nossa Casa” (unidade ambulatorial do DEGASE para atendimento de alcoolismo e outras drogas). Por sugestão da direção retornei à unidade no dia seguinte para contato com a equipe técnica.

Os relatos indicam uma rotina diária de funcionamento da unidade, porém observamos que nem sempre essa rotina é cumprida, pois, além da falta de recursos materiais, principalmente para as oficinas de Expressão e a Educacional, há a inexperiência de alguns profissionais que, sem treinamento adequado, sentem-se desmotivados no desempenho da função.

### **Comentários finais e “recomendações”**

A unidade precisa urgentemente de recursos materiais e de investimento na formação dos profissionais para o trabalho com dependentes químicos. Em se tratando de um Centro de Dependência Química, as condições de higiene e cuidados pessoais necessários ao resgate da auto-estima deixam muito a desejar. A equipe técnica trabalha em condições desfavoráveis, o que aumenta a desmotivação, apesar do esforço da direção e demais funcionários.

Dias: 07/04 (de 16:40hs às 18:15hs) e 8/04/2003 (de 13:30hs às 17hs)

Maria Márcia Badaró Bandeira  
Pesquisadora

## Retrato – CAI Baixada

### Identificação da Unidade

Nome da unidade: CAI – Baixada (CAI – Belfort Roxo)

Nome do diretor: Ivamor Lima Silva

O entrevistador foi recebido por (nomes/cargos): Jefferson (prof. teatro), Ivani (prof. SESI) e Mirian (Diretora da Escola Estadual Jornalista Barbosa Lima Sobrinho)

Endereço: Rua Begônia, 80 Bairro: Bom Pastor / Belfort Roxo. Tel.: 3399-1546

Telefones de contato para informações posteriores: 2751-1888

Tipo de medidas sócio-educativas cumpridas na Unidade: Internação

Capacidade de vagas: 80 Lotação atual: 144

Unidade: (x) Masc. ( ) Fem. ( ) Mista

Atendimento aos adolescentes vindos de quais bairros/municípios:

Cidades do Interior. Não recebe adolescentes de Niterói e da Capital, com exceção dos que recebem Carta Precatória ou ainda por determinação do Juiz da Capital

Quais as infrações mais comuns entre os adolescentes? Tráfico de drogas, roubo e homicídios.

Dentro da Unidade os jovens são separados por algum critério (idade / sexo / ato infracional / outro)? De um modo geral não. Em alguns casos, por compleição física.

### Arquitetura e estrutura

Idade aproximada do prédio: 24 anos (1979). O CAI – Baixada foi inaugurado há 5 anos

Solidez da construção e aparência geral (descrição):

Construção sólida e de boa aparência geral. Os alojamentos estão em condições bastante precárias. Trata-se de uma unidade construída no final da década de 70 para atender menores da antiga FEEM

### Alojamentos

Número do dormitórios/quartos: individuais (16 dormitórios com uma cama cada); coletivo (10 celas: 5 com dez camas e 5 com seis camas); triagem (10 camas); enfermaria (15 camas)

Capacidade: 80 adolescentes

Tamanho aproximado: coletivos 35 m<sup>2</sup> e 25 m<sup>2</sup>; individual: 4 m<sup>2</sup>

Condições (iluminação/limpeza/ventilação/asseio/ordem):

Condições precárias de estrutura física e de instalações elétrica e hidráulica. Não há iluminação elétrica no interior dos alojamentos, somente nos corredores. Há vazamentos por várias áreas dos alojamentos e dos banheiros .

Existem locais para que os pertences dos jovens fiquem à sua disposição?

Não. Os pertences são entregues às famílias, permanecendo com o adolescentes apenas o material de higiene pessoal. As roupas com as quais chegam ficam guardadas na lavanderia, pois todos usam uniforme.

Outras observações sobre os alojamentos/dormitórios:

Nos alojamentos coletivos, as camas são de alvenaria e algumas não têm colchão. Como estão superlotadas, muitos dormem no chão ou dormem dois na mesma cama, “de valete” (a cabeça de um, junto aos pés do outro). Três dormitórios do lado direito do corredor estão desativados, dois dos quais, segundo a direção, por questão de segurança, pois dão acesso à área externa da unidade e “marimbas” eram feitas para obtenção de drogas. O sub-diretor informou que um dos dormitórios seria reativado ainda naquela semana em que nossa visita foi realizada. Nos alojamentos individuais, com apenas uma cama, já dormem três ou quatro adolescentes pelo chão. No alojamento da Triagem, também há superlotação, dormindo muitos no chão, sem colchão, apenas sobre cobertores. Neste local estão os adolescentes considerados pelos agentes de disciplina como os mais indisciplinados, porém, para os professores, são esses os que mais se destacam no aproveitamento escolar e os que mais participam das atividades do teatro. As paredes estão bastante pixadas e os banheiros estão em péssimas condições de higiene e salubridade.

### **Refeitório**

Existe refeitório na Unidade? Sim, o mesmo para internos e funcionários

Qual a capacidade de ocupação de todos os refeitórios? Aproximadamente 80 pessoas

Observação quanto às condições de higiene/conservação/iluminação/ventilação/asseio):

O refeitório encontra-se em boas condições de higiene, é amplo, bem arejado e iluminado. As mesas e cadeiras foram doadas pela escola estadual há um ano e estão em bom estado de conservação.

**Cozinha** (identifique se existe cozinha, quais as condições e forma de funcionamento):

Há uma única cozinha, ampla, porém seus equipamentos estão em condições razoáveis de conservação. Há cinco refeições diárias. O almoço funciona das 11h às 12h para os funcionários e de 12h às 13:30h para os adolescentes.

Há adolescentes trabalhando na cozinha? Há um adolescente que ajuda a servir a comida; comumente são chamados de “abargado”

### **Escola, ensino, atividades educacionais/pedagógicas**

A Unidade possui escola? (Descreva local, funcionamento, frequência, professores, etc.)

Sim, Escola Estadual Jornalista Barbosa Lima Sobrinho, de Ensino Fundamental e Médio, com 10 turmas, sendo cinco de CA a 4ª série e cinco, de 5ª a 8ª séries Há 3 (três) alunos na 1ª série e um na 2ª série do Ensino Médio. Está instalada no pátio interno da unidade, com turmas pela manhã e à tarde, totalizando 127 alunos.

Se não existe escola, descreva o sistema de escolarização para os adolescentes atendidos, inclusive rotina de horários:

Mesmo havendo a escola, há uma professora de alfabetização do Projeto “Transformar” realizado pelo SESI / FIRJAN, atendendo a duas turmas com 10 a 12 alunos cada, funcionando pela manhã e à tarde.

Existem outros projetos educacionais na unidade? (Detalhe quais)

Projeto “Transformar”(alfabetização), Oficinas “Preservidas”(DST/AIDS) da Coord. de Saúde do DEGASE, Grupo de Teatro “Nós do CAI”, aberto também aos funcionários (3 vezes por semana), contando atualmente com 27 adolescentes, Oficina de Informática (85 alunos), Oficina de Marcenaria (30 alunos) e Padaria (5alunos). A Oficina de Informática exige escolaridade a partir da 5ª série.

## **Recreação (lazer)**

Observações sobre os pátios (vegetação / cobertura para proteção / bancos / adequação para os visitantes / brinquedos para as crianças?)

A unidade dispõe de duas quadras cimentadas ao ar livre, uma para futebol e outra para vôlei ou futevôlei. É utilizada diariamente pelos internos, fora do horário escolar ou das oficinas, quando há agentes de disciplina suficientes no plantão.

## **Auditório/Eventos**

Existe auditório? (condições):

Sim. Na verdade é um grande salão, sem cadeiras, na entrada da unidade, em boas condições de higiene e ventilação.

Em que tipo de eventos é utilizado? Qual a frequência?

Peças teatrais e outros eventos culturais como apresentação do grupo circense Valdevino de Oliveira, Festival de Poesias e de Música (uma vez por ano).

Principais atividades de arte e/ou lazer (teatro, cinema, dança). Descreva regularidade e quem promove

A unidade possui o Grupo de Teatro “Nós do CAI” cujas peças são criadas pelos próprios adolescentes, sob a orientação do professor de teatro Jefferson. Além disso, há um professor na escola estadual que desenvolve atividades sobre cidadania e outros temas afins.

## **Esporte**

Descreva os locais para esporte (quadras, etc) e rotinas: Já mencionadas no item lazer

**Ensino profissionalizante** (identifique se há oficinas, quais as condições, formas de funcionamento e rotinas).

A equipe da unidade considera que as oficinas existentes são mais educacionais do que profissionalizantes, uma vez que não têm a estrutura para profissionalizar os adolescentes.

Existem espaços vagos na unidade que poderiam ser utilizados para outras atividades?

Sim. Na área de estacionamento, há um bom espaço para implantação de oficinas com objetivo profissionalizante. Na área dos alojamentos há amplos espaços vazios que poderão ser utilizados, por exemplo, para uma biblioteca, pois facilitaria o acesso dos internos aos livros.

**Existe biblioteca?** Não. A direção da Escola Estadual estuda um local para sua implantação.

**Existem computadores?** Sim, na Oficina de Informática

**Existem vídeos, vídeo games, etc?:** Há uma TV e vídeo do Projeto “Preservida” que é emprestada para outras atividades educativas.

**Possui locais para serviços religiosos?** Sim, uma das salas de aula da escola estadual.

Quais religiões predominam na unidade? Agentes religiosos atuam regularmente? Quantos jovens participam dos cultos e qual regularidade?

Atualmente, apenas a Igreja Metodista, às 3ª feiras. Participam cerca de 10 adolescentes. A Igreja também ajuda com doações para unidade.

**Descreva a dinâmica de entrada/atuação de pessoas/grupos que fazem atividades culturais não permanentes (ONGs, grupos filantrópicos, etc, ou seja, a “rede”)**

As atividades culturais entram na unidade, a partir de contato da instituição interessada com os diretores administrativo e técnico do CAI ou com a direção da escola estadual. A Direção do DEGASE é informada dos seus projetos. Alguns técnicos assinalam que há um grande

distanciamento da Direção Geral em relação à unidade, pois nunca são informados do que ocorre no DEGASE. Sentem-se “excluídos”(sic).

## **Visitas**

Dias e horários de visitas? 5ª feiras e 6ª feiras, das 14hs às 17hs.

Há local especial para os familiares? No refeitório

Os visitantes passam pela equipe técnica para que se efetue o registro do adolescente que está sendo visitado e dão informações aos familiares sobre os mesmos. Em seguida, passam pela revista corporal e pelos agentes de disciplina que controlam a “sucata” e informa se o interno pode ou não receber a “sucata” de acordo com seu comportamento da semana.

Há previsão de inclusão dos familiares em alguma atividade permanente da Unidade? Não.

## **Segurança**

Observação geral sobre a entrada na Unidade e aspecto da segurança (muros, grades, trancas)  
A unidade é cercada por muros altos, sem grades. A rampa de acesso aos alojamentos contraria as normas de segurança, pois é estreita, com uma curva bastante fechada que impede a visibilidade de quem desce ou sobe, além de dificultar a passagem rápida em casos de possíveis conflitos. Os alojamentos são fechados com portas e grades de ferro. Não é permitida a permanência de material escolar, qualquer papel ou até mesmo de livros no interior dos alojamentos. Para os que fazem teatro, há grande dificuldade para decorarem os textos, pois não podem tê-los nos dormitórios.

Existe revista? Como é feita?

Revista corporal e dos pertences dos visitantes e revista dos internos depois da visita.

Quais as medidas tomadas para coibir entrada de armas e drogas?

Revista corporal dos visitantes e dos internos e, frequentemente, é feita uma revista geral nos alojamentos.

Há outras restrições? (como celulares, por exemplo, ou comida ou eletrodomésticos)

Além do material escolar, livros, celular, a “sucata” também é restrita (há limite de uma garrafa de refrigerante para cada adolescente).

## **Saúde**

Aspectos gerais ligados à emergência médica, prevenção e atendimento odontológico

A unidade tem dois médicos clínicos e um psiquiatra, que atendem os adolescentes no ambulatório.

Se possui ambulatório e/ou enfermaria, quais as condições de equipamentos e espaços?

Possui uma ampla enfermaria com equipamentos para atendimento diário.

Há programas de prevenção à DST/AIDS ou outras campanhas?

Há o Projeto Preservida, da Coordenação de Saúde do DEGASE

Existem medicamentos que atendam às necessidades das prescrições médicas?

A médica e enfermeiras plantonistas informaram ter medicamentos suficientes para as necessidades.

Qual o acesso dos jovens ao tratamento odontológico?

Há um dentista na unidade que presta o atendimento.

Quais os hospitais / postos de saúde próximos e como é a política de acesso eles?  
Em caso de emergência ou internação, utilizam o Hospital Central do DESIPE.

### **Higiene pessoal**

Qual a política de distribuição de gêneros de limpeza/higiene? (sabonete, escova e pasta de dente, papel higiênico, absorvente, etc.). Regularidade e quantidade.

O material de limpeza e papel higiênico utilizado na unidade é da empresa VIGO ou então cedido pela escola. O DEGASE não tem distribuído material de higiene, ficando estes à cargo dos familiares. Às vezes conseguem doações. Percebe-se que os adolescentes se cuidam e apresentam odor agradável (há relatos de que é permitido o uso de desodorante tipo “rolon”)

Há distribuição de roupas? Com que regularidade?

Há poucos uniformes (duas peças de roupa para cada um, que são trocadas três vezes na semana. A escassez de sabão torna as roupas encardidas e, algumas vezes, mal cheirosas.

Descreva as condições dos banheiros e locais para banhos:

Os boxes para banho são localizados no interior dos alojamentos, sem portas, impedindo qualquer privacidade. Estão em estado muito precário e sujos. No *hall* anterior aos alojamentos há também grandes boxes para banho, porém encontram-se todos alagados em consequência de vazamentos.

### **Funcionários/Pessoal**

Descreva a rotina de trabalho (regularidade, jovens atendidos, acesso, etc.), dos seguintes profissionais /setores:

Professores (se houver): Há professores da Secretaria de Estado de Educação e do DEGASE, todos atuando na escola. Há dois pedagogos (1 licenciado).

Assistentes sociais: cinco

Atendimento individual ao adolescente à família; atendimento às famílias individualmente nos dias de visita; elaboração de relatórios para o juiz; acompanhamento das atividades de rotina dos adolescentes.

Psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros: três psicólogos

Atendimento individual ao adolescente e à família; grupo de reflexão com os adolescentes sobre as cartas que recebem (Oficina “Ler e Escrever”); relatórios para juízes.

Obs: Os profissionais trabalham em dupla, acompanhando cerca de 30 a 34 adolescentes, cada dupla. A recepção do adolescente ao ingressar na unidade é feita por qualquer um dos técnicos presentes na unidade.

Existem estagiários na unidade? (Em quais áreas?): Não

Existe dificuldades aparentes de relacionamento entre agentes de disciplina e os profissionais?

Não. A equipe relata bom entrosamento entre os funcionários.

Comentários sobre a situação dos funcionários e dinâmicas do relacionamento

De um modo geral foi observado bom relacionamento entre técnicos e funcionários

### **Assistência jurídica**

Existem assistentes jurídicos, advogados ou defensores públicos regularmente na Unidade?

Defensoria pública, que faz o atendimento ao adolescente. Há duas defensoras e estagiárias.

Regularidade, forma de acesso e número de jovens atendidos

Prestam assistência semanalmente.

Existem estagiários na unidade? (descreva as áreas e forma de atuação)

Somente da Defensoria.

Nos últimos meses algum representante legal visitou esta unidade? (comissários, juízes)

Apenas Comissários da capital.

### **Correspondência e Comunicação social**

Existe comunicação por carta? Sim. Oficina Ler e Escrever

Os selos são doados pela instituição? Não há selos. As cartas são trazidas e enviadas por familiares.

Há telefones disponíveis? Não. Em caso de necessidade o acesso fica a cargo da equipe técnica.

Acesso à televisão: Cada alojamento tem uma TV trazida pelos familiares, porém, com a condição de que, ao saírem da unidade a TV permaneça na instituição como doação.

Assistem a noticiários na televisão? Sim

Existem revistas e jornais? Não é permitido

### **Existe contato da unidade com a comunidade do entorno?**

De início, a comunidade não aceitou a implantação do CAI. No entanto, atualmente, há uma boa convivência, principalmente com o CIEP ao lado, que já trocam favores quando necessitam

### **Que aspectos positivos sobre o funcionamento da Unidade a direção destacaria?**

Para os técnicos, a implantação da escola estadual em 2001 “mudou a cena da unidade”. Há bom entrosamento da escola com a equipe da unidade. Há participação dos técnicos da unidade no Conselho de Classe da escola. Consideram que a maneira como o diretor do CAI administra a unidade, é determinante para o bom relacionamento dos funcionários. Há reunião geral bimestral com todos os funcionários, inclusive os da escola.

### **Que recomendações a direção faria ao projeto Mudança de Cena e onde acha que ele deveria concentrar atenções?**

Para os técnicos, as atenções devem se dirigir aos adolescentes e aos funcionários.

### **Observações sobre a visita**

Fomos recebidos na portaria pela professora do SESI e fomos informados de que a direção não se encontrava na unidade. Encaminharam-nos ao Coordenador de Disciplina do plantão, que não estava informado sobre nossa visita. Após esclarecimentos do objetivo da visita, fez contato telefônico com a direção da unidade e, em seguida, nos autorizou a visitá-la, solicitando ao professor Jefferson, um dos funcionários da unidade que participou das Oficinas do CTO, que nos acompanhasse. Não houve qualquer restrição de acesso às dependências, bem como às fotografias. Após conhecermos a área administrativa, a escola e as demais dependências do andar térreo, nos dirigimos aos alojamentos dos adolescentes, localizados no andar de cima. Os três professores que nos acompanhavam, mostraram-se bastante entrosados com os adolescentes conhecendo-os todos pelo nome, diferentemente dos agentes de disciplina que os chamavam pelos números correspondentes ao registro de seu ingresso na unidade.

A arquitetura da unidade não nos pareceu adequada às condições de segurança, pois há várias dependências que se encontram “escondidas”, formando um verdadeiro labirinto de difícil visualização para quem chega pela primeira vez. Parte dos alojamentos dos

adolescentes é situada no andar de cima, os chamados “coletivos“ e “individuais”, que não são vistos por quem está no interior do pátio interno e o acesso a eles se dá por uma rampa muito estreita; outra parte, os chamados setores “triagem” e “enfermaria” se localizam no térreo, nas áreas “escondidas” da unidade. Embora a unidade esteja superlotada, os adolescentes se apresentam em melhores condições de higiene, comparados aos do Instituto Padre Severino. O fato de poderem utilizar desodorante talvez contribua para mantê-los mais asseados, uma vez que a liberação de hormônios na adolescência, é intensa e provoca muitas vezes, mau cheiro, principalmente nas axilas, o que pode ser combatido com o uso de desodorantes. Todos estavam uniformizados. Cada alojamento tem uma televisão que é trazida por familiar de um dos adolescentes, porém a regra da casa é que, ao sair, o adolescente deverá deixar a televisão na unidade como doação à instituição. Devido à precariedade das instalações elétricas, as televisões são ligadas nos “gatilhos” feitos dos bocais das lâmpadas inexistentes nos tetos dos alojamentos, numa teia de fios que atravessa os dormitórios. Um grande hall totalmente alagado e uma grande sala, anteriormente destinada à sala de lazer, com escaninhos em alvenaria, encontram-se abandonados sem qualquer utilidade.

Foi verbalizado por vários funcionários que a unidade não valoriza a separação dos adolescentes pelas chamadas “facções”, embora os jovens se identifiquem como tal, conforme observamos em nossas conversas com eles. Enfatizam os funcionários, que os adolescentes são orientados a deixarem suas divergências na rua. Durante as atividades, todos participam em conjunto, independentemente da “facção” a que se dizem pertencer, inclusive freqüentando as mesmas salas de aula.

O levantamento foi realizado com o professor Jefferson e a professora Ivani, com Sr. Somar, sub-diretor da unidade e com os demais integrantes da equipe técnica (assistentes sociais, psicóloga e pedagoga, respectivamente). Foram bastante receptivos e percebemos o interesse dos profissionais de que a unidade seja beneficiada não só com o Projeto “Mudança de Cena”, mas também com outros projetos que venham contribuir para o crescimento dos adolescentes. Apesar das dificuldades materiais, comum às demais unidades do DEGASE, não percebemos que tais dificuldades imobilizam a equipe. Percebe-se um certo dinamismo na instituição e as atividades culturais acontecem. Isto se reflete na fisionomia de muitos jovens que, apesar das condições precárias de habitabilidade, se mostraram mais descontraídos do que os do IPS, unidade visitada anteriormente.

Chamou-nos atenção as condições de total precariedade dos alojamentos dos agentes de disciplina, no andar térreo, situado próximo a uma área totalmente alagada por vazamentos oriundos do primeiro andar (alojamentos dos adolescentes), causando mau cheiro e muita umidade, o que certamente traz sérias conseqüências para a saúde dos funcionários.

### **Comentários finais e “recomendações”**

A unidade necessita de reformas urgentes dos alojamentos, melhor aproveitamento dos espaços disponíveis e apoio aos projetos que já desenvolvem e/ou que pretendem desenvolver.

Aproximadamente quanto tempo demorou a visita: 6 horas (das 11hs às 17 hs)

15/04/2003

Maria Márcia Badaró Bandeira  
Pesquisadora

## Retrato – Santos Dumont

### Identificação da Unidade

Nome da unidade: Educandário Santos Dumont

Nome do diretor: Marinete Lauriano (diretora desde 1999).

O entrevistador foi recebido por (nomes/cargos): pela diretora.

Endereço: Estrada dos Maracajás, s/nº Bairro: Galeão Tel.: 3399-6008

Tipo de medidas sócio-educativas cumpridas na Unidade: Internação provisória e internação.

Capacidade de vagas: 40 adolescentes.

Lotação atual: 41. Segundo informado, costuma chegar a 80 no final do ano.

Unidade: ( ) Masc.; (X) Fem.; Mista ( )

Atendimento aos adolescentes vindos preferencialmente de quais bairros/municípios:  
De todas as regiões do Estado do Rio de Janeiro – Capital e Interior. É a única unidade feminina de internação provisória e de internação do Estado.

Quais as infrações mais comuns entre os adolescentes?

Tráfico de drogas (art. 12) e homicídio (art. 121). Faixa etária: 12 a 21 anos.

Os jovens são separados por algum critério (idade / ato infracional / outro)? Não há separação.

### Arquitetura e estrutura

Idade aproximada do prédio: A área pertencia ao Instituto Padre Severino, Em 1997, foi inaugurada as novas instalações do Educandário Santos Dumont, que funcionava onde hoje está o CRIAM Ilha. Portanto, a unidade tem 6 anos de funcionamento neste local.

Solidez da construção e aparência geral (descrição)

É uma casa, de construção aparentemente sólida onde, na varanda da frente funciona a recepção e, nos cômodos, de tamanhos pequenos, funcionam a sala da administração e do corpo técnico. Nos fundos estão os alojamentos, a quadra de esporte, as oficinas e a Escola Estadual da Secretaria de Educação

### Alojamentos

Número de dormitórios/quartos: três alojamentos coletivos, com 12 camas cada. O alojamento utilizado para triagem possui quatro camas.

Capacidade: 12 adolescentes.

Tamanho: aproximados 25m<sup>2</sup>.

**Condições** (iluminação/limpeza/ventilação/asseio/ordem):

Parte dos dormitórios foram pintados recentemente, embora os banheiros, localizados ao fundo dos dormitórios, encontrem-se com suas instalações em estado bastante precário. Outros dormitórios estão em fase de pintura, sendo necessário deslocar as adolescentes para outros alojamentos até o término da pintura.

Existem locais para que os pertences dos jovens fiquem à sua disposição?

Ficam com os agentes de disciplina, num armário, numerado, sob os cuidados a direção.

Outras observações sobre os alojamentos/dormitórios: O espaço dos dormitórios atende à sua capacidade prevista, porém, segundo a diretora, costuma ocorrer superlotação ao final do ano, ingressando cerca de 80 jovens.

### **Refeitório**

Quantos refeitórios existem na unidade?

Um único refeitório para funcionários e adolescentes, com mesas e bancos em alvenaria.

Qual a capacidade de ocupação de todos os refeitórios? 15 pessoas.

Observação quanto às condições de higiene/conservação/iluminação/ventilação/asseio)

Boas condições de limpeza, mesas cobertas com toalhas de plástico.

**Cozinha** (identifique se existe cozinha, quais as condições e forma de funcionamento)

Uma cozinha pequena, onde trabalham funcionários do DEGASE e da VIGO, em condições razoáveis de conservação. Funciona durante as cinco refeições do dia.

### **Escola, ensino, atividades educacionais/pedagógicas**

A Unidade possui escola? (Descreva local, funcionamento, frequência, professores, etc.)

Sim. Escola Estadual Luiza Maim (Ensino Fundamental e Médio), nos turnos manhã e tarde, com um total de 48 alunas (12 em cada sala). Há muita rotatividade em função das internações provisórias.

Rotina: Pela manhã acordam, tomam café e vão para a escola ou para os cursos.

Existem outros projetos educacionais na unidade? (Detalhe quais): Oficinas de pintura em tecidos, de crochê, de bisqui e de patna. O material é conseguido através de doações.

### **Recreação (lazer)**

Observações sobre os pátios (vegetação / cobertura para proteção / bancos / adequação para os visitantes / brinquedos para as crianças?)

A área da frente da casa e as laterais, onde se realizam as visitas, embora pequena, é ajardinada, porém não há bancos construídos. Na lateral da casa, num pequeno hall coberto, é realizada a visita em dias de chuva. As famílias não circulam no pátio de trás, exceto em dias festivos. Nos fundos, há uma grande quadra cimentada e coberta, onde são realizadas aulas de educação física, com professor da escola e atividades recreativas. No dia de nossa visita, muitas adolescentes circulavam pela quadra. Não estavam em atividades porque, segundo a diretora os agentes de disciplina haviam decretado uma greve pela falta de pagamento do 13º salário.

### **Auditório/Eventos**

Existe auditório? (condições): Não. Os eventos são realizados na quadra de esporte.

Em que tipo de eventos é utilizado? Qual a frequência?

Na Páscoa, nos aniversários, e uma vez ao mês os familiares recebem cestas básicas.

Principais atividades de arte e/ou lazer (teatro, cinema, dança). Descreva regularidade e quem promove

Existe uma parceria da diretora com o canal de TV SBT, que distribui ingressos para shows, espetáculos teatrais, cinema, além de fazer doações de material necessário à unidade. Qualquer evento fora da unidade é comunicado ao Juiz e à direção-geral do DEGASE, bem como as parcerias que estabelece

## **Esporte**

Descreva os locais para esporte (quadras, etc) e rotinas: A quadra cimentada é bastante ampla, cercada por árvores e uma área gramada. É utilizada nos horários das aulas de educação física e nos horários de recreação fora do horário de aula.

**Ensino profissionalizante** (identifique se há oficinas, quais as condições, formas de funcionamento e rotinas): Na unidade existe a sala para o funcionamento das oficinas educacionais. Há 5 adolescentes participando do Curso de Informática no Centro Profissionalizante e são acompanhadas pelos agentes de disciplina.

Existem espaços vagos na unidade que poderiam ser utilizados para outras atividades?  
Sim, poderiam ser usados para aulas de dança e teatro.

**Existe biblioteca?** Não, embora tenha espaço.

**Existem computadores?** Não.

**Existem Vídeos, vídeo games, etc?** Vídeo sim, na televisão localizada no refeitório.

**Possui locais para serviços religiosos?** Os cultos acontecem na quadra de esporte.

Quais religiões predominam na unidade? Agentes religiosos atuam regularmente? Quantos jovens participam dos cultos e qual regularidade?  
Católica, Evangélica e Espírita (ADONEPE). A instituição espírita colabora com doações para a unidade. A frequência é variada.

Descreva a dinâmica de entrada/atuação de pessoas/grupos que fazem atividades culturais não permanentes (ONGs, grupos filantrópicos, etc.): SBT, através de doações e a ONG “Criola”, que desenvolveu atividades de teatro.

## **Visitas**

Dias e horários de visitas?

Terças, quartas e quintas-feiras, nos turnos manhã ou tarde. Segundo a diretora, a visita ocorre somente em dias de semana, porque faz questão de estar presente e acompanhar a movimentação na unidade.

Há local especial para os familiares?

Um espaço na frente, arborizado, porém sem bancos. Em dia de chuva, ocorre no hall lateral, área coberta da unidade.

Qual a dinâmica das visitas e dos contatos regulares dos adolescentes com os familiares?  
Encontros com a família e aniversariantes do mês.

Há previsão de inclusão dos familiares em alguma atividade permanente da Unidade?  
Sim, doações de cestas básicas e visitação à unidade.

## **Segurança**

Observação geral sobre a entrada na Unidade e aspecto da segurança (muros, grades, trancas)  
Os muros têm cerca de 3 metros de altura, sem grades e é vizinho de um destacamento da Polícia Militar, que faz a vigilância externa. Foi relatado que as adolescentes se exibem para os policiais, numa exacerbação da sexualidade, em pleno vigor na adolescência.

Existe revista? Como é feita?

É realizada a revista corporal e de pertences com os visitantes. As adolescentes são revistas todas as vezes que se ausentam da unidade e após as visitas.

Quais as medidas tomadas para coibir entrada de armas e drogas?

Nas revistas habituais aos visitantes e às internas e, periodicamente, na revista geral aos alojamentos.

Há outras restrições? (como celulares, por exemplo, ou comida ou eletrodomésticos)

Sim. Não é permitida a entrada de comida. A “sucata” deve ser consumida no horário da visita.

## **Saúde**

Aspectos gerais ligados à emergência médica, prevenção e atendimento odontológico  
O atendimento médico se dá através da rede pública. A assistência odontológica é prestada no Padre Severino. Todas as adolescentes fazem teste de gravidez ao ingressarem na unidade, “para garantir que não engravidaram no período de internação”, nos disse a diretora. São encaminhadas à Maternidade Fernando Magalhães para acompanhamento pré-natal e parto.

Se possui ambulatório e/ou enfermaria, quais as condições de equipamentos e espaços?

Sim. O local não foi visitado, pois, neste dia, houve recomendações da direção geral que nosso contato fosse somente com o diretor da unidade, o que acabou passando despercebida a visita à enfermaria.

Há programas de prevenção à DST/AIDS ou outras campanhas? Sim.

Existem os medicamentos que atendam às necessidades das prescrições médicas?

Sim, os medicamentos chegam da Coordenação de Saúde do DEGASE.

Qual o acesso dos jovens ao tratamento odontológico? As adolescentes são acompanhadas pelos agentes de disciplina ao Padre Severino, com agendamento prévio ou nas emergências.

Quais os hospitais / postos de saúde próximos e como é a política de acesso a eles?

O atendimento é prestado no PAM Zumbi e no PAM Combu. Há um entendimento com os Postos de Saúde que facilita dá agilidade ao atendimento.

## **Higiene pessoal**

Qual a política de distribuição de gêneros de limpeza/higiene? (sabonete, escova e pasta de dente, papel higiênico, absorvente, etc.). Regularidade e quantidade.

Segundo relatado, o material chega de várias formas, ou pelo DEGASE ou pelas diversas doações. Os vizinhos, as Igrejas e o canal SBT costumam ajudar.

Há distribuição de roupas? Com que regularidade?

Sim. O pedido é feito ao almoxarifado, sendo sempre atendidos.

Descreva as condições dos banheiros e locais para banhos

Os banheiros, localizados no interior dos alojamentos, estão em condições bastante precárias, as paredes carcomidas por umidade e infiltrações, não há vasos sanitários e sim “bois”.

## **Funcionários/Pessoal**

Número total de funcionários:

São 54 funcionários do DEGASE, 26 da Fundação para a Infância e Adolescência (FIA) e 12 contratados da Secretaria de Justiça.

Descreva a rotina de trabalho (regularidade, jovens atendidos, acesso, etc.), dos seguintes profissionais /setores:

Assistentes sociais: 03

Psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros: Há 03 psicólogos e 02 pedagogos. Os professores são os da escola estadual. Não há terapeuta ocupacional.

Existem estagiários na unidade? (Em quais áreas?): Sim, da Defensoria Pública.

Existem dificuldades aparentes de relacionamento entre agentes de segurança e os profissionais? Segundo a diretora, há bom relacionamento entre os funcionários, independentemente dos seus cargos. Não houve contato com a equipe técnica.

Comentários sobre a situação dos funcionários e dinâmicas do relacionamento Não houve relato de conflitos na dinâmica do relacionamento.

## **Assistência jurídica**

Existem assistentes jurídicos, advogados ou defensores públicos regularmente na Unidade? Sim, a Defensoria Pública, junto com estagiários de Direito.

Regularidade, forma de acesso e número de jovens atendidos. É variável.

Existem estagiários na unidade? (descreva as áreas e forma de atuação). Sim, somente na assistência jurídica.

Nos últimos meses algum representante legal visitou esta unidade? Segundo a diretora, a unidade é freqüentemente visitada pelos Comissários do Juizado, pela Secretaria de Justiça e pela Secretaria de Educação

## **Correspondência e Comunicação social**

Existe comunicação por carta? Sim, mas são controladas pela direção na entrada e na saída. Os selos são doados pela instituição? Não. As cartas são levadas ou trazidas por visitantes. Há telefones disponíveis? Sim, sob o controle da área técnica.

Acesso à televisão: Sim, no refeitório.

Assistem a noticiários na televisão? Não, somente programação de lazer .

Existem revistas e jornais? Não.

## **Existe contato da unidade com a comunidade do entorno?**

Há um bom relacionamento com a 4ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação). Os trabalhos feitos pelas adolescentes são expostos na CRE e também na Feira da Providência.

## **Que aspectos positivos sobre o funcionamento da unidade a direção destaca?**

O bom entrosamento da equipe técnica e “a boa vontade de ver o trabalho crescer”.

### **Observações sobre a visita**

Fomos acompanhados na visita pela assistente de gabinete da vice-direção do DEGASE, Sra. Janete. A diretora da unidade, Sra. Marinete, nos recebeu de forma simpática, e foi orientada pela assistente, de que a entrevista seria apenas com ela, diretora, e não com a equipe técnica. Informou também que ficaria a seu critério os locais a serem fotografados.

Não houve dificuldade, por parte da diretora, em responder às perguntas, bem como de nos mostrar a unidade. Com exceção dos alojamentos em obra, não houve restrições quanto aos locais a serem fotografados. Há uma creche para os filhos das adolescentes, improvisada em uma das salas de aula da escola estadual que, segundo a diretora, há planos para a construção da creche em outro espaço da unidade.

### **Comentários finais e “recomendações”**

A arquitetura da unidade, em forma de casa, dá à unidade um aspecto agradável. Todos os alojamentos dão acesso ao pátio interno, de modo que as adolescentes podem circular, sem se sentirem tão aprisionadas.

Sugerimos um melhor aproveitamento das áreas livres, como implantação de hortas e a construção da creche em condições mais adequadas, além de ampliar as oficinas com projetos artísticos e de expressão corporal, uma vez que a diretora informou do grande interesse das jovens por teatro e dança.

Data: 9 / 05 /2003 , às 14hs

Maria Márcia Badaró Bandeira  
Pesquisadora

## Retrato – Escola João Luiz Alves

### Identificação da Unidade

Nome da unidade: Escola João Luiz Alves

Nome do diretor: Peter da Costa

O entrevistador foi recebido por (nomes/cargos): diretor (Peter)

Endereço: Estrada das Canárias, s/ nº Bairro: Galeão (Ilha do Governador) Tel.: 3399-6043

Telefones de contato para informações posteriores: 3393-7610 – Ramal 239

Tipo de medidas sócio-educativas cumpridas na Unidade: internação

Capacidade de vagas: 120 Lotação atual: 65

Unidade: (X ) Masc. ( ) Fem. ( ) Mista

Atendimento aos adolescentes vindos preferencialmente de quais bairros/municípios:  
Os adolescentes vêm de todo Estado do Rio, inclusive do interior, por inexistência de unidades fechadas na localidade, com idades entre 15 e 16 anos.

Quais as infrações mais comuns entre os adolescentes?  
Tráfico de drogas e roubo.

Os jovens são separados por algum critério (idade / ato infracional / outro)?  
Sim, pela compleição física e ato infracional.

### Arquitetura e estrutura

Idade aproximada do prédio:

A direção não soube informar. Diz que na década de 60 foi reinaugurado, na sede da antiga FUNABEM.

Solidez da construção e aparência geral (descrição)

Construção bastante sólida e de boa aparência. Possui dependências amplas, em bom estado de higiene e conservação. O terreno onde se situa a JLA se apresenta em três planos, muito arborizado, onde no primeiro, na entrada da unidade, observa-se um bom campo de futebol, gramado, a piscina e uma quadra de esporte cimentada. O Centro Profissionalizante se encontra neste primeiro plano, com entrada independente. No segundo plano, com acesso por uma rampa, está a sede da unidade, com a área administrativa no térreo e os alojamentos dos adolescentes no primeiro andar. Neste mesmo plano, na área externa, estão a Escola Estadual Candeia, o amplo ginásio, o auditório, também amplo e confortável, apesar de algumas infiltrações e telhas quebradas, o ambulatório médico e uma capela (desativada). A unidade dispõe de uma bonita vista, jardins bem cuidados à frente, apesar do mato alto nos fundos da unidade, que tem como vizinhos bem próximos a comunidade do Morro do Barbante.

### Alojamentos

Obs.: Não foi permitida a visitação aos alojamentos.

Número de dormitórios/quartos Quatro módulos, com cinco alojamentos em cada um.

Capacidade: Seis adolescentes em cada alojamento.

Tamanho: Aproximadamente 20m<sup>2</sup>

Condições (iluminação/limpeza/ventilação/asseio/ordem)

Não foi permitido o acesso aos alojamentos.

Existem locais para que os pertences dos jovens fiquem à sua disposição?

Não. Ficam com a direção da unidade.

Outras observações sobre os alojamentos/dormitórios: Não foi possível observar.

### **Refeitório**

Quantos refeitórios existem na unidade? Quatro – um para cada módulo de alojamentos.

Qual a capacidade de ocupação de todos os refeitórios? 30.

Observação quanto às condições de higiene/conservação/iluminação/ventilação/asseio)

No momento da visita, apresentavam-se em boas condições de higiene, iluminação e ventilação. As mesas e bancos são de alvenaria. Cada refeitório fica próximo a escada de acesso ao módulo dos alojamentos correspondentes.

**Cozinha** (identifique se existe cozinha, quais as condições e forma de funcionamento)

Uma única cozinha que atende aos funcionários e adolescentes.

Há adolescentes trabalhando na cozinha?

No momento não há adolescentes trabalhando. Eventualmente alguns trabalham (são chamados de “abargados”).

### **Escola, ensino, atividades educacionais/pedagógicas**

A Unidade possui escola? (Descreva local, funcionamento, frequência, professores, etc.)

Sim, a Escola Estadual Candeia, que possui salas amplas e bem conservadas; há murais de trabalhos dos adolescentes nas paredes. A escola funciona pela manhã, das 8hs às 12hs. Possui Ensino Fundamental e Médio. Na parte da manhã, os adolescentes se ocupam com o café da manhã e com a escola.

Obs.: Em virtude da greve dos funcionários do DEGASE, os professores foram dispensados, uma vez que os alunos não tinham como serem liberados de seus alojamentos. Não foi possível contato com a diretora da escola.

Existem outros projetos educacionais na unidade? (Detalhe quais)

Não. Somente uma Oficina de Origami, realizada por um agente de disciplina, que acumula a função de agente e de instrutor.

### **Recreação (lazer)**

Observações sobre os pátios (vegetação / cobertura para proteção / bancos / adequação para os visitantes / brinquedos para as crianças?)

A recreação é realizada no campo gramado, próximo á entrada da unidade, ou na quadra cimentada . A piscina também é utilizada como lazer.

### **Auditório/Eventos**

Existe auditório? (condições): Sim.

Em que tipo de eventos é utilizado? Qual a frequência? É utilizado com palestras para os adolescentes e familiares e para as oficinas do Projeto “Mudança de Cena”.

Principais atividades de arte e/ou lazer (teatro, cinema, dança). Descreva regularidade e quem promove:

O CECULT (Centro Cultural da Unidade) promove atividades externas, como cinemas, teatros, etc. Os adolescentes que participam dessas atividades são indicados pela equipe.

## **Esporte**

Descreva os locais para esporte (quadras, etc) e rotinas

Os adolescentes têm aulas de natação, futebol e vôlei. O professor de Educa o Física   funcionário da escola estadual. Todos os adolescentes participam das atividades, que acontecem sempre   tarde. Há atividades também aos sábados e domingos, sendo que aos domingos ficam reduzidas por ser dia de visita.

**Ensino profissionalizante** (identifique se há oficinas, quais as condi es, formas de funcionamento e rotinas)

As oficinas que funcionavam na unidade foram desativadas, após a cria o do Centro Profissionalizante. Atualmente há cerca de 40 alunos adolescentes participando dos cursos profissionalizantes.

Existem espaços vagos na unidade que poderiam ser utilizados para outras atividades?

Para o diretor, todos os espaços da unidade são bem ocupados, porém observamos que os espaços onde funcionavam as oficinas estão sem utilidade.

**Existe biblioteca?** Sim, que funciona com doa es de livros.

**Existem computadores?** Apenas na Oficina de Informática.

**Existem Vídeos, games, etc?** Há uma sala de vídeo ao lado de cada módulo.

**Possui locais para serviços religiosos?**

No refeitório e nas salas de aula (fora dos horários de aula).

Quais religiões que predominam na unidade? Agentes religiosos atuam regularmente? Quantos jovens participam dos cultos e qual regularidade?

ADONEPE (Igreja Evangélica), Quadrangular (Evangélica), Igreja Universal do Reino de Deus (Evangélica) e as religiões Espírita (GEID) e Católica. Os adolescentes participam mais das Católica e GEID. Os cultos acontecem nas segundas, quartas, sextas e sábados. Os horários das atividades religiosas e esportivas são concomitantes: sempre   tarde, a partir das 13:30h.

**Descreva a dinâmica de entrada/atua o de pessoas/grupos que fazem atividades culturais não permanentes (ONGs, grupos filantrópicos, etc.)**

As institui es são sempre autorizados pelo dire o geral do DEGASE, mesmo que procurem diretamente a dire o da unidade.

## **Visitas**

Dias e horários de visitas? Domingos, das 14hs às 16hs.

Há local especial para os familiares? No refeitório de cada módulo.

Qual a dinâmica das visitas e dos contatos regulares dos adolescentes com os familiares?

Segundo o diretor, 70% dos adolescentes recebem visita semanalmente. Os demais recebem visitas quinzenalmente.

Há previsão de inclusão dos familiares em alguma atividade permanente da Unidade?

Sim, em atividades como palestras, gincanas (com programa o antecipada) e datas festivas.

## Segurança

Observação geral sobre a entrada na Unidade e aspecto da segurança (muros, grades, trancas)  
Há muros altos em torno da unidade, porém não há grades. Na entrada, há um agente de disciplina que faz a identificação de quem entra. A unidade tem seus muros bem próximos às casas da comunidade do Morro do Barbante.

Existe revista? Como é feita?

Revista corporal e dos pertences para os visitantes. Para os adolescentes, revista corporal todas as vezes que saem ou entram dos alojamentos. Frequentemente é feita revista geral nos alojamentos.

Quais as medidas tomadas para coibir entrada de armas e drogas?

Revistas corporais e de objetos pessoais dos adolescentes. Revista geral nos alojamentos.

Há outras restrições? (como celulares, por exemplo, ou comida ou eletrodomésticos)

É permitido apenas o uso do ventilador nos alojamentos.

## Saúde

Aspectos gerais ligados à emergência médica, prevenção e atendimento odontológico  
Nas emergências, os adolescentes são encaminhados ao Hospital Paulino Werneck. O atendimento odontológico acontece diariamente por dois dentistas da unidade.

Se possui ambulatório e/ou enfermaria, quais as condições de equipamentos e espaços?

Sim. Não foi possível observar, pois estava fechado.

Há programas de prevenção das DST/AIDS ou outras campanhas?

Sim, através da Coordenação de Saúde.

Existem os medicamentos que atendam às necessidades das prescrições médicas?

Sim. Segundo o diretor, os medicamentos são suficientes para atender as necessidades.

Qual o acesso dos jovens ao tratamento odontológico?

Há dois dentistas na unidade. O adolescente solicita atendimento ao agente de disciplina que o encaminha ao dentista.

Quais os hospitais / postos de saúde próximos e como é a política de acesso a eles?

Há entendimentos com as direções do Hospital Paulino Werneck e dos Postos de Saúde, para agilidade nos atendimentos. Nos casos de internação, são encaminhados ao Hospital Central do DESIPE, na rua Frei Caneca.

## Higiene pessoal

Qual a política de distribuição de gêneros de limpeza/higiene? (sabonete, escova e pasta de dente, papel higiênico, absorvente, etc.). Regularidade e quantidade.

Segundo o diretor, a unidade recebe material do DEGASE em quantidade suficiente e é distribuído, mensalmente, por um agente de disciplina encarregado dessa função, que controla a distribuição de sabonetes, pasta de dente, etc.

Há distribuição de roupas? Com que regularidade?

O uniforme e roupas de cama são distribuídos mensalmente.

Descreva as condições dos banheiros e locais para banhos:

Não foi permitida a visita e a observação local.

Número total de funcionários: os dados relativos a este item não foram fornecidos pelo diretor, que alegou “motivos de segurança”.

---

### **Funcionários/Pessoal**

Descreva a rotina de trabalho (regularidade, jovens atendidos, acesso, etc.), dos seguintes profissionais /setores:

Professores (se houver)

Trabalham na escola, na parte da manhã.

Assistentes sociais:

Trabalham diariamente das 8hs às 18hs.

Psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros:

Psicólogos trabalham no mesmo horário.

### **Assistência jurídica**

Existem assistentes jurídicos, advogados ou defensores públicos regularmente na Unidade?

A Defensoria Pública está presente uma vez por semana.

Regularidade, forma de acesso e número de jovens atendidos

Em média, 20 a 30 adolescentes são atendidos semanalmente, através de uma listagem de nomes.

Existem estagiários na unidade? (descreva as áreas e forma de atuação)

Sim, de Direito, sob a responsabilidade da Defensoria Pública.

Nos últimos meses algum representante legal visitou esta unidade?

Segundo o diretor, desde o início de sua gestão (janeiro de 2003) ainda não houve a presença de representante legal na unidade.

### **Correspondência e Comunicação social**

Existe comunicação por carta? Os adolescentes quase não se correspondem por carta. Mas, segundo o diretor, teriam direito caso quisessem.

Os selos são doados pela instituição? Não tem.

Há telefones disponíveis? Somente através da equipa técnica.

Acesso à televisão: Diariamente, até às 22:00h.

Assistem a noticiários na televisão? Sim.

Existem revistas e jornais? Não.

**Existe contato da unidade com a comunidade do entorno?**

Não.

**Que aspectos positivos sobre o funcionamento da unidade a direção destacaria?**

Para o diretor, “tudo funciona bem”. Considera o espaço da unidade o seu aspecto mais positivo.

### **Observações sobre a visita**

A visita foi acompanhada da assistente de gabinete da Direção Geral do DEGASE. Fomos recebidos pelo diretor da unidade que, num clima muito formal, respondeu às perguntas do levantamento. Nosso contato foi restrito à direção, por determinação da Direção Geral do DEGASE, como também determinou que ficasse a seu critério responder às perguntas e definir os locais da unidade a serem fotografados. Mostrou-se preocupado com alguns itens do levantamento, principalmente os relativos ao número da funcionários e condições de segurança da unidade, argüindo sobre a razão e a função dos mesmos. Apesar de nossos esclarecimentos, não ficou convencido da necessidade de abordarmos diversos dados, porém a entrevista transcorreu.

Após o almoço, conhecemos as dependências da unidade, com exceção dos alojamentos dos adolescentes que, segundo o diretor, “só com autorização da Direção-Geral”. Por sua vez, segundo a assistente de gabinete, a Direção-Geral deixou a cargo do diretor da unidade a escolha das dependências a serem visitadas e fotografadas. As dependências visitadas estavam rigorosamente limpas, pisos encerados, sem movimentação dos adolescentes, que se encontravam em seus alojamentos. O ambiente era calmo, silencioso, não parecendo tratar-se de uma instituição para adolescentes.

O clima formal do início da visita, aos poucos foi se tornando mais ameno e cordial. Permanecemos na unidade por 2 horas e 30 minutos, iniciando a visita às 11hs e encerrando às 13:30hs.

### **Comentários finais e “recomendações”**

A pesquisa nesta unidade ficou em parte prejudicada, pois não pudemos conhecer nem o espaço dos alojamentos dos adolescentes nem alguns dados e informações. É importante observar que foi apenas nesta Unidade, entre as 12 Unidades visitadas, que ocorreram essas restrições.

Data: 09 / 04/ 2003

Maria Márcia Badaró Bandeira  
Pesquisadora

# Retrato – Educandário Santo Expedito

## Identificação da Unidade

Nome da unidade: Educandário Santo Expedito (ESE)

Nome do diretor: Adilson Fernandes da Silva

O entrevistador foi recebido por (nomes/cargos): Sueli (pedagoga) e Jorge (agente de disciplina)

Endereço: Estrada Guandu do Sena , 1902 Bairro: Bangu Tel: 3331-5690.

Telefones de contato para informações posteriores: 3399-5877

Tipo de medidas sócio-educativas cumpridas na Unidade: medida de internação

Capacidade de vagas: 180 Lotação atual: 180

Unidade: (x ) Masc.; ( ) Fem.; ( ) Mista

Atendimento aos adolescentes vindos de quais bairros/municípios:

Capital e Interior do Estado do Rio de Janeiro.

Quais as infrações mais comuns entre os adolescentes?

Tráfico de drogas , roubo, furto, homicídio

Dentro da Unidade os jovens são separados por algum critério (idade / sexo / ato infracional / outro)?

Há uma separação pelas “facções” a que os jovens se dizem pertencer, para garantir a integridade física dos mesmos.

## Arquitetura e estrutura

Idade aproximada do prédio: O prédio é de 1971. Porém , o ESE foi inaugurado em 1998 para receber os adolescentes oriundos da JLA, após uma rebelião.

Solidez da construção e aparência geral (descrição):

A construção é sólida e as dependências da administração estão em condições razoáveis, porém a parte interna da unidade está em péssimas condições de estrutura física, elétrica e hidráulica.

## Alojamentos

Número do dormitórios/quartos:

Há duas grandes alas: uma, chamada de “galerias”, onde ficam os jovens que se dizem do “Comando Vermelho” (CV) e a outra chamada de “alojamentos”, onde ficam os que se dizem do Terceiro Comando” (TC). Na primeira ala (“galerias”), há 14 galerias, cujos dormitórios são individuais e em número variável. Há 4 galerias desativadas por total falta de condições de habitabilidade. Na segunda (alojamentos) há dois grupamentos: um com 5 dormitórios com capacidade para 20 adolescentes cada um e outro com apenas um dormitório com capacidade para 20 adolescentes, identificado como “seguro”, ou seja, jovens que não podem ficar em nenhum dos outros dois grupos (CV ou TC).

Capacidade: variável

Tamanho aproximado: variável

## Condições (iluminação/limpeza/ventilação/asseio/ordem)

As condições são péssimas, principalmente na chamada “galeria”, que se assemelha a um porão, com tetos rebaixados, com pouca ventilação e iluminação e muita umidade, caracterizando um quadro de condições totalmente insalubres. Os “alojamentos”, localizados num espaço melhor e com um número menor de adolescentes, apresentam-se em melhores condições de higiene, porém as condições das estruturas física, elétrica e hidráulica estão

muito ruins, principalmente porque conservam ainda as marcas da última rebelião, ocorrida há seis meses (nov/2002): tetos e paredes queimados e iluminação precária.

Existem locais para que os pertences dos jovens fiquem à sua disposição?

Não. As roupas com as quais os adolescentes chegam são deixadas na rouparia da unidade aos cuidados de um funcionário, só as recebendo de volta quando obtêm o término da medida ou são transferidos de unidade.

Outras observações sobre os alojamentos/dormitórios:

As condições de permanência são desumanas, particularmente nas galerias, onde se concentra o maior número de adolescentes.

### **Refeitório**

Existe refeitório na Unidade?

Há dois refeitórios recém construídos, um para cada ala (“galerias” e “alojamentos”). Porém apenas o dos “alojamentos” é utilizado pelos adolescentes, com mesas e bancos longitudinais em alvenaria. Observou-se queda de reboco no teto da entrada do refeitório das “galerias”, motivo alegado para o não funcionamento do refeitório. Não foi observada tal situação no interior desse refeitório.

Qual a capacidade de ocupação de todos os refeitórios?

O refeitório das “galerias” tem capacidade para aproximadamente 200 adolescentes e o dos “alojamentos”, para aproximadamente 100 pessoas.

Observação quanto às condições de higiene/conservação/iluminação/ventilação/asseio)

O que está em uso (“alojamentos”) está em boas condições de higiene, ventilação e iluminação.

**Cozinha** (identifique se existe cozinha, quais as condições e forma de funcionamento)

Há uma cozinha, recentemente construída, ampla, com muitos maquinários, a maioria em bom estado de conservação, porém desativada há três meses. Segundo informado, há problemas entre o governo do Estado e a firma contratada que impedem o funcionamento da cozinha. A comida chega à unidade em containers para ser distribuída.

Há adolescentes trabalhando na cozinha? : Não

Existe cantina ou forma correlata de comercialização de alimentos/bebidas? Não

### **Escola, ensino, atividades educacionais/pedagógicas**

A Unidade possui escola? (Descreva local, funcionamento, frequência, professores, etc.)

Sim, o Colégio Estadual Gildo Cândido da Silva (Ensino Fundamental e Médio). Está situado na área interna da unidade, num prédio próprio, inaugurada há três anos. Tem capacidade para atender 105 alunos, mas dada a flutuação da frequência, há 200 matriculados. Funciona em dois turnos: no primeiro, estudam os adolescentes que se dizem do CV e, no segundo os que se dizem do TC. Segundo a direção da escola, há riscos de incidentes se juntá-los no mesmo turno. Os jovens do “seguro” não estudam, porque não podem conviver com nenhum dos dois grupos.

Se não existe escola, descreva o sistema de escolarização para os adolescentes atendidos, inclusive rotina de horários: Não há atendimento para os que não estudam na escola.

Existem outros projetos educacionais na unidade? (Detalhe quais)

Sim. Oficina de teatro, dirigida por um por um agente de disciplina, e os projetos da Escola: “Cinema na escola”, Recreação na escola”, acompanhado do professor de Educação Física, “Palestras”, com oficinas, realizadas por profissionais convidados ou professores da própria escola.

### **Recreação (lazer)**

Observações sobre os pátios (vegetação / cobertura para proteção / bancos / adequação para os visitantes / brinquedos para as crianças?)

Na ala das “galerias” há, entre cada uma delas, um pequeno pátio para banho de sol. Na ala dos “alojamentos” há uma única área para o banho de sol. Há também uma grande quadra de esporte cimentada, coberta, onde jogam futebol, três vezes por semana. Os banheiros existentes nesse ginásio foram pintados por alguns adolescentes com a técnica “pátina”, orientados pela pedagoga da unidade. Nos fundos da unidade, há uma grande quadra cimentada desativada, em função de problemas no esgoto da unidade que escoam em direção à quadra (a quadra encontra-se em estado de abandono).

### **Auditório/Eventos**

Existe auditório? (condições): Não. A quadra de esporte é utilizada com esta finalidade onde há um palco de alvenaria para eventos. Também é onde acontecem as visitas dos adolescentes.

Em que tipo de eventos é utilizado? Qual a frequência?

Cultos religiosos, festejos oficiais (Dia da Mães, das Crianças, Natal, etc.) e jogo de futebol.

Principais atividades de arte e/ou lazer (teatro, cinema, dança). Descreva regularidade e quem promove:

No momento, há um grupo de 12 adolescentes participando de atividades de expressão artística (desenho, pintura, teatro) realizada por um voluntário, ex-agente de disciplina. Aguardam a implementação das oficinas do Projeto Mudança de Cena.

### **Esporte**

Descreva os locais para esporte (quadras, etc) e rotinas

A quadra coberta é utilizada para jogo de futebol, em grupos separados: às 2<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> feiras jogam os das “galerias e às 3<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e sábados, jogam os dos “alojamentos”. Os alunos da escola freqüentam a quadra nas aulas de educação física. Os adolescentes do “seguro” freqüentam raramente.

**Ensino profissionalizante** (identifique se há oficinas, quais as condições, formas de funcionamento e rotinas)

Não há oficinas. A pedagoga está iniciando uma oficina de pátina e outra de mosaico.

Existem espaços vagos na unidade que poderiam ser utilizados para outras atividades?

Sim.

Existe biblioteca? Não. A escola tem um “cantinho da leitura”.

Existem computadores? Não.

Existem Vídeos, games, etc? Não.

**Possui locais para serviços religiosos?** Na quadra de esporte.

Quais religiões predominam na unidade? Agentes religiosos atuam regularmente? Quantos jovens participam dos cultos e qual regularidade? As evangélicas: Assembléia de Deus, Batista e Universal.

### **Descreva a dinâmica de entrada/atuação de pessoas/grupos que fazem atividades culturais não permanentes (ONGs, grupos filantrópicos, etc.)**

No momento, a direção autorizou o trabalho de expressão artísticas desenvolvido por um voluntário, ex-funcionário contratado do DEGASE. Foi informado que a direção é aberta a receber propostas que venham beneficiar os adolescentes e, caso seja interessante, a direção autoriza e comunica à direção geral do DEGASE.

### **Visitas**

Dias e horários de visitas? Às 6<sup>a</sup> feiras (filhos e irmãos menores de 18 anos), sábados (namoradas) e Domingo (pais/responsáveis)

Há local especial para os familiares? Na quadra de esporte coberta

Qual a dinâmica das visitas e dos contatos regulares dos adolescentes com os familiares? As famílias trazem comidas (“sucatas”) nas quantidades estabelecidas pela direção. Não pode trazer bebida congelada, para evitar entrar droga na bebida. Muitos não têm visita.

Há previsão de inclusão dos familiares em alguma atividade permanente da Unidade? As famílias são atendidas pelos técnicos às 3<sup>a</sup> feiras, pela manhã e à tarde, as famílias dos 12 adolescentes que freqüentam as oficinas de expressão artística, participam de uma reunião com o coordenador da oficina, o diretor da unidade e a pedagoga, para falar sobre os filhos e apresentar os trabalhos elaborados por eles.

### **Segurança**

Observação geral sobre a entrada na Unidade e aspecto da segurança (muros, grades, trancas) Os muros são altos, há arames farpado acima dos muros na parte de trás da unidade. Há três guaritas externas da Polícia Militar, todas cobertas com policiais e, na parte interna da unidade, há quatro postos de vigilância (corredor lateral, alojamento, galeria e portaria). Na entrada da unidade, um agente de disciplina faz a identificação de quem entra.

Existe revista? Como é feita? Sim, revista corporal e dos pertences, tanto para os adolescentes quanto para os familiares.

Quais as medidas tomadas para coibir entrada de armas e drogas? Revista corporal e de pertences dos adolescentes e familiares, além da revista geral nas galerias e alojamentos

Há outras restrições? (como celulares, por exemplo, ou comida ou eletrodomésticos)

Somente para CDs com apologia ao crime. É permitida a entrada de “sucatas”, aparelho de som, ventiladores, walkman.

### **Saúde**

Aspectos gerais ligados à emergência médica, prevenção e atendimento odontológico. Há três médicos (um psiquiatra, um clínico e um pediatra) que fazem atendimento ambulatorial. Nas emergências, os adolescentes são encaminhados ao Hospital Albert Shuwaitzer e quando necessitam internação são encaminhados ao Hospital Central do DESIPE, na Frei Caneca.

Se possui ambulatório e/ou enfermaria, quais as condições de equipamentos e espaços?

Há uma sala ampla para ambulatório em condições razoáveis de conservação, tanto da estrutura física, quanto dos equipamentos, apesar de poucos; há uma maca com colchão para exame clínico. Um pequeno armário guarda alguns medicamentos.

Há programas de prevenção à DST/AIDS ou outras campanhas? No momento, não.

### **Existem os medicamentos que atendam às necessidades das prescrições médicas?**

São precários. Foi informado que há algum tempo não recebem algodão, esparadrapo e álcool, material básico para qualquer emergência. Medicamentos como Diazepan, Haldol, alguns analgésicos, cremes dermatológicos e benzoato, para problemas de pele é mais comum na Unidade.

Qual o acesso dos jovens ao tratamento odontológico?

No momento, estão sem atendimento odontológico, pois o gabinete dentário foi quebrado na rebelião de novembro/2002 . O dentista da unidade está sem condições de trabalho.

### **Quais os hospitais / postos de saúde próximos e como é a política de acesso a eles?**

Hospital Albert Shuwaitzer e Hospital Central do DESIPE. Utilizam o Sanatório Penal do DESIPE para exames laboratoriais. O acesso se dá através dos agentes de disciplina que encaminham os adolescentes para os atendimentos.

### **Higiene pessoal**

Qual a política de distribuição de gêneros de limpeza/higiene? (sabonete, escova e pasta de dente, papel higiênico, absorvente, etc.). Regularidade e quantidade.

Não há. Há muito tempo não recebem material do DEGASE. Há 51 adolescentes dormindo sem colchão. O material de limpeza é escasso e o de higiene pessoal é trazido pelo familiares

Há distribuição de roupas? Com que regularidade?

Não há uniformes suficientes. A mesma muda de roupa é utilizada por mais de uma semana.

### **Descreva as condições dos banheiros e locais para banhos**

Os banheiros das “galerias” estão em péssimas condições, paredes carcomidas pela umidade e vazamentos. Não há chuveiros, apenas canos que saem das paredes. O banheiro dos “alojamentos” estão em condições de higiene e de estrutura um pouco melhores que os outros (há chuveiros e as paredes apresentam menos infiltrações). Em todos os banheiros o sifão dos “bois” é tampado com garrafas plásticas com água, emborcadas, para impedir a entrada de ratos. Os banheiros do “seguro” estão mais conservados, pois os adolescentes são em número bem menor (cerca de 11) e se organizam para manterem a limpeza do local.

### **Funcionários/Pessoal**

Número total de funcionários: 147

Número por cargos/funções/tipos de vínculo:

Há 59 agentes de disciplina atuando nas várias funções da vigilância. Cada plantão tem em média 10 agentes e um coordenador de plantão (são quatro turmas). Nas funções administrativas há 10 agentes de disciplina. Há 24 técnicos (2 pedagogos, 9 assistentes sociais, 1 musicoterapeuta, 3 psicólogos, 3 médicos e 6 auxiliares de enfermagem). Há funcionários licenciados ou de férias.

Descreva a rotina de trabalho (regularidade, jovens atendidos, acesso, etc.), dos seguintes profissionais /setores:

A rotina dos atendimentos é comum a todos os técnicos. Eles se dividem em duplas, preferencialmente de áreas diferentes e, cada dupla, atende um certo número de adolescentes distribuídos equitativamente.

Professores (se houver):

Os professores são os da escola. Na equipe da unidade há 2 pedagogos, sendo um deles o Coordenador técnico. O pedagogo faz oficinas de artesanato (patina e mosaico, no momento)

Assistentes sociais:

Recepção dos adolescentes, atendimentos individuais aos adolescentes e familiares, relatórios para o judiciário para mudança de medida e sobre os recapturados por mandado de busca e apreensão.

**Psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros:**

Recepção dos adolescentes, atendimentos individuais aos adolescentes e familiares, relatórios para o judiciário para progressão de medida e sobre os recapturados por mandado de busca e apreensão.

Existem estagiários na unidade? (Em quais áreas?): Não

**Existe dificuldades aparentes de relacionamento entre agentes de disciplina e os profissionais?**

Sim, em alguns plantões. Foi informado que os técnicos consideram alguns agentes violentos e os agentes acham que os técnicos são “mamães de vagabundo”. Um agente de disciplina trabalha em conjunto com a equipe técnica, auxiliando na rotina do atendimento aos adolescentes.

**Comentários sobre a situação dos funcionários e dinâmicas do relacionamento**

Observamos que há pouco entrosamento entre os técnicos e os professores da escola estadual. Para os técnicos, a metodologia da escola precisa ser modificada; para os professores, os técnicos estão sempre assoberbados com os relatórios, impedindo uma aproximação maior entre eles. Além disso, foi informado que há distorções salariais entre os professores da Secretaria de Educação e os do DEGASE: os professores da Secretaria de Educação, lotados nas escolas do DEGASE, ganham três vezes mais que os professores funcionários do DEGASE que trabalham na mesma escola. Tal situação tem gerado insatisfações aos professores do DEGASE, com reflexos no cotidiano do trabalho.

**Incidentes na Unidade no último ano:** Rebelião em novembro de 2002 e uma morte por briga entre os adolescentes (estocada)

**Assistência jurídica:** Existem assistentes jurídicos, advogados ou defensores públicos regularmente na Unidade? Defensoria Pública

**Regularidade, forma de acesso e número de jovens atendidos**

Comparecem semanalmente à unidade (3ª feiras) e prestam atendimento individual aos adolescentes a partir de uma listagem com os nomes dos adolescentes, entregue ao agente de disciplina para que providenciem a liberação dos mesmos.

Existem estagiários na unidade? (descreva as áreas e forma de atuação): Só da Defensoria.

Nos últimos meses algum representante legal visitou esta unidade? (comissários, juízes)  
Alguns comissários.

## **Correspondência e Comunicação social**

Existe comunicação por carta? Sim, as cartas são lidas pelos agentes, antes de serem entregues aos familiares.

Os selos são doados pela instituição? Não. As cartas não são postadas no Correio e sim levadas por familiares.

Há telefones disponíveis: Não, somente através dos técnicos.

Acesso à televisão: Sim, nos alojamentos e galerias

Assistem a noticiários na televisão? Sim

Existem revistas e jornais: Sim

Existe contato da unidade com a comunidade do entorno?

Somente com o Hospital do DESIPE (Sanatório Penal). A comunidade é muito pobre para colaborar com a unidade. Pelo contrário, solicitam da unidade, sobras de comida.

Que aspectos positivos sobre o funcionamento da Unidade a direção destacaria?

Para o diretor administrativo, o ponto positivo é a união dos funcionários.

Que recomendações a direção faria ao Mudança de Cena e onde acha que ele deveria concentrar suas atenções?

Para o diretor administrativo, o Projeto deveria informar aos funcionários o que podem oferecer a unidade e levar os adolescentes para apresentarem peças de teatro e outros trabalhos artísticos, fora da unidade. Além disso, sugere que o Mudança de Cena participe dos eventos festivos da unidade.

Para alguns agentes de disciplina, o Mudança de Cena poderá montar oficinas de expressão artísticas (teatro, música, desenhos etc) e oficinas profissionalizantes, como por exemplo, de pranchas de surf, pois “os meninos gostam disso”. Sugerem também oficinas de padaria, vassouraria, serigrafia, etc.

Para outros funcionários, o Projeto poderia investir em oficinas de expressão para funcionários.

## **Observações sobre a visita**

A visita, neste dia, foi acompanhada do diretor do People's Palace Project (PPP) e de um dos funcionários do PPP.

Fomos recebidos pela pedagoga. O diretor administrativo era a autoridade do dia. Além da pedagoga, um agente de disciplina também nos acompanhou na visita à unidade, iniciada pela ala das “galerias”, identificada como o local onde estão internados os que se dizem do Comando Vermelho. É a ala onde se concentra a maioria dos adolescentes da unidade. Há cinco galerias desativadas por total falta de condições de habitabilidade. São verdadeiros porões, escuros, sem iluminação, ventilação precária que, segundo os próprios agentes, se utilizam de lanternas para fazer a vigilância. As condições são totalmente insalubres. A arquitetura, além de se assemelhar a um porão, também parece um labirinto dificultando ao visitante a visibilidade do espaço. Os dormitórios, apesar de serem individuais, dormem três a quatro jovens amontoados, no pequeno espaço de, aproximadamente, 5m<sup>2</sup>. A ala dos “alojamentos”, onde ficam os jovens que se dizem do Terceiro Comando, tem um número menor de adolescentes e, por isto, conseguem se organizar melhor nos dormitórios, onde o espaço entre as camas beliches permite uma circulação entre eles. Na ala do “seguro”, as condições são melhores, dado ao pequeno número de adolescentes (11).

Ouvimos relatos dos adolescentes das “galerias” que os agentes demoram muito para os liberarem de seus alojamentos, causando muitas vezes perda de aulas na escola. Também observamos que há um número bastante reduzido de agentes de disciplina nos plantões.

O levantamento foi realizado com os técnicos presentes na unidade, com alguns agentes de disciplina e com o diretor administrativo.

A visita demorou cerca de seis horas, sendo todos muito solícitos, não criando qualquer dificuldade para visitação e para o registro das fotografias.

Neste dia, a unidade também foi visitada pelo grupo AfroReggae, parceiro no Projeto Mudança de Cena, que se propõe a montar uma oficina de percussão com os adolescentes.

#### **Comentários finais e “recomendações”**

A estrutura adaptada de uma antiga penitenciária, faz do ESE uma unidade totalmente em desacordo com as normas de cumprimento de medidas sócio-educativas. Além das péssimas condições de suas estruturas física, elétrica e hidráulica, os jovens permanecem a maior parte do tempo trancados.

Diante das condições encontradas, ferindo determinações básicas do ECA e das normas de saúde pública, recomendamos medidas urgentes no sentido de garantir, minimamente, a saúde física e mental dos adolescentes que ali cumprem medida de internação.

Aproximadamente quanto tempo demorou a visita: 6 horas (10:30hs às 16:30hs).

Foram feitas fotografias? Sim

Data: 21/05/2003

Maria Márcia Badaró Bandeira  
Pesquisadora